

Parabéns VR



Fotos: Robinson Beltrame

4^º NELORE ESPECIAL VR SÃO PAULO

Enquanto existir VR, não faltarão campeões legendários da Raça Nelore no Brasil. Prova disso, vocês têm dado de sobra, haja vista a força demonstrada na Exposição Internacional do Zebú. Criadores de todo o Brasil aguardam o seu 4º Nelore Especial VR, em São Paulo. Djalma Leilões, em particular, espera repetir o sucesso de sempre.

7 de novembro de 1988 - segunda-feira - 19 horas
São Paulo - SP



São Paulo - Rua Nebraska 419 - Tel.: (011) 543-3300

LEILÃO

18º

MISTO DE PARACATU

06/08/88



LOCAL:
PARQUE DE
EXPOSIÇÕES
AGROPECUÁRIAS
DA COOPERVAP
PARACATU - MG

PROMOÇÃO:
COOPERVAP - COOPERATIVA
AGROPECUÁRIA DO VALE
DO PARACATU.

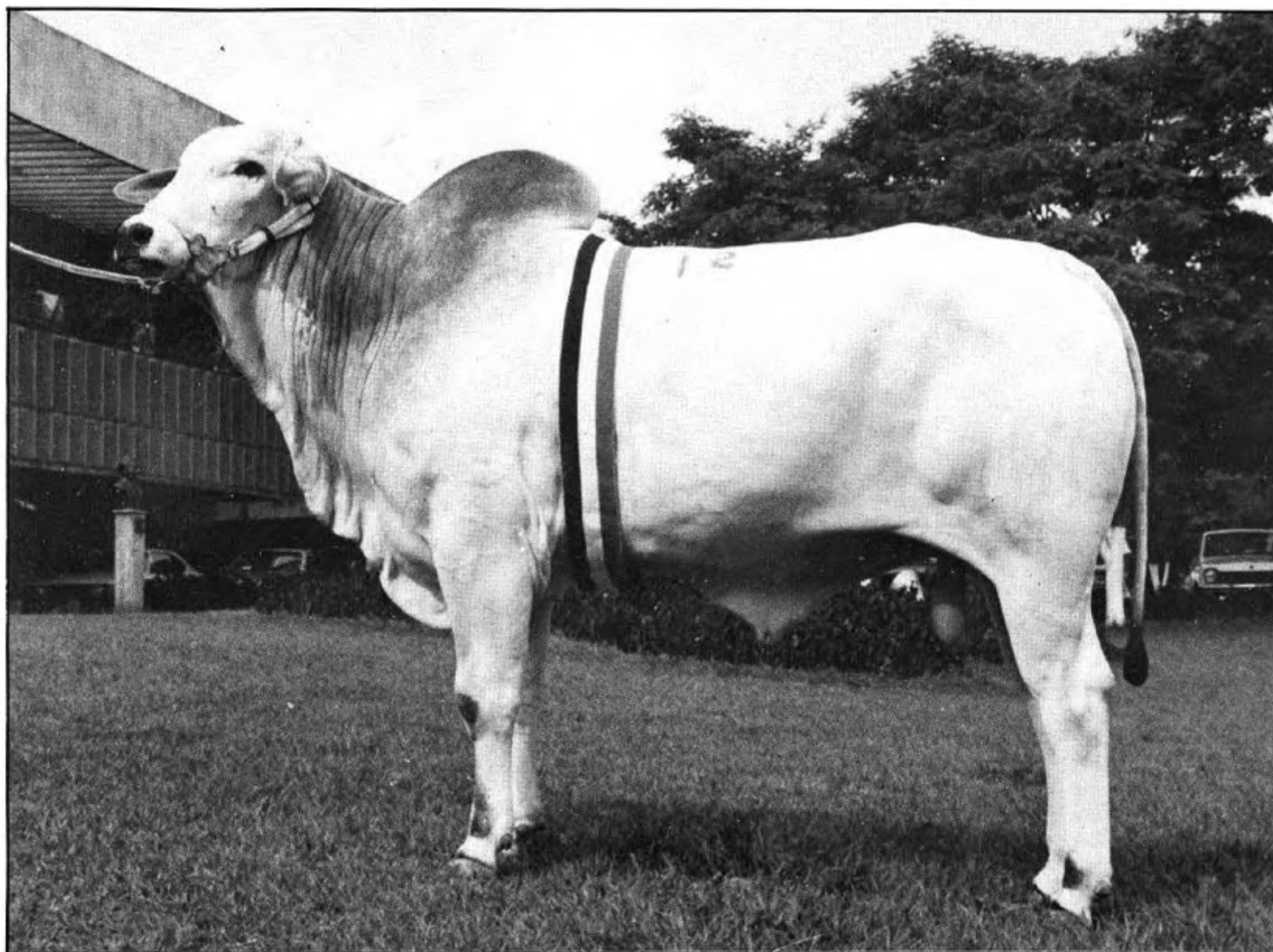


13:00 HORAS
SÁBADO

ORGANIZAÇÃO:
ROTAL LEILÕES

Fones (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

NOSSA CAPA



Este é Napegue, touro mocho que o paraguaio Juan Carlos Wasmossy apresentou no Leilão VR e que teve metade de sua propriedade adquirida por um grupo de criadores brasileiros pela soma de Cz\$ 3.210 milhões.

NAPEGUE – RGN 1069 / RGD 02749

Nasc: 11.07.85 – 800 Kilos

Pai: Matão – H 575

Mãe: Semiologia – 00812

Criador Goya S/A

Fazenda Santa Tereza – Bela Vista – Paraguay



Engº Juan Carlos Wasmossy e esposa. Condomínio na aquisição de Napegue: Paulo Egydio Martins, Ovídio Carlos Brito, Carlos Viacava, Ozaná Almeida, Lucio Costa e Ângelo Calmon de Sá

18º Leilão VR

De quebra, o Nelore Mocho plantou mais uma marca, com metade da propriedade de um reprodutor cotada em Cz\$ 3.120 milhões. O único mocho ofertado constituiu-se em novo recorde nominal para a raça em leilões no País. Apresentado pelo paraguaio Juan Carlos Wasmossy, do Departamento de Amambay, o reprodutor Napegue teve 50% de sua propriedade à venda. A metade do filho de Matão e Semiologia mereceu Cz\$ 3.120 milhões de um condomínio de seis criadores: Paulo Egydio Martins, Ovídio Carlos Brito, Carlos Viacava, Osaná Almeida, Lúcio Costa e Ângelo Calmon de Sá.



ROTA - Revistas de
Orientação Técnica e
Agropecuária Ltda.

Av. Apolônio Sales, 609
Telefones: (034) 336.3433 e 336.3413
Telex: 343.592 - Cx. Postal 96
CEP 38.020 - UBERABA-MG
Inscrição Estadual: 701.112054.004
C.G.C. (MF) 17.778.176/0001-71
Reg. na Junta Com. do Estado nº 289827
Reg. no Instituto Nacional de Propriedade Industrial
18 dez. 132577202-3061
Reg. Lei de Imprensa 11.996
Reg. Prefeitura nº 4497
Aut. na E.C.T. nº 8



Diretor Administrativo: Adib Miguel
Gerente Comercial e Administrativo: Adib Miguel Filho

Diretora Comercial: Glória Maria Miguel
Jornalista Responsável: Gilda A. de Castro Meirelles

Produção: Adriano Henrique de Almeida
Coordenação Geral e Impressão: Ataíde Batista de Freitas
Departamento Pessoal: Claudio Batista Andrade

CONTATOS PUBLICITÁRIOS AUTÔNOMOS

Adib Miguel - Tel: (034) 336.3433
Uberaba-MG - REGIÃO NORDESTE

Ademar de Almeida e Anselmo Luís de Almeida - Tel:
(034) 332.6779
Uberaba-MG - EST. S. PAULO (ALTA MOGIANA) E
MINAS GERAIS

Arthur Carlos Collenghi
Tel: (034) 333.9590
Rua Constituição, 170-A - Uberaba-MG - SÃO
PAULO (Interior)

Eurípedes Cassimiro de Araújo
Tamafer Vídeo Foto
Tels: (034) 332.5902 - 336.2482
DISTRITO FEDERAL - ESTADO DE GOIÁS - PARTE
DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Evvanes Cesar Vieira
Rua Ricardo Pizze, 344
Tel: (034) 333.9209
UBERABA-MG

Fauzi Abrão - Tel: (034) 333.9154
Uberaba-MG - BAHIA - NORTE DE MINAS - ARACAJÓ
- BELO HORIZONTE-MG

João Roberto Pinheiro dos Santos
Tel: (034) 336.3433 - Uberaba-MG
BAHIA - SERGIPE - ALAGOAS - PERNAMBUCO -
PARAÍBA - RIO GRANDE DO NORTE E CEARÁ

Luiz Antonio de Freitas Neto
Tel: (034) 336.3433 - Parte do TRIÂNGULO MINEIRO
e GOIÁS

Fairuz Musse Junior - Tel: (034) 332.3433 -
Uberaba-MG - PARÁ - EST. SÃO PAULO

Rubens Alves Sales - Tel: (034) 332.5148 -
Uberaba-MG - MATO GROSSO DO SUL - EST. SÃO
PAULO - parte do TRIÂNGULO MINEIRO

Representante em Costa Rica e América Central
SEMBRA S.A. - Fone: 250723 - San José
Costa Rica - Centro América

Os artigos assinados são de única e exclusiva
responsabilidade de seus autores. Os originais e
fotos enviados à redação não serão devolvidos
mesmo que não publicados.

A Revista **O Zebu no Brasil** só se responsabili-
za por assinaturas e reportagens angariadas por
seus repórteres credenciados.

Editorial

Deixou de ser novidade, há muito tempo, que "a inflação é o câncer desse País". Isto não parece abalar as estruturas daqueles que num clima festivo, fazem desse País uma sala de visitas com muito cigarro e cafézinhos: os constituintes.

É digno de manchetes, por todos os veículos de comunicação, a taxa inflacionária do mês de junho, 19,53% (a maior do ano)... para acostumarmos co'a idéia? Não. Para acordar aqueles que dormem lá no plenário da nova constituição. Aqueles que deveriam estar preocupados, também, em solucionar de vez com essa pouca vergonha que se tornou um hábito no País, assolando com tudo e com todos.

Alguém poderia me dizer: "este assunto já cansou"... mas é exatamente isto que eles querem, nos vencer pelo cansaço. Não podemos nos entregar assim. Temos que estar em estado de alerta com os constituintes e com todos aqueles que se dizem interessados e até preocupados co'a situação calamitosa desse País. Não sei se realmente estão preocupados, ou se apenas defendem de unhas e dentes suas lideranças particulares.

Agora, para espanto nosso, vem a vergonha chamada "Anistia", que mais uma vez vem mostrar, que neste País quem produz, quem trabalha, tem que pagar caro pela incompetência de poucos. O povo sofrendo por todo tipo de punições, tem agora que aturar meterem as mãos em seus bolsos para cumprir compromissos assumidos por pessoas desonestas e, ainda, respaldados pelos supostos representantes do povo chamados de "constituintes", que deveriam estarem "debilitados" quando aprovaram tamanha aberração.

Não é necessário ser Psicólogo ou Sociólogo, para saber que a insatisfação gera violência, e sendo assim na luta pela subsistência vale tudo, inclusive MATAR. E aí de quem é a responsabilidade senão daqueles que ao invés de usarem o poder para fazer crescer a humanidade, usam-no para massacrar os mais necessitados, condicionando-os a viver na marginalidade? Por que Perdoar criminosos políticos e condenar quem luta por um pedaço de pão? Constituintes, sejamos razoáveis e optemos, no mínimo, pela coerência. Com esta imprudência toda acabarão por declararem baderna geral.

Creio mesmo que esta nova constituição brasileira deveria ser feita junto ao povo (os maiores interessados), com pesquisa de opinião, com muito trabalho ali junto à prática, pele a pele, e não lá entre eles, bem acomodados e até tirando um cochilo de vez em quando.

Precisamos defender o Slogan: Povo Nutrido é Povo Feliz. Isto seria possível sem os sanguessugas, porque nutrição significa terras plantadas e gado gordo no pasto.

Um Câncer alastra atingindo outros órgãos. Por que será que não o exterminam se ele é a causa de tudo?

Gilda A. C. Meirelles

Índice

1ª Capa - Ingº Juan Carlos Wasmosy	
2ª Capa - 4º Nelore Especial VR	
18º Leilão Misto de Paracatu	Pág. 3
Nossa Capa	Pág. 4
Expediente, Editorial e Índice	Pág. 5
Grupo Rotal	Pág. 6
Sociais	Pág. 7
VIII Exposição Agropecuária de Brasília	Págs. 8 e 9
Cangaiam Finalmente Teve Reconhecimento	Pág. 10
Samir Jubram	Pág. 11
Mauro Leibier Machado Borges	Págs. 12 e 13
2ª Edição Especial do Nelore	Pág. 14
Alimentação e Instalação de Confinamento	Págs. 15, 16 e 17
XXXIII Exposição Estadual e V Nacional de Animais e Produtos Derivados	Pág. 18
Adelita Torres Cordelero e Darwim da S. Cordeiro	Pág. 19
Produtos de Transferência de Embriões	Pág. 20
Sociais	Pág. 21
Vazante Agropecuária Ltda	Pág. 22
Villemondes Garcia A. Filho e Pedro de Barros Mott	Pág. 23
3ª Noite de Gala do Nelore em Brasília	Pág. 24
Tinga Una	Pág. 25
DITOSA - Domingos Nunes Acatauassú	Págs. 26 e 27
MATINADAS - Francisco e Armando Augusto Dacier Lobato (GUTO)	Págs. 28 e 29
CEDRO - Benedito Mutran Filho	Págs. 30 e 31
BOI BRANCO - Gastão Carvalho Filho	Págs. 32 e 33
CALISA - Armando Teixeira e Filhos	Págs. 34 e 35
4º Leilão Tinga Una	Pág. 36
PASTORISA	Pág. 37
Li Teixeira de Rezende	Pág. 38
Banco de Proteínas	Págs. 39, 40, 41 e 42
Sindicato Rural de Divinópolis	Págs. 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49 e 50
Resultado dos Julgamentos da 54ª Exposição Nacional do Gado Zebu Uberaba/88	Págs. 51, 52 e 53
Fique por Dentro	Pág. 54
Claudia Tosca Junqueira	Pág. 55
Segurança e Higiene do Trabalho Rural Agora é Obrigatório	Pág. 56
Guerra Comercial Ameaça Soja Brasileira	Pág. 57
Agropastoril Alcoprado	Pág. 58
Vantagens da Utilização do Rolão de Milho na Alimentação de Bovinos	Págs. 59, 60 e 61
Helena Dumont Adams	Pág. 61
Criada a Associação Mundial para Zebu	Pág. 62
Arthêmio Olegário de Souza	Pág. 63
Paulo Egydio Martins	Págs. 64 e 65
Silvio Castro Cunha Junior	Pág. 66
Instalações para Gado de Corte na Fase de Engorda	Págs. 67, 68 e 69
Exposição Agropecuária de Ponta Porã (MS) e Tamafer Vídeo Foto Produções	Pág. 70
Western Oeste Indústria e Comércio Ltda	Pág. 71
Fernando Coutinho	Págs. 72 e 73
Casqueamento de Animais	Pág. 74
3ª Capa - 3º Leilão P.O.I.	
4ª Capa - 5º Leilão Nova Índia	



GRUPO ROTAL

Andar de um lado para outro procurando atendimento adequado, já está fora de moda. Nosso tempo, cada vez mais curto com as tribulações do mundo moderno, não nos permite atrazo. O ideal é procurarmos uma forma prática de vivermos sem a necessidade de "nos engarrafarmos no trânsito", atrasando todos os nossos compromissos.

Foi pensando assim que criamos o **GRUPO ROTAL**. Um grupo de firmas especializadas dentro do contexto de divulgações, negociações e promoções agropecuárias. São firmas agrupadas formando uma única empresa, capaz de servi-lo no mundo dos negócios, orientando-o e atualizando-o para melhor comercializar seu rebanho ou produto.

Enfim, o **GRUPO ROTAL** tem a intenção de facilitar, cada vez mais, suas negociações.

REVISTA O ZEBU NO BRASIL

Lançada em 1.972
16 anos circulando dentro e fora do País. Servindo aos criadores de Zebu.

REVISTA EQUINOS

Lançada em 1.976. Há 12 anos circulando dentro e fora do País, servindo aos criadores de Equínos.

ROTAL EDITORA E GRÁFICA

Cartazes, Malas diretas, Convites, Livros, Revistas etc. Impressão em Offset.

ROTAL LEILÕES

Leilões de Corte, Leite, Equínos e Leilões de Elite.

ROTAL SCREEN

Impressão em camisetas, uniformes, chaveiros, adesivos, bonés, cinzeiros, canetas etc.

ROTAL PROMOÇÕES

Agenciamentos de Shows, ou qualquer evento agropecuário.

Sirva-se. Nós estamos prontos para lhe atender.



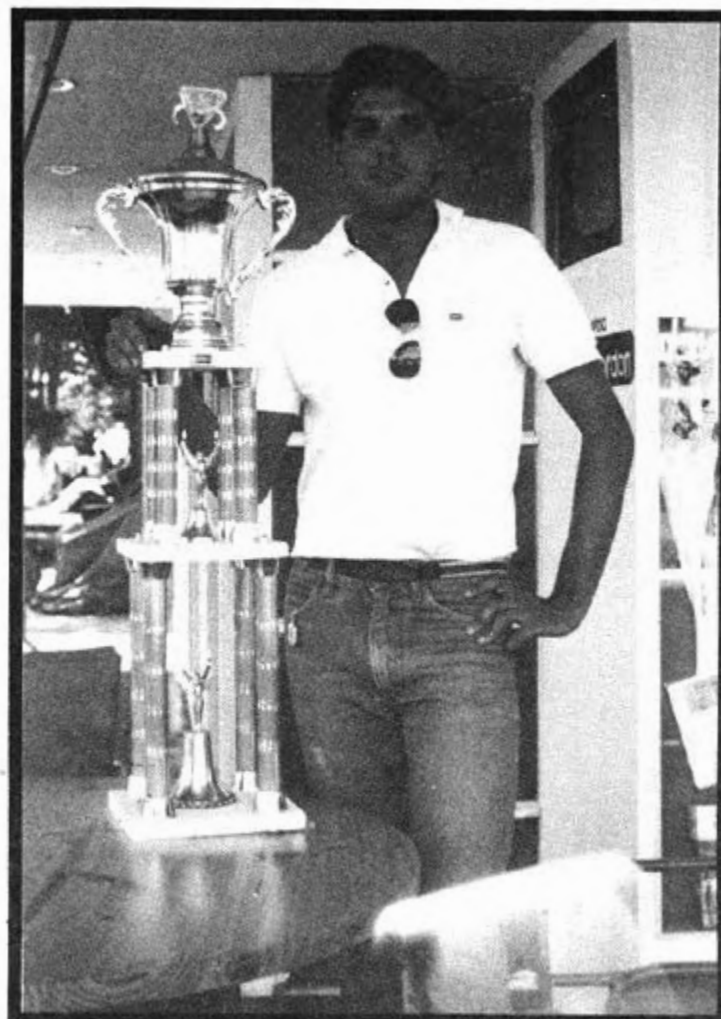
Fone: P A B X - 336-3433.

TELEX: (343) 592 REOT

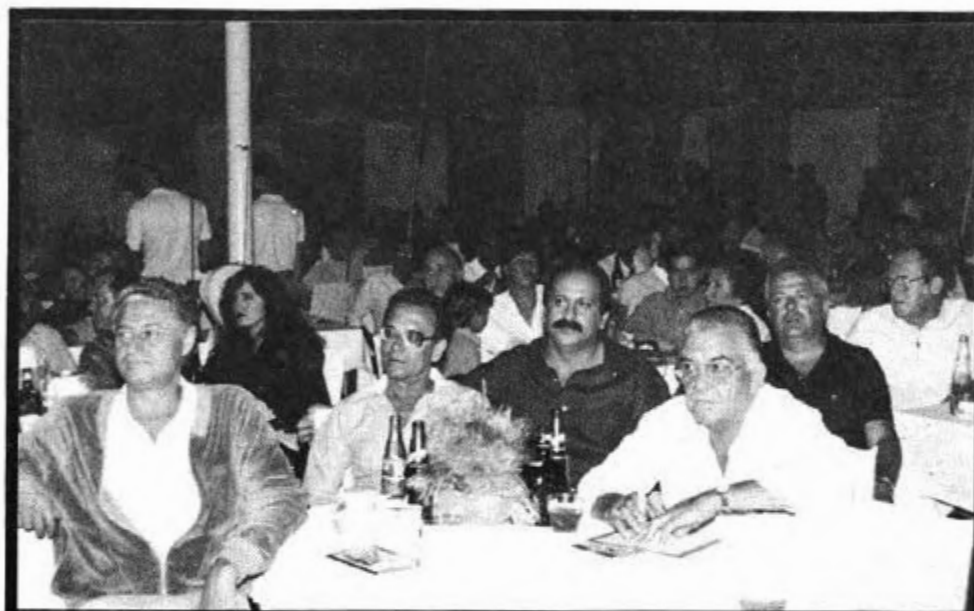
SOCIAIS



Na 54ª Exposição Nacional de Uberaba, a participação do Banco Itaú. Na foto, Mario José Arpaia (Pinhal-Depto de Promoções-Sub-Gerente); Luiz Gilmar de Figueiredo (Agência Uberaba, Sub-Gerente); Cláudia M. Borges (Recepcionista); Roberto de Brito Gonçalves (Superintendente), Sebastião Arantes (Gerente da Agência Uberaba); Marina Cançado Fatureto (Recepcionista).



Na Exposição Nacional de Uberaba 88, o Campeão Bezerro: Itaipu da marca E da fazenda Avatovilo de Campo Grande (MS). Na foto Mario Metello com a Taça (Prêmio do Campeonato).



Tortuga presente com seus Diretores aos eventos da Raça (Leilão Neloporã-Ponta Porã MS). Ivo Marenga (Diretor de Vendas), Dr. Luiz Carlos G. Bayer (Superintendente), José Sergio Garib (Gerente de Vendas-MS); José Augusto Vaz Arruda (Assist. Gerência de vendas), Evaldo E. Ramos (Supervisor), Luiz Carlos Figueiredo (Diretor) e Pecuaristas no MS.

03 GRANDES LEILÕES A SEREM REALIZADOS NA GRANJA DO TORTO DURANTE A VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE BRASÍLIA DF.

1º LEILÃO NELORE VIP DE BRASÍLIA

1º NELOVIP

DIA 23/09 – SEXTA-FEIRA – 20:00 HORAS

CONVIDADOS

ANTONIO F. TARZAN CARNEIRO DE LIMA
COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA
JAIME NOGUEIRA MIRANDA
JOSÉ PEREIRA LIMA

PAULO ROLANDO F. DE MELLO
PEDRO DOS SANTOS ÁLVARES NAVARRO
RUBICO CARVALHO
SEBASTIÃO GONZAGA BARBOSA NETO
VILHEMONDES GARCIA

PROMOTORES
BRASSETTE LTDA
SARANÃ LTDA

3º NOITE DE GALA DO NELORE

ANIMAIS P.O., P.O.I.

DIA 24/09 – SÁBADO – 20:00 HORAS

CONVIDADOS

ALÉRCIO DIAS
ANTONIO F. TARZAN CARNEIRO DE LIMA
ANTONIO SILVIO NUNES
BALUARTE AGRO INDUSTRIAL LTDA
BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA
SEBASTIÃO GONZAGA BARBOSA NETO

PROMOTORES

AGROCAN
FRANCISCO VALIAS WENCESLAU
PEDRO DOS SANTOS ALVARES NAVARRO
STRACTA – GENÉTICA E REPRODUÇÃO
VIRGÍLIO CESAR DE CASTRO

X LEILÃO DOS ESTADOS

NELORE P.O., P.O.I.

DIA 28/09 – QUARTA-FEIRA – 20:00 HORAS

PROMOTORES

ARNALDO MANUEL MACHADO BORGES - MG
FERNANDO BRASILEIRO - PE
JOSÉ HUMBERTO RODRIGUES DA CUNHA - MG
LÚCIO COSTA - MS
NELSON FROTA - MA
NEWTON CAMARGO ARAUJO - MG
STRACTA - GENÉTICA E REPRODUÇÃO - DF

CONVIDADOS

AGROCAN
BRASSETTE LTDA
FRANCISCO VALIAS WENCESLAU
PEDRO DOS SANTOS ÁLVARES NAVARRO
VIRGÍLIO CÉSAR DE CASTRO

PROMOÇÃO: ACP ASSOCIAÇÃO
DOS CRIADORES DO PLANALTO

REALIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

FONES: (034) 336.3433 – 336.3530 – 336.2033

VIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE BRASÍLIA

DIA 24 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 1988

RELAÇÃO DOS LEILÕES À SEREM REALIZADOS DURANTE A EXPOSIÇÃO DE BRASÍLIA.
NO THATTERSALL DE LEILÕES
PARQUE DE EXPOSIÇÃO GRANJA DO TORTO – BRASÍLIA-DF.

1º LEILÃO NELORE VIP DE BRASÍLIA

DIA 23/09 – SEXTA-FEIRA – 20:00 HORAS

3ª NOITE DE GALA DO NELORE P.O. P.O.I.

DIA 24/09 – SÁBADO – 20:00 HORAS

LEILÃO ELITE DE GADO DE LEITE

DIA 25/09 – DOMINGO – 13:00 HORAS

LEILÃO DE EQUINOS MANGALARGA MARCHADOR

DIA 26/09 – SEGUNDA-FEIRA – 20:00 HORAS

1º LEILÃO GIR DO PLANALTO

DIA 27/09 – TERÇA-FEIRA – 20:00 HORAS

X LEILÃO DOS ESTADOS NELORE P.O. P.O.I.

DIA 28/09 – QUARTA-FEIRA – 20:00 HORAS

IX LEILÃO NACIONAL DA RAÇA GUZERÁ

DIA 29/09 – QUINTA-FEIRA – 20:00 HORAS

4ª NOITE DO ZEBU

DIA 30/09 – SEXTA-FEIRA – 20:00 HORAS

1º LEILÃO DE CAVALO DE TROTE DA EXPO BRASÍLIA

DIA 01/10 – SÁBADO – 20:00 HORAS

LEILÃO DE GADO DE CAMPO REGISTRADO

DIA 02/10 – DOMINGO – 13:00 HORAS

APOIO:
SECRETARIA DE AGRICULTURA
E PRODUÇÃO DO GDF
FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO
DISTRITO FEDERAL
EMATER-DF
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DFA

PROMOÇÃO:
ACP - ASSOCIAÇÃO DOS
CRIADORES DO PLANALTO

REALIZAÇÃO:

ROTALEILÕES

FONES: (034) 336.3433 – 336.3530 – 336.2033

Cangaiam finalmente teve reconhecimento

A extinção da raça Cangaiam, gado indiano de médio porte e bastante rústico, já não é mais uma ameaça iminente. Há 26 anos, quando o Brasil fez a última importação do gado Zebu da Índia, alguns pecuaristas trouxeram matrizes e reprodutores da raça Cangaiam, mas não previam que o Ministério da Agricultura demorasse quase um quarto de século para reconhecer a qualidade do gado, originário do sul da Índia. O reconhecimento, enfim, foi oficializado, na última terça-feira, dia 24, na Fazenda Lontra Um, coin-

cidindo com o cinquentenário da entrada do gado Zebu no País, quando o presidente Getúlio Vargas autorizou o registro de diversos exemplares zebuínos.

Com a presença de representantes do Ministério da Agricultura, do diretor-técnico da Associação Brasileira de Criadores de Zebu (ABCZ), Antônio Lamonier; secretário de Agricultura e Pecuária do Estado, Flávio Derzi; do presidente da Associação dos Criadores de Mato Grosso do

Sul (Acrissul), Sebastião Lima; presidente do Sindicato Rural, Eduardo Machado Metello; além de diversos pecuaristas tradicionais, o governador Marcelo Miranda oficializou, na propriedade de um dos únicos criadores da raça, Sérgio Costa, o registro da qualidade Cangaiam. No Brasil existem, no máximo, mil exemplares dessa espécie indiana. Grande parte está no Mato Grosso do Sul, e foi preservada por Sérgio Costa, na Fazenda Lontra Um. O reconhecimento da raça, com registro ABCZ, foi oficializado pelo Governador, com a marcação da res número um.

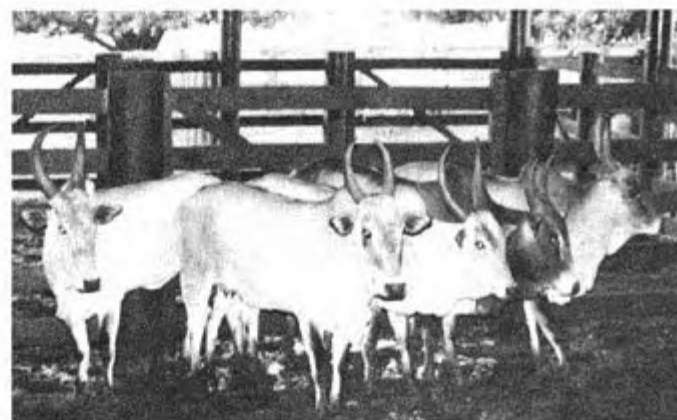
O Governador destacou o ato, classificando-o como "histórico" para a pecuária brasileira e especialmente para Mato Grosso do Sul, capaz de promover melhoramentos significativos e de alta linhagem". Antônio Lamonier e Flávio Derzi também destacaram o registro da raça Cangaiam junto à ABCZ, salientando o início, em Mato Grosso do Sul, de um grande trabalho de valorização da pecuária.



Governador Marcelo Miranda, Sérgio Costa (Prop. da Fazenda Lontra Um) e autoridades presentes à marcação do Nº 01 da Raça Cangaiam.



José Marcio de Carvalho, Chefe do escritório da ABCZ na Bahia, João Batista de Andrade (Joãozinho Andrade), Cícero Dantas – Bahia, Dr. Roberto Lamounier (Diretor Técnico ABCZ), Sérgio Costa, Sidrolândia M.S., Técnicos da ABCZ ao lado de dois dos Criadores da Raça Cangaiam.



Sérgio Costa mostrou aos pecuaristas e autoridades, que assistiram a marcação dos primeiros exemplares Cangaiam, um lote de 42 animais, destacando seu potencial consanguíneo, capacidade de reprodução das matrizes — num período de até 20 anos — e rusticidade.

A raça é própria para tração e adapta-se a qualquer tipo de pastagem, sobrevivendo inclusive em matos e terrenos semi-áridos. O proprietário da Fazenda Lontra Um lembra inclusive da utilização desse gado pelos indianos para o transporte de canhões, durante a guerra, daquele país com o Paquistão. Agora, segundo ele, será possível preservar a raça e utilizá-la nas pesquisas de melhoramento genético. O gado Cangaiam já mostrou ser uma raça competente e dará uma grande contribuição na melhoria da qualidade do gado Zebu, observou o pecuarista, que preparou um almoço para recepcionar os convidados e comemorar o reconhecimento do Cangaiam pelo Ministério da Agricultura.

Transcrito: Diário da Serra
26/05/88

A QUALIDADE DE UM CAMPEÃO NÃO MORRE

SUA PROGÊNIE É O MELHOR ATESTADO

Iguaçu da Pagador não só cumpriu o papel de aprimorar o Nelore, como valorizou de forma marcante todos os plantéis no Brasil e no exterior que tiveram o privilégio de absorver sua genética.

Foram quase 50.000 doses deste maravilhoso exemplar, cujas progênies com diversos campeonatos conquistados, atestam de forma inequívoca sua superior qualidade.



IGUAÇU DA PAGADOR

Proprietário: Samir Jubran
Criador: Farham Buchalla
Registro: B-3145
Peso: 1.100 kg
* 29.05.74
+ 24.02.88

GRANDE CAMPEÃO NACIONAL - UBERABA/78

AVALIAÇÃO NACIONAL DE TOUROS
EMBRAPA/ABCZ

FILHOS	DEP	CLASSIFICAÇÃO
50	4,68	Elite

CORINGA DA BALUARTE

Propr./Criador: Baluarte Agro Industrial Ltda.
Nasc.: 03.03.85 - Registro: C-2582
Peso: 770 kg aos 29 meses
902 kg aos 36 meses



* Reservado Grande Campeão em Belo Horizonte e Brasília/87

* 1º Prêmio na Categoria 36 a 39 meses na XVII EXPOINEL/88 - com 194 kg acima da tabela da ABCZ.

Cada Lance, Cada Disputa, Novas Emoções.

A Fazenda Mundo Acabado, do empresário Mauro Borges vem desenvolvendo um trabalho de seleção da raça nelore em Mato Grosso do Sul. Assim você pode adquirir reprodutores das melhores linhagens e matrizes da mais alta qualidade.

A solidez da marca ML esteve novamente presente no 5.º Leilão Mundo Acabado, onde 500 animais do mais alto padrão da raça nelore foram arrematados, numa noite inesquecível. Tanto pela qualidade apresentada, quanto pela representatividade dos compradores.

O mais importante. Quem participou do 5.º Leilão Mundo Acabado arrematou qualidade. E adquiriu o que tem de melhor na pecuária regional em matéria de nelore padrão e mocho.

5.º

LEILÃO MUNDO ACABADO

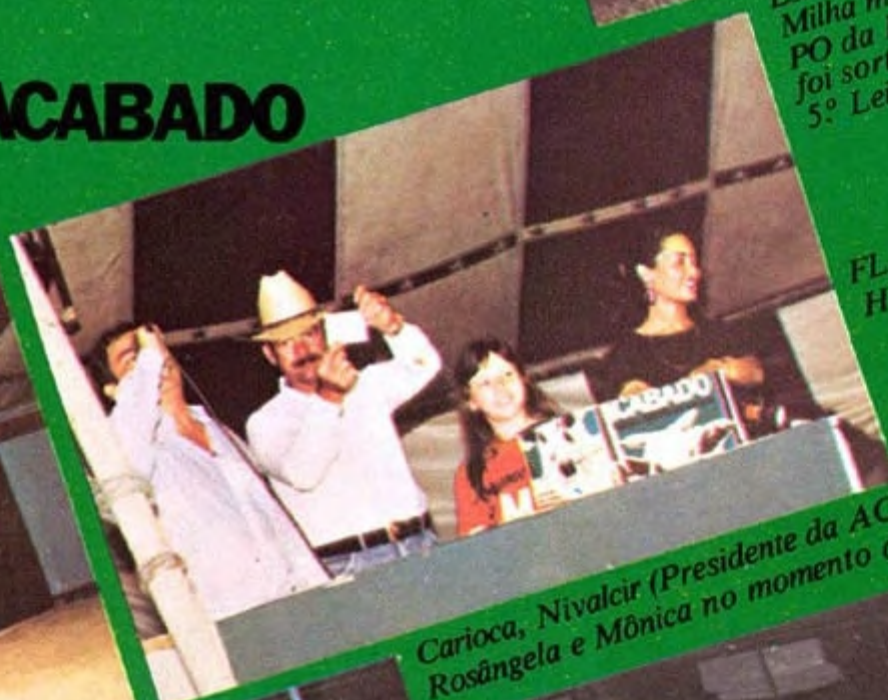


Este magnífico exemplar Quarto de Milha macho com 14 meses de idade PO da HR (Haras Rincão) foi sorteado entre os compradores do 5.º Leilão Mundo Acabado.

FLASK HR	JET SET	DREAMING JET
	HJS	IMALITA CLOUDEE
JARDINE- IRA SKR	NINO DO BRASIL	KATA- RINA

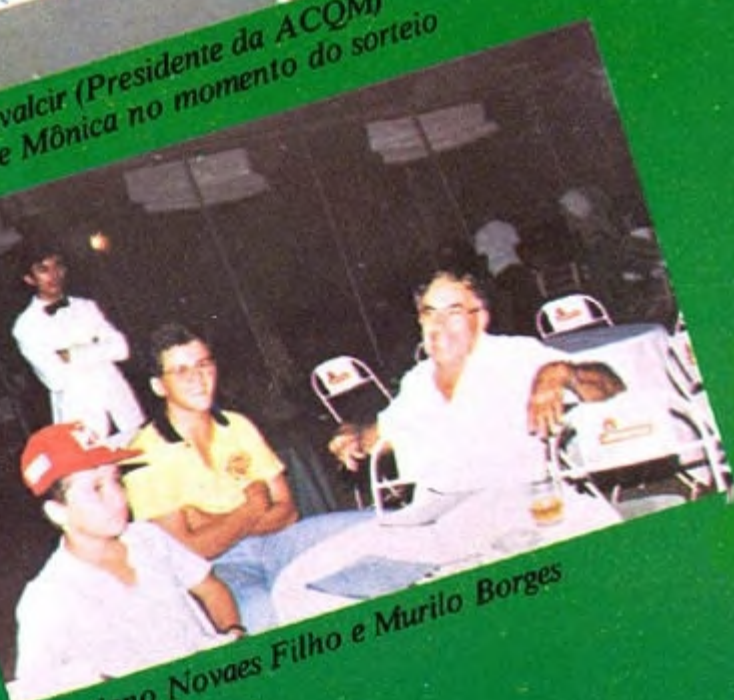


Apresentação de FLASK HR por Cláudio Oshiro



Carioca, Nivalcir (Presidente da ACQM) Rosângela e Mônica no momento do sorteio

Mauro Borges, esposa e filhos, ladeados por José Thiago Pontes Filho (o feliz ganhador do sorteio).



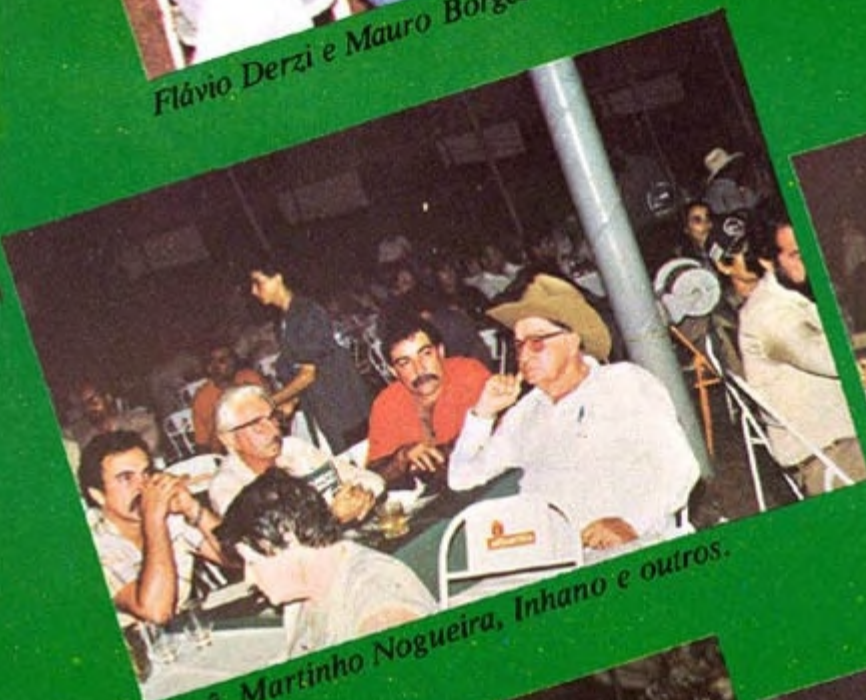
Salustiano Novaes Filho e Murilo Borges



Flávio Derzi e Mauro Borges



PARTICIPE
6º Leilão Mundo Acabado
5 e 6 de novembro-88
20 horas - Parque Exp
Acrissul - Campo Grande-MS
Serão leiloados 500
animais - 2 etapas
Brinde aos compradores:
1 puro sangue da raça
Crionia procedente do
R.G. do Sul - Campeão
em Goiânia-88 adquirido
de Luiz Alberto de Barros
Andreoli



Nenê, Martinho Nogueira, Inhano e outros.



Daniel, Mauro Borges,
Senador Rachid Derzi com
Elidio José Del Pino
e Esposa.



Antônio Serra e outros



Lamiro Stein Neto, Graziela
Marinho Lutz, Osmar Bastos
Mauro Borges e
Luiz Antônio Von Atzingen



Sebastião de Oliveira Lima,
Senador Rachid Saldanha Derzi
e Manoel Afonso

FAZENDA MUNDO ACABADO ML 60 Anos de Seleção MAURO BORGES E FILHOS

TOTAL GERAL DO LEILÃO
Cz\$ 19.701.000,00
MÉDIA GERAL Cz\$ 39.402,00

Maiores compradores
1º Salustiano Novaes Filho Cz\$ 2.481.000,00
2º José Carlos A. Lopes Cz\$ 1.216.500,00
3º Elmir Alberto Ribeiro Cz\$ 1.087.500,00

2ª EDIÇÃO
Especial
NELORE

DEDICADA EXCLUSIVAMENTE
A VOCÊ CRIADOR
QUE TANTO TEM FEITO
EM PROL DA RAÇA
NELORE.
ANUNCIE EM EDIÇÃO
ESPECIAL O SEU
REBANHO OU PRODUTO.

REVISTA «O ZEBU NO BRASIL»

ALIMENTAÇÃO E INSTALAÇÃO DE CONFINAMENTO

Zootecnistas: João Luiz Cerboni de Toledo
Marcelo Hebling Marchezzi

I – INTRODUÇÃO

No Brasil confinar é uma técnica que ainda merece atenções especiais.

Isto faz com que todos antes de confinar pensem muito no que estão fazendo e é, quando este pensamento toma proporções maiores que o confinamento fique restrito somente a áreas centrais onde o mercado ajuda na comercialização final (abate).

Temos que considerar alguns pontos básicos antes de iniciarmos o confinamento tais como:

- a) Terra boa e barata
- b) Não temos inverno rigoroso
- c) Não temos grandes produções de grãos, portanto não há sobra dos mesmos para utilizarmos como alimentação.
- d) Grande parte da população é de

baixo poder aquisitivo portanto consomem menos carne.

e) Não há classificação e tipificação de carcaça.

f) A razão principal é que nossa pecuária é quase que na totalidade controlada pela política governamental.

Tudo isto faz com que os pecuaristas ainda se sintam receiosos quanto a adotar esta técnica, mas já podemos observar que o confinamento vem se expandindo porque tem nos pecuaristas pessoas fortes e capazes que encaram estes problema e os transformam em lucros.

Isto tudo culmina num objetivo que é o de alcançarmos produções maiores, possibilitando que todos ou melhor uma grande parte da população possa saborear esta carne de tão alta qualidade.

II – DESENVOLVIMENTO

Fazendo uma revisão ou uma análise, podemos observar que a produção na pecuária de corte está estacionada, ou caminhando lentamente, para isto devemos ampliar nossas técnicas e além disso, colocá-las em execução, fato difícil e importante.

2.1. Escolha dos animais

Esta escolha deve ser feita por pessoas altamente familiarizadas com o gado, pois ela é meticulosa e feita de uma maneira bem simples; olhou, analisou, gostou e comprou.

As pessoas que comprarão os animais tem que se preparar com antecedência, pois podem no momento de confinar, ainda não terem encontrado seus animais, aí tudo se torna mais difícil.

cil, pois terá que comprar o que estiver no mercado.

As pessoas que produzem seus próprios animais, estes problemas não existem, pois terá os animais no momento que desejar. Todos em geral tem usado animais meio sangue (zebu x europeu) pois estamos comprovando que este grau de sangue é o melhor, pois usamos a rusticidade e adaptação do zebu com a precocidade do europeu, fatores estes importantíssimos na prática do confinamento.

A idade é outro fator bem sério que merece atenção especial, animais mais jovens tem uma alta conversão alimentar e sua velocidade de crescimento é maior, enquanto que em animais mais velhos esta conversão é baixa encarecendo um pouco mais a engorda, mas entretanto, ao passo que o animal jovem tem estas características positivas, ele necessita de alimentos de melhor qualidade nutricional para suprir suas exigências, daí onde nossos confinadores escolhem animais mais

velhos (erados), pois para estes, as exigências são menores e eles somente precisam comer mais para engordar como o jovem, e também como já foi mencionado, aqui no Brasil, não temos classificação e tipificação de carcaça, fato este que premiaria animais jovens, portanto a escolha recai para o animal mais erado.

2.2 Instalações

Como dissemos no início, o confinamento no Brasil é altamente regionalizado e ocasional, por isso devemos dar ênfase ao dinheiro que gastaremos com estas instalações, pois dependemos muito de nossos governantes e estes representam riscos para tamanho gasto.

Devemos usar ao máximo as instalações já existentes na propriedade, fazendo somente adaptações, diminuindo com isto os investimentos.

2.2.1. Dimensionamento

Cocho para alimentos:

Acesso de um lado (ao longo da cerca)	largura topo	70 cm
	largura fundo	50 cm
	profundidade	35 cm
	bordo superior	70 cm do solo
	comprimento 70 cm linear/animal	
Acesso nos dois lados (no meio do piquete)	largura topo	1,00 m
	largura fundo	20 cm
	profundidade	35 cm
	bordo superior	70 cm do solo
	comprimento	
Cocho para sal mineralizado	largura topo	40 cm
	largura fundo	30 cm
	profundidade	30 cm
	comprimento	3,00 m
	bordo superior	70 cm do solo
Cocho dividido ao meio	sal mineralizado fonte de Ca e P	

FONTE: HADDAD, C.M.; (1986).

2.2.2. Céu aberto

São locais onde os animais ficarão ao ar livre, e todo cocho de sal ou de volumosos estarão totalmente descobertos.

A área por animal neste caso varia de 12 até 30 m², esta variação é devido ao piso que estamos levando em consideração.

Os cochos para volumosos terão 70 cm de área de chegada por animal, e o cocho de água terá 3 m de comprimento para cada 100 animais e o de sal 4 m de comprimento para cada 100 animais.

2.2.3. Parcialmente coberto

Este sistema tem todas as medidas já mencionadas anteriormente, com algumas modificações. O espaço linear será de 12 a 14 m² por cabeça, devido ao piso. Os cochos de volumosos contarão com uma cobertura e na chegada ao cocho haverá uma área cimentada para evitar danos.

O cocho de sal também será coberto.

2.2.4. Totalmente coberto

Esta área não deverá ser construída e sim devemos aproveitar galpões usados para outras finalidades, e que ora usaremos para o confinamento.

As medidas também serão as mesmas, diferenciando no que diz respeito a quantidade de animal por área que será de 8m²/animal.

Para que tenhamos este aproveitamento, nossa mão de obra deve ser abundante, pois teremos que trabalhar todos os dias na limpeza dos galpões.

Dentro destas instalações, teremos ainda curral com balança, silos, e um local para armazenar-mos os feno e o restante que será utilizado para o confinamento.

2.3. Alimentação

Dentro deste tópico teremos diversas maneiras e formas para confinarmos.

Não devemos nos esquecer das exigências nutricionais dos animais a serem confinados.

Toda alimentação usada terá como ponto central a disponibilidade e facilidade da mesma, ou seja, cada região com sua alimentação,

2.3.1. Volumoso

É de sabedoria a necessidade diária de cada animal quanto ao volumoso.

O volumoso pode ser dado de diversas maneiras ao animal.

Pode ser na forma de:

- a) Silagem;
- b) Feno;
- c) Capim picado;
- d) Bagaço de cana, etc.

Este volumoso terá função, além de manter o animal com sua energia e proteína, também fornecer fibras para o perfeito andamento do rumem (digestão).

Dos volumosos citados, teremos nas silagens uma grande quantidade de energia que será fornecida ao animal confinado, das silagens mais usadas temos a de milho.

QUADRO I – Composição bromatológica da silagem de milho

Elementos	Parte aérea fresca (1)		Silagem, grão estado fari-náceo (1)		Grãos (1)		Silagem maduro(2)
	Mat. verde (%)	Mat. seca (%)	Mat. verde (%)	Mat. seca (%)	Mat. orig. (%)	Mat. seca (%)	
Matéria seca	28,2	100,0	25,5	100,0	89,1	100,0	28,3
Cinza	2,4	8,7	1,3	5,2	1,6	1,8	—
Fibra Bruta	7,8	27,8	7,4	28,9	2,2	2,5	6,9
Extrato etéreo	0,8	2,8	0,8	3,2	4,6	5,2	0,8
Proteína bruta	2,0	7,3	2,6	10,0	9,9	11,1	2,3
Extr. não nitrog.	15,2	53,4	13,4	52,7	70,8	79,4	16,1
Nutr. dig. totais	18,0	63,8	17,1	67,0	73,4	82,4	16,3
Cálcio	0,11	0,39	0,27	0,44	0,07	0,08	0,07
Fósforo	0,01	0,04	1,06	1,71	0,33	0,37	0,06

FONTE: (1) McDOWELL, L.R. et alii, citado por JARDIM, W.R.; (1979).

QUADRO II. Alguns dados de desempenho de bovinos em confinamento alimentados com silagem de milho.

Kg/An/dia		% PB Ração	IMS %PV	PVI Médio	GPV Kg/An/D	KgMS KgGPV	Duração Dias	Tipo Animal	Referência
Sil.	Conc.								
20,2	2,5	12,0	2,60	249	1,102	7,54	112	Cruzado	11
19,4	2,5	12,0	2,54	252	1,091	7,40	112	Cruzado	
18,7	1,0	13,2	1,89	280	0,916	7,08	140	Nelore	4
16,4	2,9	13,6	2,09	284	1,034	7,23	140	Nelore	
13,0	4,7	13,9	2,23	282	1,164	6,97	140	Nelore	
8,2	4,3	13,0	2,00	262	0,955	6,61	112	Nelore	25

Obs: Os consumos de silagem e concentrado foram ajustados para teores de 30 e 90% de matéria seca respectivamente.

Abreviações: IMV = ingestão de matéria seca; PV = peso vivo; PVI = peso vivo inicial, GPV = ganho de peso vivo. FONTE: BOSE, M.L.V. et alii; (1986).

Temos também a silagem de sorgo, que se equipara quase que totalmente à silagem de milho.

Nos confinamentos os volumosos são distribuídos três vezes ao dia, pois não devemos deixar faltar comida no cocho.

2.3.2. O confinamento

No Brasil, esta alimentação é menos usada, ou melhor ela honera muito o custo/animal/dia, daí seu pouco uso.

A importância deste concentrado é indiscutível, sabemos que nos U.S.A. e Europa eles usam muito esta alimentação, mas é devido ao excedente, fato este que barateia a alimentação.

Aqui no Brasil temos de costume usado o milho com algumas composições a mais, e fornecido aos animais, isto também só está sendo feito devido ao baixo preço do produto no mercado.

Não temos somente o milho como concentrado, temos o sorgo que pode ser usado em quase 90% do milho, temos os farelos de arroz, trigo, amendoim, soja, centeio que são usados na ração, mais a participação destes não ultrapassam a 20% da mistura do concentrado.

A função deste concentrado é fornecer energia e proteína para os animais, portanto uma das saídas encontradas para baratearmos o custo e não afetar-

mos a produção, lançamos mão de processos que enriqueceriam a alimentação.

Como já foi dito nós usamos os volumosos como banco de energia, proteína e fibra e estes volumosos são na maioria das vezes pobres em proteínas, aí onde entra os aditivos que nada mais são do que enriquecedores. Destes aditivos que dispomos, temos a uréia que vem sendo utilizada em larga escala, esta uréia adicionada à silagem de milho, faz com que o teor de proteína da silagem eleve-se, melhorando com isto sua porcentagem.

Usamos também esta uréia em palhadas de feijão, milho, arroz.

Após a colheita, adicionamos uréia a estas palhadas. Este processo eleva o teor de proteína e a digestibilidade do mesmo.

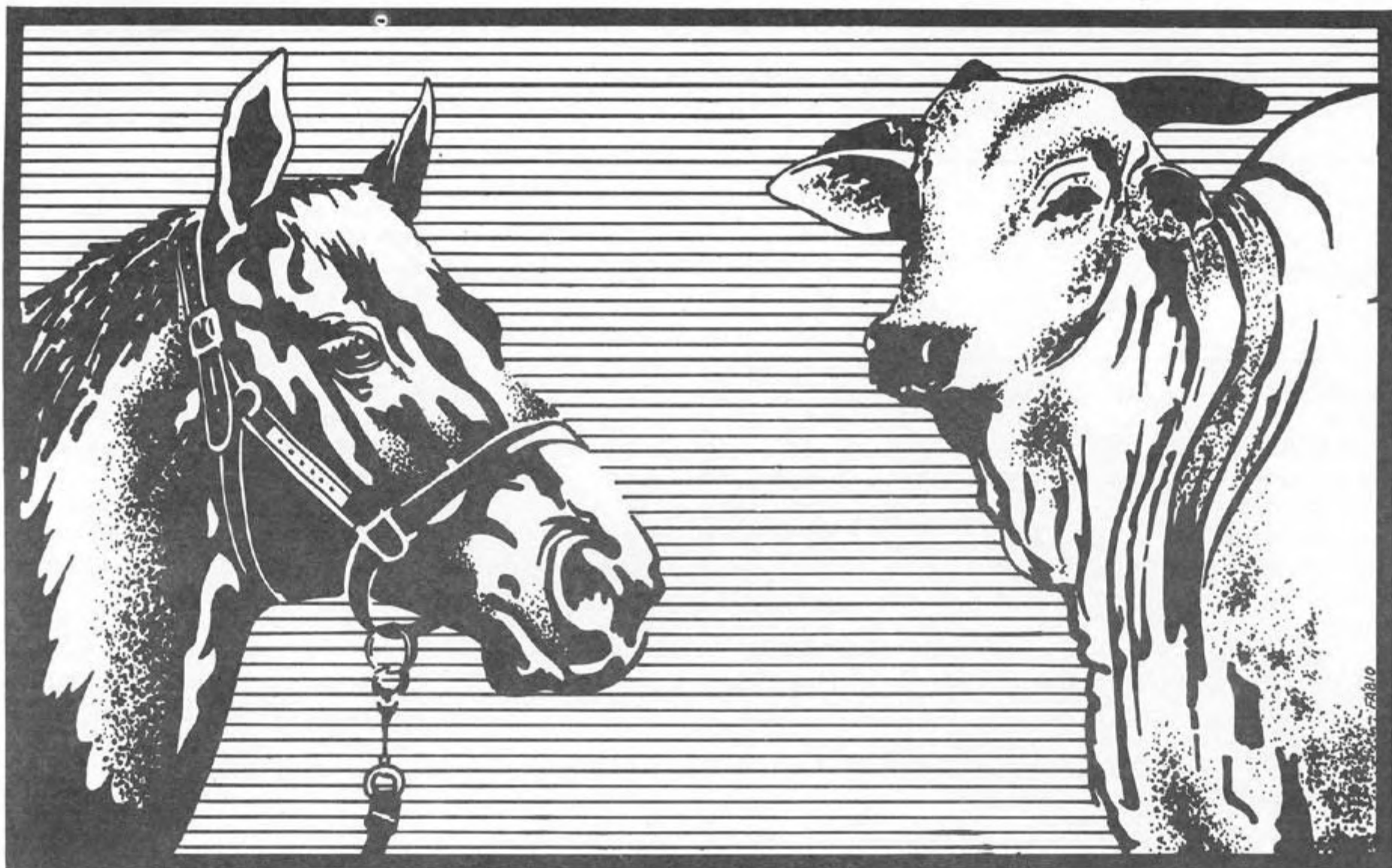
Temos também a cama de frango que, é muito usada como fonte protéica, é dada junto com a silagem. Não deve ultrapassar 25% da ração total.

III – CONCLUSÃO

Concluimos que para haver um aumento considerável de animais em confinamento proporcionando mais carne ao povo brasileiro, devemos fazer uso das técnicas que dispomos, e aplicá-las corretamente para obtermos bons resultados.

BIBLIOGRAFIA

- 1) BOIN, C. Alimentos volumosos para confinamento de bovinos. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CONFINAMENTO DE BOVINO DE CORTE. Piracicaba, FEALQ, 1986. p. 9-36.
- 2) BOSE, M.L.V. & FARIO, V.P. Concentrado e suplementos usuais para bovino de corte em confinamento. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CONFINAMENTO DE BOVINO DE CORTE. Piracicaba, FEALQ, 1986. p. 37-46.
- 3) HADDAD, C.M. Noções sobre confinamento de bovinos de corte. In: CURSO DE ATUALIZAÇÃO EM CONFINAMENTO DE BOVINO DE CORTE. Piracicaba, FEALQ, 1986. p. 1-8
- 4) PUPO, N.I.H. Silagem de milho. In: **Manual de pastagens e forrageiras: formação-conservação-utilização**. Campinas, I.C.E.A., 1979. p. 292-99.



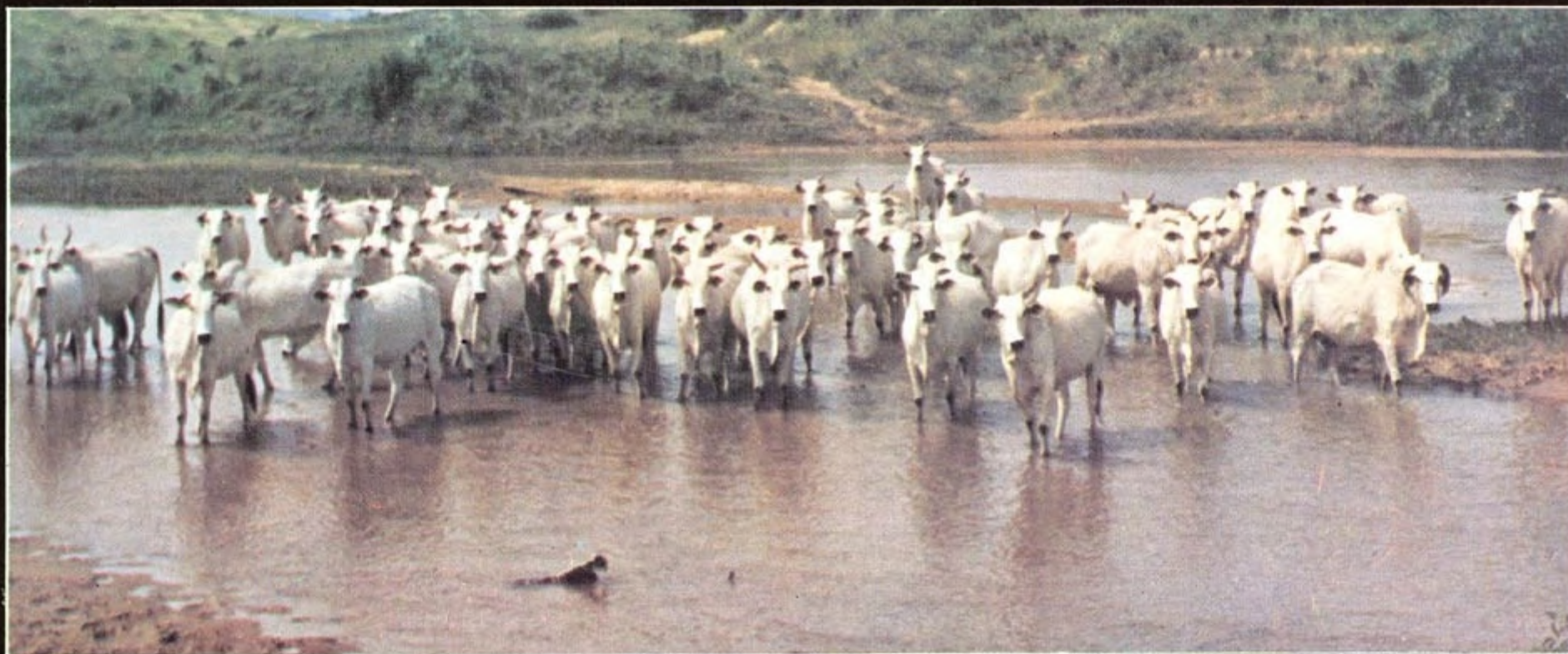
**XXXVIII
EXPOSIÇÃO ESTADUAL
E V NACIONAL DE
ANIMAIS E PRODUTOS
DERIVADOS.**

**16 a 23 de Outubro de 1988.
PARQUE DE EXPOSIÇÕES
DE SALVADOR-BA.**

**SECRETARIA DA AGRICULTURA
DA BAHIA
ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS CRIADORES
ABAC**



Lote de matrizes Nelore da Rancho Grande.



Lote de matrizes Nelore da Canadá.

**Fazendas
Rancho Grande
e Canadá**
ALMENARA-MG
RUBIM-MG

Praça Benedito Valadares, 166
Fones: (033) 721.1729
(residência)
721. 1344 (escritório)
Almenara - MG
**PROP. ADELITA TORRES
CORDEIRO e DARWIN
DA S. CORDEIRO**

Produtos de Transferência de Embriões.

(COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA.)

Um bezerro produto de Transferência de Embriões, nascido, fica para Fazenda Calciolândia, em torno de 60 OTNs, isto é, Cz\$ 41.730,00 (quarenta e um mil, setecentos e

trinta cruzados).

FOTO: 7 bezerros Nelore – irmãos próprios – filhos da mesma vaca (HIDRÓLISE) e do mesmo pai (PIERRE), nascidos em dois dias.



Gabriel Andrade, acelera os seus projetos de melhoramento genético com a Transferência de Embriões, e em Calciolândia, já nasceram 98 bezerros em 87 e em 1988 deverão nascer mais 150 produtos de Transferência de Embriões.

O mesmo trabalho vem sendo realizado na Colonial, em Janaúba, para acelerar o melhoramento genético do Nelore Leiteiro.

O veterinário Dr. Célio de Freitas, coordenador e executor dos trabalhos e a veterinária Sandra Gesteira, iniciam agora um novo avanço tecnológico que é a produção de gêmeos idênticos, através da divisão de embriões, com isto, espera-se acelerar mais os trabalhos de melhoramento.

A grande vantagem da Transferência de Embriões, é que permite a multiplicação mais rápida das melhores fêmeas, como foi o caso da HIDRÓLISE – vaca Nelore excelente de leite, que para produzir 7 bezerros em condições normais, demoraria pelo menos 8 anos. Desta vez produziu 7 bezerros em menos de 1 ano.

SOCIAIS



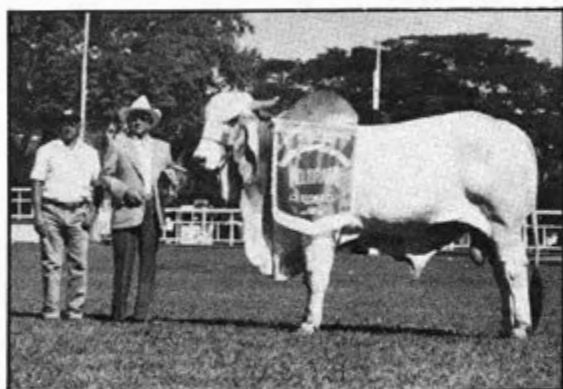
Luciano Fernandese Paulinho, criadores de Indubrasil presentes na Exposição de Uberaba/88.



Nossos amigos da selaria Goiânia de Barretos-SP: Manoel, Fábio, Braz, Prop. Braz Júnior. Presentes na 54ª Exposição de Uberaba/MG.



Criadores de Gir de Gov. Valadares-MG, Flavio Silva, Dr. Grimaldo Barros, Dr. José Lucca e Amaro Goulart, presentes na 54ª Exposição de Uberaba/88.



João Mariano e José Mariano, criadores de Indubrasil na Bahia, ao lado do Grande Campeão da Raça: Faraó do Capitão na Exposição de Uberaba/88.



Ayrton Tavares e José Tavares Dantas, criadores de Campolina na Bahia, presentes na Exposição de Conquista/88.



Grupo de Criadores de Campolina em Salvador, na Expo Estadual de Campolina/88.



Neneco (Presidente da Associação dos Criadores de Cavalos da Bahia) e Haroldo Gusmão, presentes na Expo. de Vitória da Conquista/88.



Presentes na Expo de Vitória da Conquista/88, Vicente de Souza e Neneco.



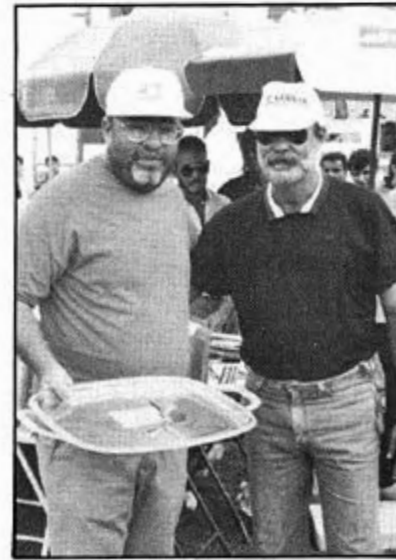
Ervino Binow, esposa e filhos, na Exposição de Vitória da Conquista/88.



Edgar, criador de Mangalarga em Salvador e o amigo na Exposição de Conquista/88.



Entre outros presentes no Leilão COOPMAG, Carlos Raimundo Baiardi e Baiardinho Filho.



Walfredo Flamiano do Haras Zignal, criador de Mangalarga Marchador, Quarto de Milha e Piquira, na Expo de Conquista/88.

Vazante Agropecuária Ltda

SELEÇÃO DE GADO DAS RAÇAS CANCHIM E NELORE

Rua Bueno Brandão nº 438 – Fone: (034) 281.2080
TUPACIGUARA – M.G.



ACARÁ OT
Rgd. 5684

Mujibur P.O.I.
do Brumado

Kurupathy Imp.

Devaki III P.O.I.
do Brumado

Lakree da Zeb.

Viga OT

Ribalta OT

Campeão Touro Jovem – Uberlândia/87
Reservado Campeão Touro Jovem – Iutiutaba/87
3º Prêmio na categoria Senior Expoinel – Uberaba/88
Campeão Sênior Goiânia/88



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

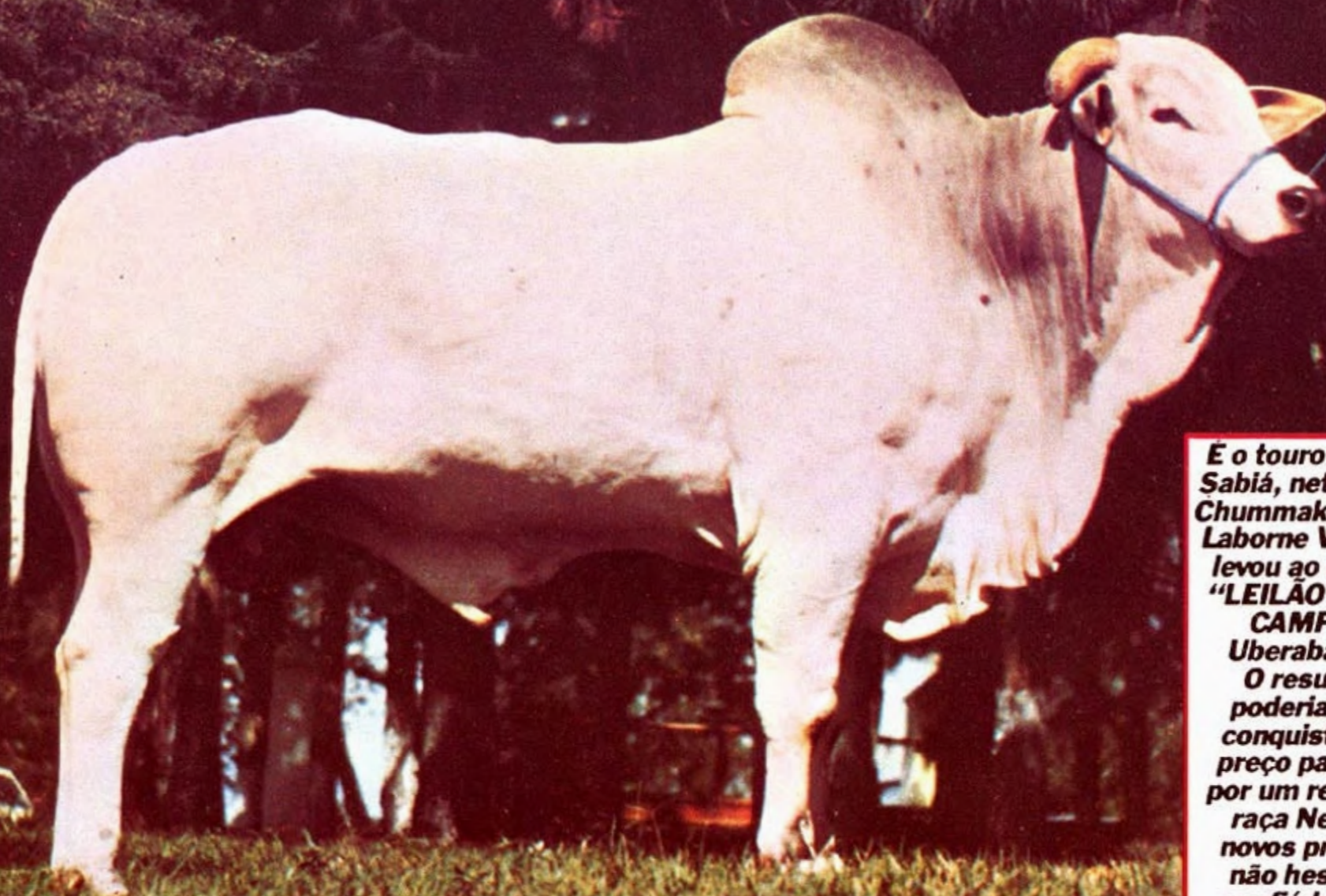


Conjunto de Fêmeas: DISCIPLINA VAP, CARMINHA e BATALHA



UM CAMPEÃO DE PISTA E DE PREÇO NA YAKULT CENTRAL DE I.A.

RF&M



Uma vez Campeão Bezerra e várias vezes Campeão Junior Maior, Campeão Touro Jovem, Campeão Novilho Precoces, Campeão Novilho Precoces de Todas as Raças e Grande Campeão.

JAMÃ MJ do Sabiá



**FAZENDA CÓRREGO
DOS MACACOS**

Villemondes Garcia A. Filho e
Pedro de Barros Mott.

É o touro Jamã MJ do Sabiá, neto 2 vezes de Chummak, que Alberto Laborne Valle Mendes levou ao consagrado "LEILÃO NOITE DOS CAMPEÕES" - Uberaba-Maio/88. O resultado não poderia ser outro, conquistou o maior preço pago até hoje por um reprodutor da raça Nelore. Seus novos proprietários não hesitaram em confiá-lo à YAKULT CENTRAL DE I.A. Assim, a YAKULT incrementa ainda mais a sua nova era. A "ERA DO ZEBU"

CENTRAL DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL



MATRIZ - SÃO PAULO - CAPITAL - Alameda Santos, 771 - Cerqueira Cesar - Cep: 01419 - Telex: (011) 22504 - YAKU - Fax-símile 287-2063 - Telefone: (011) 284-1670 e 288-6311 ramal 26
CENTRAL - BRAGANÇA PAULISTA - Estrada Bragança-Amparo - Km 7 - Caixa Postal 182 - Cep: 12900 - Fax-símile 433-4686 - Telefone: (011) 433-1806

A FORÇA DA GENÉTICA

3ª NOITE DE GALA DO NELORE EM BRASÍLIA

24.09.88, SÁBADO, 20:00 Hs

LOCAL: PARQUE DE
EXPOSIÇÕES DE
BRASÍLIA
(GRANJA DO TORTO)

PROMOÇÃO

- AGROCAN
- FRANCISCO VALIAS
WENCESLAU
- PEDRO DOS SANTOS
ALVARES NAVARRO
- STRACTA GENÉTICA
E REPRODUÇÃO
- VIRGÍLIO CÉSAR
DE CASTRO

MACHOS
E FEMÊAS
PO E POI

PARTICIPANTES:

ALÉRCIO DIAS
ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO DE LIMA
ANTÔNIO SÍLVIO NUNES
BALUARTE AGROINDUSTRIAL LTDA
BARBA AGRÍCOLA E COMERCIAL S/A
CAMPO VERDE EMPREENDIMENTOS RURAIS LTDA
COLONIAL AGROPECUÁRIA LTDA
SEBASTIÃO GONZAGA BARBOSA NETO

APOIO:

ACP - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DO PLANALTO
GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA E PRODUÇÃO DO D.F. ATRAVÉS DA
FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO D.F.
EMATER
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, ATRAVÉS DA DELEGACIA FEDERAL
DE AGRICULTURA

ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

Tels.: (034) 336-3530. 336-3433.



*Tinga
Uma*





DITO

DOMINGOS NUNES ACATAUAS

EVARU P.O.I. DO D.A.

RGD-519

Nasc. 05/05/86

Adhamu P.O.I. da Fortaleza
RGD-831

Avaru P.O.I. VR
RGD-843

É um P.O.I. filho de Adhamu P.O.I. da Fortaleza e de Avaru P.O.I. VR, animal de bom desenvolvimento, com extraordinária conformação, que será sem dúvida, um grande raçador.



MAHARASHTRA P.O.I. DO D.A.

RGD-516

Nasc. 10/08/85

Moreno P.O.I. VR - RGD-119
Varathi P.O.I. VR - RGD-810

Novilha bem desenvolvida com uma boa caracterização, é um P.O.I. do plantel D.A. que põe a venda neste leilão com todo despreendimento



4º LEILÃO TINGA UNA - 03-09-88

DSA

SU - (091) 223.33.60

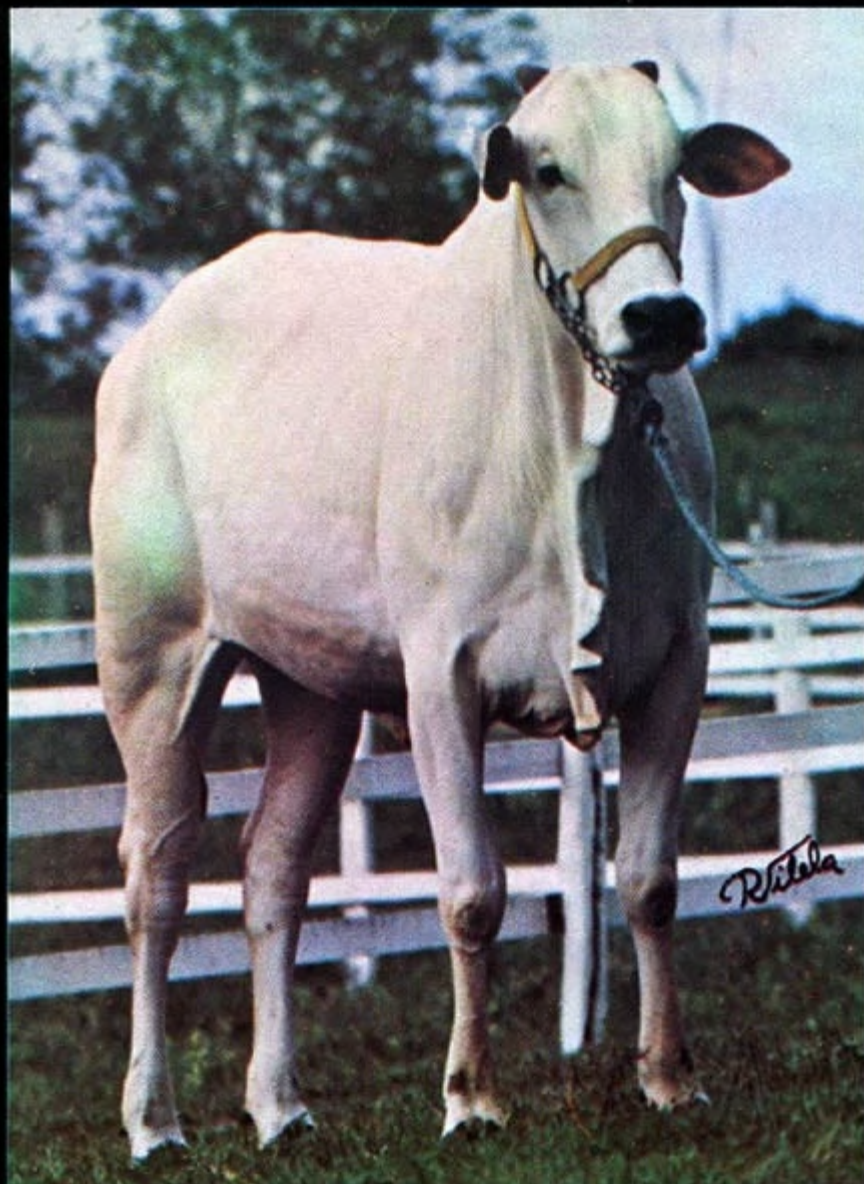
Moreno P.O.I. VR
RGD-119

DHULE P.O.I. DO D.A.

RGD-517
Nasc. 08/01/86

Professora P.O.I. VR
RGD-520

Além de sua extraordinária caracterização e sua beleza física, possui uma genealogia invejável, sendo filho de Moreno P.O.I. VR, que dispensa comentários, e da grande matriz, Professora P.O.I. VR escol do plantel D.A.



Mustãk P.O.I. VR
RGD - A3379

JALOÛZIE DO D.A.

RGD - CE2221
Nasc. 07/09/84

Đata da Soraia
RGD - BF9729

Novilha registrada de muita expressão racial, com prenhez positiva. Produto de cruzamento das linhagens, Chummak, Karvadi, Ósculo e Padhu.





MATINA

FRANCISCO E ARMANDO AUGU

Escr. - 223.6301 Res. - (091

Vingador POI Poty VR
RGD - 36
DÉLHI POI MATINADAS
RGN 4120
Tomhá POI VR
RGD - 3019

TAT: 023 - NASC. 23/09/86 (23 meses)

Esta POI tem pedigree ímpar, uma vez que é neta da Campeã Nacional de 1979, BROTIHO VR, irmã própria de DEBBAI POI DA ZEBULÂNDIA VR, vendida no 3º TINGA - UNA, e filha do VINGADOR POI VR, touro que deixou uma progênie magnífica. Foi Campeã Bezerra, e Melhor Conjunto Progênie de Pai na EXPO-SOURE/87. É a última oportunidade de adquirir uma Campeã filha do VINGADOR DÉLHI, pesou aos 18 meses, 438 kg com 53 kg acima da tabela.

Vingador POI Poty VR
RGD - 36
DHÔL POI MATINADAS
RGD: 4119
Ofendida VR
RGD - 1548

Nasc. 22/09/1986 (23 meses)
2º prêmio na EXPOBUFALO/87 e 2º Melhor Conjunto Progênie de Pai, em Paragominas/87; é irmão próprio do extraordinário "DÁGH" POI DA ZEBULÂNDIA VR. Animal que está enlotado com uma parte das matrizes POI da MATINADAS e RESERVA ABSOLUTO da Fazenda. Irmão materno da vaca BELDA POI VR, Grande Campeã EXPO - PARÁ 86; irmão materno de ADHAI VR, Reservada Campeã Vaca Adulta, na EXPO - PARÁ/85. Muita raça neste garrote, que é sem dúvida um dos melhores produtos já nascido na MATINADAS. Pesou aos 11 meses 400 kg, (EXPOBUFALO), com 110 kg acima da tabela, e aos 18 meses 506 kg com 101 kg acima da tabela da ABCB.



4º LEILÃO TINGA UNA - 03-09-88

DAS

STO DACIER LOBAÇO (GUTO)

224.5088 Belém - PA



36



DURÂN POI MATINADAS

RGD: 4126

Vingador POI Poty VR

RGD - 36

Verah POI VR

Nasc. 23/09/86 (23 meses) Tat: 018
Foi 1º prêmio, Campeão Bezerro, Melhor Conjunto Progenie de Pai (EXPO - SOU-BE/87), 2º Melhor Conjunto Progenie de Pai (Vingador), EXPOBÚFALO NACIONAL 87. Irmão próprio da Campeã DUÃ VR, novilha POI que foi recordista Nacional de preços no 3º TINGA - UNA. Pelo seu pedigree, não nos surpreende sua extraordinária conformação zootécnica, tem como principal característica, uma cabeça leve, bem delineada, e uma pelagem muito firme. Pesou aos 18 meses, 477 kg com 72 kg acima da tabela.

Tâmu POI Zeb. VR

R.G.D. C-9028

DÉSPOTA DA MATINADAS A.L.

RGN: 063

Valentona da Fort. VR
R.G.D. 8088

Nasc.: 03/11/86 (22 meses)
Foi, 1º Prêmio e Reservado Campeão Bezerro em Paragominas e Soure em 1987. Participou do Melhor Conjunto Progenie de Pai Soure/87. Filho da Melhor Vaca PO (VALENTONA VR), da MATINADAS, vaca que foi várias vezes Campeã em Belém e Soure. Raçudo, pelagem firme, e ossatura muito pesada. Pesou aos 10 meses 365 kg (EXPO - BELÉM), com 115 kg acima da tabela da ABCZ, o que mostra o seu extraordinário desenvolvimento.



CELO

BENEDITO MUTRAN FILHO



ESTAS FÊMEAS, REPRESENTAM O PADRÃO



4º LEILÃO TINGA UNA - 03-09-88

CEURO

FONE: (091) 229.01.88

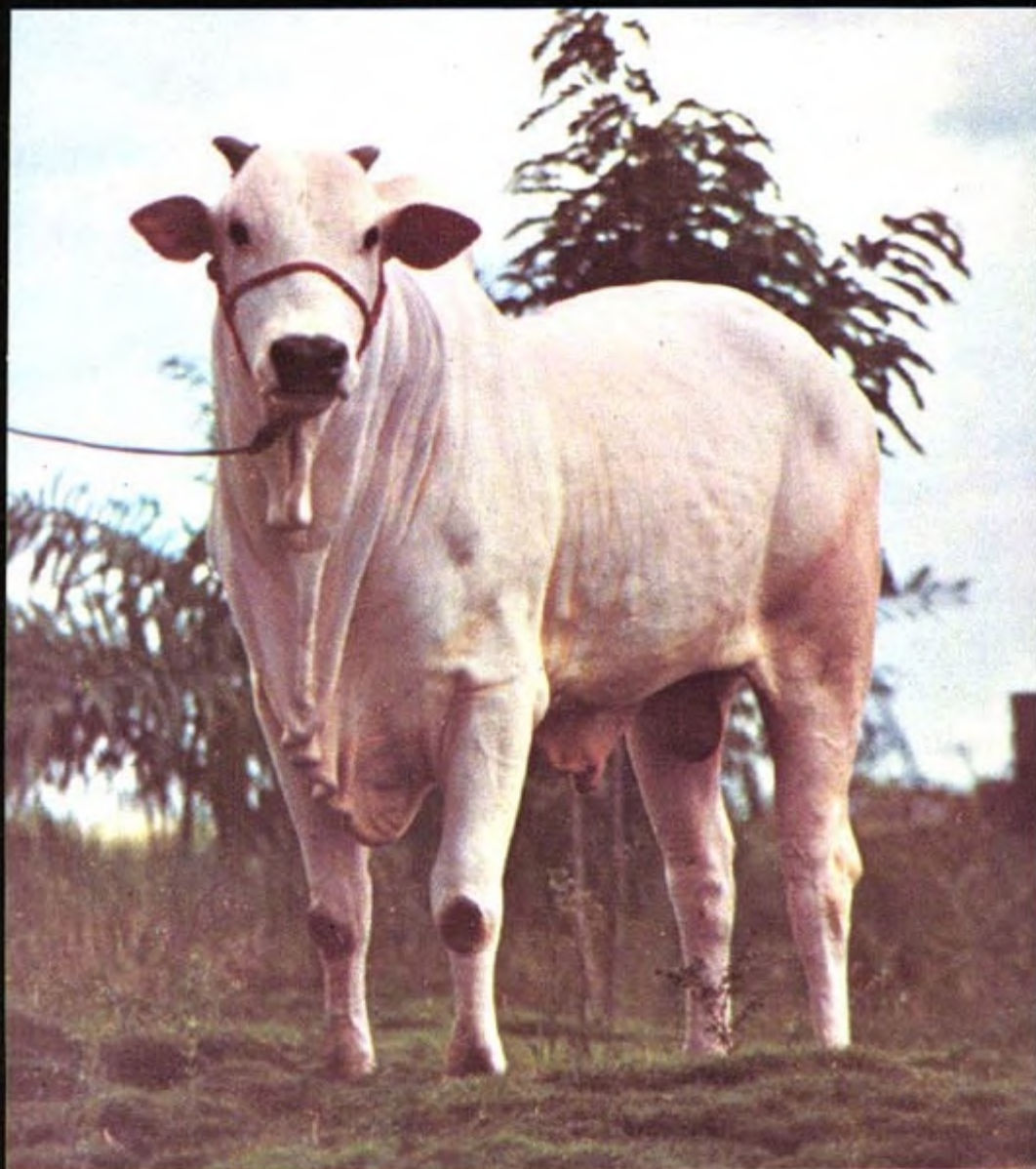
B



CEURO NESTE LEILÃO.

— HILTON HOTEL — BELÉM — PA





BOI BR

GASTÃO CAR
Fone (091) 225.0919 -

Jalapur P.O.I. do Brumado
RGD D 5001

JUSTO DO B.B.

Nasc: 04/01/86 - 32 meses
RGN 1705 - RGD: E 570

Nagê da B.V.
RGD: BR 191

- Campeão Junior Menor em Paragominas/87
- Campeão Junior Menor em Belém/87
- Melhor cria do Estado em Belém/87

Justo representa a Raça Nelore em sua plenitude, cabeça excepcional, corpo perfeito, anca muito comprida, alto e longilíneo, aos 29 meses pesou 750 Kg. Seu pedigree na linha alta possui sangue Nova Opção e Amedabad, na linha baixa, temos Pakar OT e Taj Mahal, pela mãe possui Lodran que é Karvadi. Este conjunto de ascendentes formaram este excelente reprodutor.

Valentim da S.M.
RGD C-9053

JORNALEIRO DO B.B.

Nasc: 05/08/86 - 25 Meses
RGN 1818

Ragea da Vit.
RGD BF - 9320

- Campeão Bezerro em Paragominas/87
- Campeão Bezerro em Belém/87

Garrote com excepcional estrutura, pelagem firme excelente ganho de peso, muito alto, seu pai já foi Grande Campeão em Paragominas e Reservado Grande Campeão em Belém, deixando uma tradição de excelentes animais, sem dúvida será um grande raçador.



4º LEILÃO TINGA UNA - 03-09-88

ANCO

VALHO FILHO
Esc. e 729.1175 - Faz.

Nagory P.O.I. do Brumado
RGD C - 4507

KENIA P.O.I. DO B.B.

Nasc: 24/03/87 - 18 Meses
RGN 1967

Shiva II P.O.I. da B.V.
RGD BX 7745

• Da linhagem Amedabad e Gooty III chegamos aos excepcionais Nagory e Himalaya, provando uma consangüinidade de ótimo resultado em Kenia do Boi Branco. Esta novilha pelas suas características está preparada para receber qualquer reprodutor de outras linhagens. É mais uma P.O.I. que a Fazenda tira de sua reserva.



Valentim da S.M.
RGD C - 9053

INDUCIA DO B.B.

Nasc: 14/10/85 - 35 Meses
RGN 1667 - RGD CE 2597

Nacela da Vitoria
RGD AJ - 4817

• Excepcional carcaça, muito bem caracterizada, rês de exposição da fazenda Boi Branco, está inseminada com Gim de Garça, com prenhez já confirmada. Seu pedigree possui animais com os sufixos Santa Maria, Brumado e Zebulândia.



9





CAL

A ARTE D

ARMANDO TEIXEIRA
FONE: (091) 229.5129

CAWNPORI CALI

(Paulistano X Aurora da N.C.)

Seu pai produziu os recordes nacionais de preço nos anos de 1983, 1984, 1985, 1986 (Recorde Mundial US\$ 45.000) e 1987. E é o principal padreador MURRAH da atualidade, trazendo para a 11ª Exposição Nacional de Búfalos, 53 filhos e netos para as pistas. Sua mãe é matriz de elite para produção leiteira e de caracterização zootécnica impecável.



DADRAN P.O.I. CALI

(Paulistano X Araçatuba IV)

Irmão próprio de Bey P.O.I. Cali, vendido no II Tinga Una por US\$ 40.000. Tem um pedigree que corresponde ao seu fenótipo de padrão racial irretocável, com destaque para sua estrutura e conformação muscular. As duas linhagens que compõem geneticamente DADRAN são os esteios da bubalinocultura brasileira.



4º LEILÃO TINGA UNA - 03-09-88

ISA E CRIAR

E FILHOS
E 229.9364

DANKALI P.O.I. CALI (Paulistano X Loanda)

Irmão próprio do Grande Campeão Nacional/87: BHAWANAGAR P.O.I. CALI e da Reservada de Grande Campeã Nacional/87. AGRA PINAH P.O.I. CALI. Pela primeira vez irá para leilão um produto desta que é considerada a genealogia mais destacada na raça MURRAH. Nos orgulhamos em oferecer DANKALI.



DEKANO P.O.I. CALI (Paulistano X Andhira)

Pertence ao grupo de exposição do plantel **CALISA**, melhor expositora da raça Murrah na Nacional - 1987, é um dos produtos que o sufixo Cali traz para honrar seu compromisso com a qualidade.



4^o Leilão

Tinga Una



CEDRO

Benedito Mutran Filho



MATINADAS

Francisco e Armando
Augusto Dacier Lobato



BOI BRANCO

Gastão Carvalho Filho



DITOSA

Domingos N. Acatauassú



CALISA

Armando Teixeira e filhos

03 de setembro de 1988

Hilton Belém

Tel.: (091) 223-6500

(pacote especial para o leilão)

Hora: 20:00 horas

Reserva: (091) 222-7720

com Helena

Esperamos por você!

pastorisa



CRIANDO COM RAÇA

FONES: (091) 222.1034 E 222.1511 – BELÉM - PA



MARCA

FAZENDA SÃO DOMINGOS

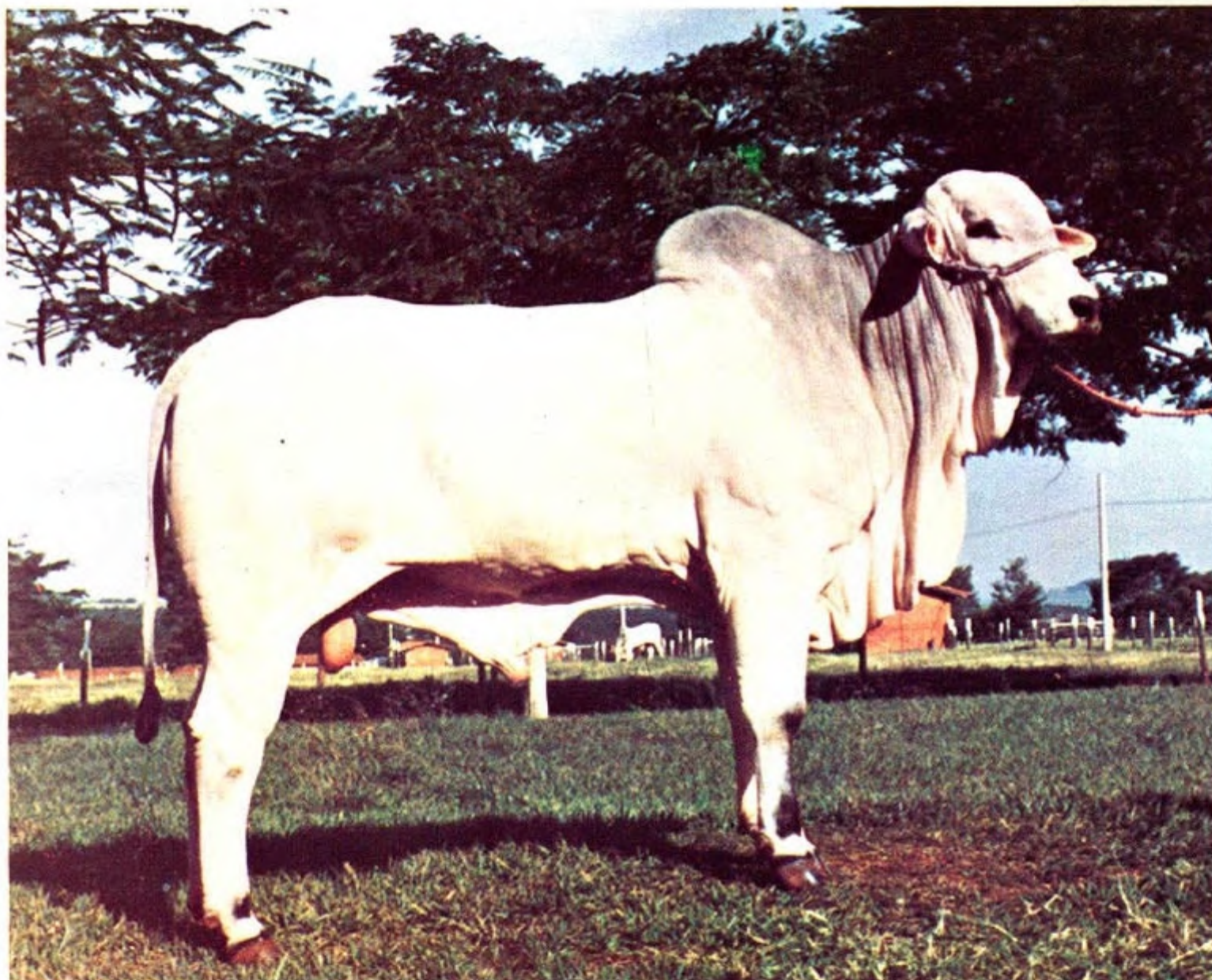
Município de Dourados - MS

LI TEIXEIRA DE REZENDE

Escr. Rua Onofre Pereira de Matos nº 1801 - Sala 4

Fone (067) 421.2521 - Dourados - MS

SELEÇÃO DE NELORE E NELORE VARIEDADE MOCHA



ONDULOSO DA SÃO DOMINGOS

H.9400

Nasc: 10/01/86

27 Meses - 779 Kg.

Klausos da LI
H.5543

Acromia da S. Dom.
HC.5709

- Campeão Jr. Menor e Campeão Novilho Precoce/87
Dourados, Ponta Porã e Naviraí
- Campeão Junior Menor Expoinel/88
- Campeão Junior Maior na Nacional de Uberaba/88
- Campeão Junior Maior e Reservado Grande Campeão
Campo Grande/88



ROTA SCREEN

- A ROTAL SCREEN FOI ELABORADA PARA ATENDER VOCÊ NA MAIS ALTA QUALIDADE, ONDE A GARANTIA FICA IMPRESSA NOS CHAVEIROS, BONÉS, UNIFORMES, CAMISETAS, ADESIVOS, CINZEIROS, E TODOS OS BRINDES PROMOCIONAIS.

A ROTAL SCREEN ESTÁ AGUARDANDO VOCÊ COM O ATENDIMENTO QUE VOCÊ MERECE.

Av. Apolônio Sales, nº 609 -
Fone: (034) 336- 3433
Uberaba - MG

Banco de Proteína

ZOOTECNISTAS: EBERT BERNARDES
ITAMAR FERREIRA CARVALHO



I - INTRODUÇÃO

O sistema banco de proteína ou legumínea é uma área de pastagem, plantada com uma leguminosa capaz de produzir grandes volumes de forragem rica em proteína, para ser empregada na suplementação de bovinos, SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S. (1983).

O sistema usual de criação de bovinos no Brasil é extensivo, com base em pastagens.

Nas regiões tropicais, as gramíneas forrageiras caracterizam-se pela elevada produção quantitativa e baixa qualidade, pois, são pobres em proteína e ricas em hidratos de carbono estruturados. O alto teor de fibra e o baixo teor de proteína determinam inadequados valores nutricionais, induzindo a queda da digestibilidade dos nutrientes e ao baixo consumo, com reflexos negativos à produção animal (CAMPLING, et alii 1962, citado por AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. 1985).

Nos períodos críticos do ano, o problema se agrava, já que as forrageiras têm o seu crescimento inibido ou retardado, decrescendo sensivelmente a disponibilidade de forrageiras aos animais, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. (1985).

Nestas condições, a suplementação alimentar se faz necessária, visando uma oferta regular de alimentos, minimizando as flutuações na disponibilidade de forragem durante o ano e assim permitir uma melhor performance animal, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. (1985).

A utilização do Banco de Proteínas no Brasil ainda é bem reduzida. A adoção de qualquer prática dependerá sempre de vários fatores e por essa razão muitas vezes os resultados de pesquisa não podem ser extrapolados de maneira indiscriminada. A tolerância ao pastejo é uma das características que deve ser vista quando se pensa na formação de Banco de Proteína. Diante da escassez de informações relativas ao aproveitamento de maior número de leguminosas forrageiras como Banco de Proteína, ênfase será dada, no presente trabalho, à utilização de duas leguminosas arbustivas: Leucena (*Leucaena leucocephala*) e Guan-

du (*Cajanus cajan*). Segundo SKERMAN, estas duas leguminosas arbustivas apresentam-se como altas produtoras de matéria seca, GARCIA, R. (1986).

Neste trabalho será apresentado apenas o emprego do banco de proteína na alimentação de bovinos, principalmente nos sistemas de corte e pastejo direto.

II – DESENVOLVIMENTO

A seguir mostraremos como formar o banco de proteína e sua utilização, desde o plantio até seu fornecimento aos animais.

2.1. *Cajanus cajan* – Guandu

2.1.1. Descrição Botânica

Planta anual, bianual ou perene de vida curta. A duração do seu período de vida depende da variedade, das condições ambientais em que se estabelece e do manejo a que é submetida. É um arbusto que pode atingir até 4 metros de altura.

As folhas são trifoliadas, com folíolos lanceolados, pilosos, com 4 cm de comprimento e 3 cm de largura. As flores são amarelas, marrom ou púrpuras, e nascem com ráculos terminais. As vagens são geralmente curtas de 6 a 7 cm, indeiscentes, de cor verde-marrom ou púrpura, com 8 cm. As sementes, em número de 4 a 6 em cada vagem, são de coloração marrom, vermelha ou preta. A raiz é do tipo pivotante muito forte e pode penetrar no solo a profundidade bem grande. (SKERMAN, citado por GARCIA, R., 1986).

2.1.2. Origem e importância

Esta leguminosa foi introduzida no Brasil e Guianas, pela rota de escravos procedentes da África, tornando-se largamente distribuída e semi naturalizada na região tropical, onde assumiu importância como fonte de alimento humano, forragem e também como cultura para adubação verde (OTERO, 1952; DÖBEREINER & CAMPELO, 1977; MORTON et alii, 1982, citados por SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S., 1983).

2.1.3. Clima

Apresenta alta capacidade de produção de sementes de elevado valor nutritivo. Desenvolve-se bem em regiões de temperatura elevada (20 a 40°C), sendo resistente a geadas leves. Entretanto, em condições de baixa temperatura (-3°C) perde as folhas e pode morrer em condições mais extremas, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A., (1985).

Cultivada em regiões Tropicais e sub Tropicais, desenvolve-se bem em condições de precipitações pluviais que variam de 500 a 1.700 mm/ano. É tolerante a seca, devido o sistema radicular profundo, podendo entretanto, perder as folhas, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A., (1985).

2.1.4. Solo

Desenvolve-se melhor em solos profundos, bem drenados, não se adaptando a solos inundaáveis e encharcados. Tolerância ampla faixa de pH, mas seu melhor desempenho é próximo ao neutro. Produções mais elevadas podem ser obtidas com a correção da acidez e Fosfatagem, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A., (1985).

2.1.5. Época do plantio e preparo da semente

O guandu deve ser semeado no período chuvoso entre novembro e dezembro.

Como em geral, a percentagem de sementes duras é baixa (10%), a semente não necessita de escarificação, SEIFFERT (1934).

A inoculação com *Rhizobium* (Grupo

Cowpea) e a peletização aumentam a sobrevivência da bactéria, melhorando a eficiência de fixação de nitrogênio via melhor nodulação, (MORTON, et alii 1982, citado por AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A., 1985).

2.1.6. Espaçamento e quantidade de semente

O espaçamento a ser empregado e a quanti-

Tabela 1 – Composição bromatológica

Elementos	Parte aérea, Fresca Completo crescimento Matéria seca (%)
Matéria seca	100,0
Cinza	8,1
Fibra bruta	31,9
Extrato etéreo	4,6
Proteína bruta	22,9
Extr. não nitrog.	32,5
Nutr. Dig. Totais	
Cálcio	0,93
Fósforo	0,33

Fonte: McDOWELL, L.R. et alii – U.S.A. Adaptado. Citado por PUPO, N.I.H. (1981).

dade de semente dependerão do uso a que se destina o plantio. Para formação de leguminosas, emprega-se espaçamento de 2 a 3 m entre linhas, com seis sementes por metro linear. Neste espaçamento são empregados 4,5 kg sementes/ha. No entanto, podem ser adotados plantios mais densos, há dificuldade de circulação dos animais dentro da leguminosa quando o pastejo for direto, prestando-se mais para esquemas em que se adota o corte e fornecimento da forragem desintegrada em cochos, SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S., (1983).

2.1.7. Produção de forragem e proteína do guandu

Os rendimentos de matéria seca por hectare podem variar com a variedade, espaçamento, densidade de semeadura, condições climáticas, fertilidade do solo e manejo. Segundo SKERMAN, o rendimento de matéria seca por hectare poderá atingir 14 toneladas quando a planta é colhida no estágio de maturação das vagens. Produção de matéria seca bem próximo da citada anteriormente foi verificada por OAKES e SKOV, que obtiveram 15.820 kg/ha em três cortes efetuados a 5 cm de altura. Trabalhos de HERRERA, mostraram que as produções aumentavam quando altura de corte se elevava. As pesquisas conduzidas no Centro de Pesquisa de Gado de Corte, da EMBRAPA, por SEIFFERT & THIAGO, mostram rendimentos de 9,1 t MS/ha/ano. Esta produção está abaixo daquela conseguida por SKERMAN, de 14 t MS/ha/ano. Todavia, devemos levar em consideração que a produção obtida no Brasil, no CNGC, foi em solos de cerrado, o que até certo ponto podemos aceitar como satisfatório. Para os pesquisadores da EMBRAPA, é possível elevar o rendimento através de adubação mais adequada, melhor inoculante e modificação no espaçamento utilizado, GARCIA, R. (1986).

Pelo que se tem observado quando do livre acesso dos animais às áreas cultivadas com guandu, nota-se que a procura desta leguminosa pelos animais é bastante discreta no período de verão. Na época da seca, no entanto, os animais procuram o guandu com maior intensidade, GARCIA, R. (1986).

Em trabalhos com carneiros, realizado em São Paulo, KOK e COLS, verificaram que o feno de guandu colhido antes do florescimento apresentava 11,12% de proteína bruta; 2,71% de gordura; 25,27% de fibra bruta e 47,09% de extrativos não nitrogenados. Os coeficientes de digestibilidade foram de 71,44%, 67,57%,

52,87% e 64,67% para proteína, gordura, fibra e extrativos não nitrogenados, respectivamente. Em experimento realizado em Nova Odesa, SP, MATTOS encontrou 17,0 e 18,6% de proteína bruta na matéria seca de duas variedades de guandu e com coeficiente de digestibilidade para a fibra entre 30 e 34%, quando as plantas foram colhidas no início de florescimento, GARCIA, R. (1986).

2.1.8. Guandu como forragem cortada

Segundo KOK e Cols., a utilização do guandu deve ser feita após a formação de vagens, podendo as hastes e folhas ser fornecidas verdes ou fenadas, GARCIA, R. (1986).

A altura de corte do guandu foi estudada por SUAREZ & HERRERA, que constataram maior redução na população e no rendimento quando as plantas foram cortadas a 30 cm, comparadas àquelas cortadas a 60 cm de altura do solo, GARCIA, R. (1986).

AKINOLA & WHITTHERMAN, verificaram que a redução da população de plantas era menor quando se aumentava a altura de corte de 15 para 75 cm. Trabalho conduzido em Medellín, na Colômbia, por HERRERA, mostrou que as plantas suportavam maior número de cortes quando se elevava a altura de corte de 15 para 75 cm. Os resultados de HERRERA & CROWDER também mostraram que as plantas não apresentavam rebrota quando elas eram cortadas rente ao solo, comparando-se com cortes a 15 ou 30 cm do solo. Outro fator que condiciona a produção de matéria seca da planta é a frequência de cortes. Cortes frequentes causam diminuição de matéria seca e na persistência da planta, GARCIA, R. (1986).

O efeito da frequência de cortes (quatro, oito, doze e dezesseis semanas) foi estudado por AKINOLA & WHITEMAN, em quatro cultivares de guandu, durante 72 semanas. Os resultados mostraram que a produção total de matéria seca aumentava quando se aumentava o intervalo entre os cortes, mas o número de plantas que morreu foi maior para intervalos mais longos. Com base nos dados, os autores concluíram que os cortes frequentes, com intervalos de oito semanas, durante os períodos de verão e outono, e com intervalos de doze semanas na primavera, a fim de permitir a formação de vagens, garantiriam produções satisfatórias, com o máximo de sobrevivência do stand, GARCIA, R. (1986).

2.1.9. Guandu como pasto

O guandu poderá ser utilizado para pastejo conforme trabalhos que já vem sendo conduzidos em diversas instituições de pesquisa de vários países. AKINOLA e Cols, ressaltaram que o guandu apresenta baixa sobrevivência sob pastejo, mesmo quando sob baixa frequência de desfolha. Os autores sugerem que a utilização desta leguminosa como forragem verde cortada seria, provavelmente, mais vantajosa

que o pastejo direto. Já em 1932, KRAUSS, citado por WERNER, mostrava ganhos diários por animal de 0,68 a 1,25 kg em pastagens de guandu. Ainda em outro trabalho de pesquisa, o autor verificou que novilhos com dois anos de idade, mantidos em pastagens de guandu, durante o período experimental de 100 a 120 dias, ganharam 22 a 45 kg por cabeça a mais do que aqueles mantidos em pastagem de gramínea. GARCIA, R. (1986).

SCHAAFFHAUSEN conduziu um trabalho no Estado de São Paulo no qual o guandu foi plantado em cordões de contorno em pastagens de pangola e verificou que novilhos zebu ganharam em média 35 kg/cabeça/dia em 93 dias durante severa seca. Os animais mantidos somente na pastagem de pangola perderam peso (6 kg/cabeça/dia). Segundo WERNER, que acompanhou o trabalho de SCHAAFFHAUSEN, pôde-se notar que a rebrota do guandu na primavera após o primeiro período de uso durante a seca, foi considerada boa. Todavia, após o segundo período de uso das secas, quando os caules do guandu já se apresentavam lenhosos, verificou-se que a rebrota da primavera seguinte foi muito fraca. Segundo o pesquisador uma das razões para o ocorrido tenha sido a alta pressão de pastejo, GARCIA, R. (1986).

Na estação experimental de Nova Odessa, SP, foi realizado um experimento pelos pesquisadores LOURENÇO e Cols., visando a utilização da área de reserva de guandu complementando o pasto de capim-jaraguá durante o período de seca, para novilhos Nelore, durante 576 dias. O peso inicial dos novilhos era de 230 kg e foram usadas duas lotações, 1,5 e 2,4 cabeças/hectare. GARCIA, R. (1986).

As áreas de reserva de gandu representaram 18,33 e 51% da pastagem de jaraguá. A área de gandu exclusiva foi utilizada para pastejo durante o período crítico do ano, 03/06 a 16/12/80 e 02/06 a 10/09/81, sendo vedada nos demais. Os resultados mostraram que o aumento da taxa de lotação de 1,5 para 2,4 cabeças/ha causou diminuição no ganho no primeiro ano experimental. As áreas de reserva de gandu para pastejo durante o período seco (1,5 cabeça/ha) apresentaram efeito positivo no ganho de peso vivo durante o primeiro subperíodo das secas. No segundo subperíodo das secas, o efeito não foi verificado, provavelmente devido à baixa disponibilidade de forragem na área de pasto de jaraguá. Verificou-se ganho de 0.750 Kg/cabeça/dia para a reserva de 32,7% de gandu, no primeiro subperíodo (03/06 a 29/07/80). Os resultados indicam que a área de reserva de gandu de aproximadamente 30% seria a recomendada. LOURENÇO e Cols. ainda comentam que a utilização da reserva de gandu para pastejo, no período crítico, foi uma prática de manejo viável na melhora do desempenho animal durante os dois meses iniciais (junho-julho); apesar de o gandu ter apresentado baixa percentagem de folhas, a disponibilidade destas por área no início do pastejo foi razoável; a participação do gandu na dieta foi alta nos primeiros 56 dias de acesso (junho-julho) à área de reserva, decrescendo a partir de agosto, provavelmente em virtude da redução da quantidade de folhas disponível. GARCIA, R. (1986).

O tamanho da área de legumineira dependerá do número de animais a serem suplementados, da quantidade de forragem que o animal consumirá por dia, da extensão do período de pastejo e da produção de legumineira. O exemplo a seguir é de SEIFFERT & THIA-GO:

- considerando-se o consumo diário de 4,5 kg de matéria seca por animal de 200 kg, para o período de 4 meses (120 dias);
- considerando-se que o pasto de braquiária apresenta 5,0% de PB na matéria seca;
- considerando-se que o guandu apresenta 14,9% de PB na matéria seca;
- considerando-se que o animal de 200 kg exige 300 g diárias de proteínas para sua manutenção; a dieta deverá ter então 6.7% de PB

para o consumo de 4,5 kg de matéria seca e assim:

$$\underset{a}{(4,5 \times 0,067)} = \underset{b}{(4,5 - X) 0,05} + \underset{c}{(0,149) (X)}$$

- a: representa o consumo total de proteína/dia/animal = 300 g;
- b: representa a quantidade de proteína a ser ingerida através da braquiária (estimado em 5%);
- c: representa a quantidade de proteína a ser ingerida através do guandu (estimado em 14,9%);
- x: representa a quantidade de guandu a ser consumida de acordo com a equação anterior.

$$0,300 = 0,225 - 0,05X + 0,149X$$

$$0,075 = 0,0999X$$

$X = 0,760$ kg de M.S. de guandu.

Se os bezerros consumissem por dia 0,760 kg de matéria seca de guandu, então deveriam consumir 3,74 kg de M.S. de braquiária ($4,50 - 0,76 \times 3,74$).

Levando-se em consideração a relação consumido/fornecido = 70%, a quantidade de pasto disponível seria:

$$\text{Braquiária} = \frac{3,74}{0,70} = 5,3 \text{ kg}$$

$$\text{Guandu} = 0,76 = 1,1 \text{ kg.}$$

Considerando-se os 100 bezerros, seriam necessários 530 kg de MS/dia para a braquiária e 110 kg de MS/dia para o guandu.

Considerando-se a produção diária de braquiária de 29,2 kg e de guandu 37,5 kg de matéria seca por ha, seriam necessários então 18,2 ha para braquiária e 2,9 ha para guandu, GARCIA, R. (1986).

No exemplo a área de guandu representa 7,3% da área total da pastagem.

O exemplo anterior foi para a manutenção de peso dos animais. O cálculo para ganho de peso será feito da mesma maneira e no caso ter-se-ia que levar em consideração a exigência em proteína para um ganho de peso estimado. GARCIA, R. (1986).

Um problema que todos defrontam quando do uso do Banco de Proteína através do pastejo é o controle do consumo pelos animais. É importante fazer a supervisão e o controle dos animais para evitar que venham a consumir além das suas necessidades, sem desperdício. Desde o momento em que os animais são deixados no Banco de Proteína, além do tempo necessário, estaremos comprometendo a produção do "Banco" pois as plantas podem sofrer uma desfolha desnecessária, capaz de prejudicar a futura rebrotação e, conseqüentemente, o período de descanso será aumentado, GARCIA, R. (1986).

Segundo SEIFFERT & THIAGO, existem duas maneiras de se controlar o consumo no Banco de Proteína. A primeira se faz através do controle de lotação dos animais com livre acesso na área de gramínea + leguminosa. Esta lotação fixa foi testada no Centro de Pesquisa da EMBRAPA, em Mato Grosso, onde os pesquisadores usaram 1/3 da área de pastagem de braquiária com guandu em que os novilhos desmamados tiveram livre acesso ora ao guandu ora à braquiária. A lotação foi de 3 animais/ha, o período de pastejo foi de julho a início de outubro e os animais ganharam 18,0 kg/animal, em média, a mais quando comparados aos animais que pastejaram somente a braquiária decumbens. GARCIA, R. (1986).

A segunda forma de se utilizar o Banco de Proteína é controlar o acesso dos animais em determinadas horas do dia ou em dias alternados. GARCIA, R. (1986).

2.2. *Leucaena leucocephala* – Leucena

2.2.1. Descrição Botânica

Esta leguminosa forma desde arbusto até árvores de mais de 20 m de altura e, em solos bem drenados, apresenta sistema radicular bastante profundo podendo atingir 5 metros já no quinto ano de vida, SEIFFERT, N.F. (1984).

As folhas são bipinadas com 15 a 20 cm de comprimento, quatro a dez pares de pinas cada uma e 5 a 20 pares de folíolos em cada pina. Cada folíolo apresenta 7 a 15 mm de comprimento e 3 a 4 mm de largura. A inflorescência é globosa e solitária sobre um pedúnculo com mais de 5 cm de comprimento. Apresenta numerosas flores brancas, e as vagens são estreitas e achatadas com 20 cm de comprimento e 2 cm de largura, acuminadas, portanto, treze a vinte semente. As sementes são elípticas, compridas e de cor marrom (SKERMAN, 1977; BOGDAN, 1977, citado por SEIFFERT, N.F., 1984).

De acordo com a velocidade de crescimento e hábito de ramificação, segundo GRAY, citado por GARCIA, R. (1986), existem 3 tipos de *Leucaena*:

Tipo Havaiano – Plantas baixas, arbustivas, bem ramificadas, florescimento precoce, baixa produção de forragem.

Tipo salvadoreño – Plantas muito altas, até 20 m de altura, eretas, pouco ramificadas e florescimento tardio.

Tipo Peru Plantas altas, eretas, muito bem ramificadas desde a base, florescimento tardio e com alta produção de forragem.

2.2.2. Origem e Importância

A leucena é originária da América Central, de onde se dispersou para outras partes do mundo devido a sua versatilidade de utilização, podendo ser empregada para forragem, produção de madeira, carvão vegetal e melhoramento do solo, SEIFFERT, N. F. & THIAGO, L.R.L.S. (1983).

Nas regiões tropicais, em solos férteis bem drenados, esta leguminosa pode produzir, de forma barata, elevadas quantidades de proteína por serem empregadas na alimentação animal. É uma planta altamente palatável para o gado, e sua tolerância à seca é de grande relevância para ser empregada nos sistemas de alimentação do rebanho do Brasil Central, SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S. (1983).

2.2.3. Clima

Adaptadas às regiões tropicais e subtropicais desenvolve-se em altitudes de até 700 m, embora possam ser encontradas em até 1800 m (CLOEDER, 1960, citação de SHERMAN, 1977). Seu melhor desempenho, ocorre entretanto em regiões de precipitações pluviais de 600 a 1.700 mm. Normalmente resistentes a geadas e secas leves, podem perder as folhas em secas mais severas. A faixa de temperatura ótima para a *Leucaena* varia entre 22 a 30°C e temperaturas inferiores a 15°C são prejudiciais a seu crescimento, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. (1985).

2.2.4. Solo

Prefere solos profundos, bem drenados, não se adaptando bem aos encharcados, aos solos ácidos e de alto teor de alumínio e deficientes em Cálcio, Manganês e Zinco. Cresce bem em solos de pH próximo do neutro, onde a nodulação é mais eficiente. A calagem e fosfatagem pesada proporcionam maiores rendimentos, principalmente em regiões de chuvas bem distribuídas ou com irrigação (AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. 1985).

2.2.5. Época de plantio

O plantio em outubro/novembro é o mais indicado e quando mais tardios retardam a formação do "stand". A escarificação das sementes, que pode ser feita por imersão em água quente, a 80°C por 3 a 5 minutos (LASSO & MELENDEZ, 1980), ou em solução de soda cáustica 20% (SEIFFERT & THIAGO, 1983), e a inoculação com *Rhizobium* específico são fundamentais para o sucesso do plantio, AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. (1985).

2.2.6. Espaçamento e Quantidade de Sementes

Dependendo do propósito a que se destina, o espaçamento e a quantidade de sementes poderão variar bastante. Em plantios densos, para serem usados em cortes frequentes, o espaçamento será de 1 metro entre linhas, com uma cova a cada 30 cm na linha. Serão colocadas três sementes por cova e, quando o plantio for mecânico, serão colocadas 9 a 10 sementes por metro linear. Neste espaçamento os caules se manterão finos, devido a elevada população de plantas, facilitando a colheita quando atingirem 1 a 1,5 metros de porte. A quantidade de sementes, neste plantio, situa-se entre 10 a 20 kg/ha, dependendo da variedade e da necessidade de replantio. Quando a leucena for plantada para pastejo direto, serão empregados espaçamentos maiores (2 a 3 metros entre linhas), com uma cova por metro linear e 3 sementes por cova. Neste espaçamento serão empregados 5 a 7 kg de sementes/ha, SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S. (1983).

2.2.7. Produção de Forragem e Proteína

As melhores variedades forrageiras, em boas condições de solo, produzem de 15 a 20 toneladas de matéria seca/hectare na forma de folhas e hastes finas que podem ser consumidas pelo gado, com um conteúdo de proteína bruta que varia de 800 a 4300 kg/ha. Nas regiões onde ocorre estação seca, no entanto, a produção de matéria seca pode reduzir-se para 8 toneladas/hectare/ano. A digestibilidade da matéria seca varia de 65 a 87% e o conteúdo de vitamina A é superior ao da alfafa, sendo considerada uma forrageira altamente palatável, SEIFFERT, N.F. (1984).

As folhas são muito ricas em nutrientes e podem ser consideradas quase um alimento completo para ruminantes. A proteína da leucena é de alto valor nutritivo, semelhante ao da alfafa, e seus aminoácidos encontram-se em proporções balanceadas.

Tabela 2 – Composição bromatológica

Matéria seca	100,0
Cinza	7,6
Fibra bruta	18,2
Extrato etéreo	5,8
Proteína bruta	22,1
Extr. não nitrog.	46,3
Nutr. dig. Totais	
Cálcio	2,20
Fósforo	0,17

FONTE: McDOWELL, L.R. et alii. – U.S.A. Adaptado, Citado por PUPO, N.I.H. (1981).

Quando a leucena é usada como alimento exclusivo pode apresentar efeito adverso a saúde dos animais graças a um alto teor de mimosina (2 a 5% da matéria seca). A mimosina é um aminoácido que participa em 3 a 5% da proteína total da *Leucaena leucocephala* e seu efeito é manifestado por disfunções metabólicas como perda de pelos no rabo, salivação e perda de peso. Ocorre também disfunção na

QUADRO 1 – Ganho de peso de novilhos em pastagens de Nabi Blue Grass (*Dichanthium caricosum*) ou em áreas suplementares de leucena.

TRATAMENTO	1º ano	2º ano	3º ano	Média
Gramínea exclusiva	280 (150)	280 (105)	170 (95)	215 (110)
Gramínea com 10% da área	315 (170)	255 (145)	340 (185)	300 (170)
Semeada com leucena	510 (275)	490 (260)	510 (280)	500 (270)

FONTE: PARTRIDGE & RANACOU (1974), citado por GARCIA, R. (1986). Taxa de lotação: 1,5 novilhos/ha. Os números entre parênteses indicam kg/ha/ano.

atividade reprodutora de raças, mas os efeitos são irregulares, manifestando-se ocasionalmente e são reversíveis. Estes efeitos costumam ocorrer somente quando a leucena compõe mais de 50% da dieta e o período de alimentação excede seis meses. Quando é adotado uma dieta normal de 30% de leguminosa (em base na matéria seca) o gado não apresenta problemas, SEIFFERT, N.F. (1984).

Algumas espécies, como *Leucaena pulverulenta*, apresenta teores de mimosina muito menores e os cruzamentos com *Leucaena leucocephala* redundaram na cultivar *Cunningham*, que apresenta somente metade do conteúdo de mimosina da *Leucaena leucocephala*, SEIFFERT, N.F. (1984).

2.2.8. Leucena como forragem cortada

SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S., 1983, aconselham a utilização da leucena 5 a 8 meses após o plantio e o corte a 15-20 cm da superfície do solo, quando a colheita for mecanizada.

WHYTE e Cols., citados por GARCIA, R., 1986 também recomenda que o primeiro corte seja feito de 6 a 9 meses após o plantio e os cortes subsequentes com intervalos de 90 dias. A frequência de corte será determinada pelo desenvolvimento da planta e com o propósito de obter material mais digestível (hastes mais finas). Intervalos de 90 dias entre cortes geralmente permitem às plantas se recuperar a ponto de oferecer produção verde para nova colheita. Na época de temperatura e precipitação mais elevadas o intervalo entre cortes poderá ser menor.

Os resultados experimentais têm confirmado o uso da leucena como suplemento para forragem da mais baixa qualidade. Assim SEIFFERT e Cols.; LENG e PRESTON, citado por GARCIA, R. (1986) verificaram que a leucena, adicionada à cana picada, resultou no ganho diário de peso vivo de 0,6 kg por animal, idêntico ao ganho de animais que receberam cana picada mais farinha de carne.

2.2.9. Leucena como pasto

A utilização da leucena através do pastejo requer um sistema racional de uso, GARCIA, R. (1986).

O cálculo da área a ser utilizada como leguminosa é o mesmo usado para o guandu, SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S. (1983).

Quando se pretende utilizar a leucena, como suplemento, a área semeada será então dividida em quatro ou mais sub-áreas, utilizadas em rotação com outra pastagem cultivada, ou uma pastagem natural, conforme PARTRIDGE, RANACOU, citado por GARCIA, R. (1986). Os resultados obtidos por estes pesquisadores mostraram que os ganhos diários de peso vivo, durante 3 anos e meio, foram de 215 g na pastagem de gramínea; 300 g na pastagem com 10% de leucena e 500 g na pastagem de gramíneas com 20% de leucena (Quadro 1).

Segundo JONES & JONES, a leucena deverá ser pastejada livremente até que a planta se apresente com boa estrutura. Inicialmente deve ser pastejada com 1,5 metro de altura e novamente pastejada quando atingir 75 cm de altura com o objetivo de estimular ramificações laterais da base. No segundo ou terceiro ano as plantas devem estar adequadas para o pastejo normal a ser realizado num sistema rotacionado. Como exemplo de sistema rotacionado pode-se recomendar 2 semanas de pastejo e 4 semanas de descanso (3 áreas) ou o sistema 4 semanas de pastejo (2 áreas). Os intervalos entre pastejos podem ser aumentados ou diminuídos conforme a época em que se tem maior ou menor desenvolvimento da planta, GARCIA, R. (1986).

III – CONCLUSÃO

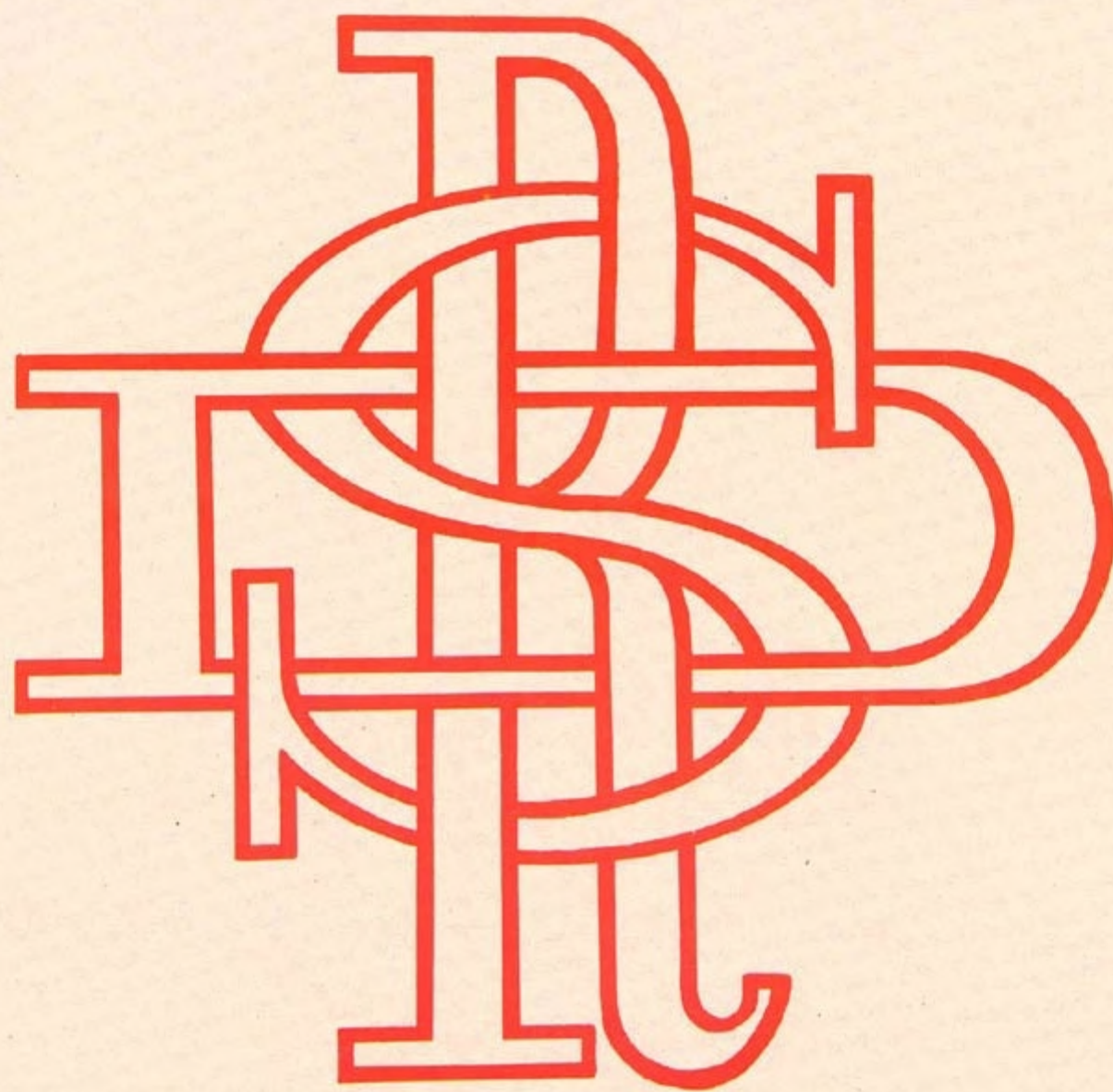
Do presente trabalho, concluiu-se a viabilidade do uso destas duas leguminosas, para a formação de banco de proteína, por ser fontes de proteína de alto valor nutritivo. Bovinos suplementados pelo Banco de proteína podem manter ou até mesmo ganhar peso no período de seca, substituindo completamente os concentrados protéicos, que geralmente são de alto custo.

A utilização nos períodos críticos do ano tem demonstrado sua adoção, porque minimizam os efeitos negativos da baixa qualidade e disponibilidade de alimentos neste período.

BIBLIOGRAFIA

- 1) AMARAL, R. & OLIVEIRA, M.A. Utilização de bancos de proteína na produção de bovinos. *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, 11(132):44-7, 1985.
- 2) CUNHA, P.G.; SILVA, D.J. & MATOS, J.C.A. Feno de colônia (*Panicum maximum*, Jacq) e feno de guandu (*Cajanus flavus* DC) na produção de bovinos de corte. *B. Indust. Anim.*, São Paulo, 33(2):191-200, 1976.
- 3) GARCIA, R. Banco de proteína. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PASTAGENS, Piracicaba, 1986. Anais... Piracicaba, 1986. p. 79-99.
- 4) PUPO, N.I.H. Leguminosa. In: *Manual de pastagens e forrageiras: formação-conservação-utilização*. Campinas, I.C.E.A., 1981. p. 163-8.
- 5) SEIFFERT, N.F. *Leguminosas para pastagens no Brasil Central*. Brasília, EMBRAPA-CNPIC, 1984. p. 131 (EMBRAPA-CNPIC. Documentos, 7).
- 6) SEIFFERT, N.F. & THIAGO, L.R.L.S. *Leguminosa – cultura forrageira para produção de proteína*. Campo Grande, EMBRAPA – CNPIC, 1983. 52 p. (EMBRAPA-CNPIC, Circular técnica, 13).
- 7) SEIFFERT, N.F. & SALERNO, A.R. *Guandu – Leguminosa para a pequena propriedade*. Florianópolis, EMPASC, 1986. 5p. (EMPASC. Comunicado Técnico, 103).

**XVII
EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA
DE
DIVINÓPOLIS**



01/06/88 à 05/06/88



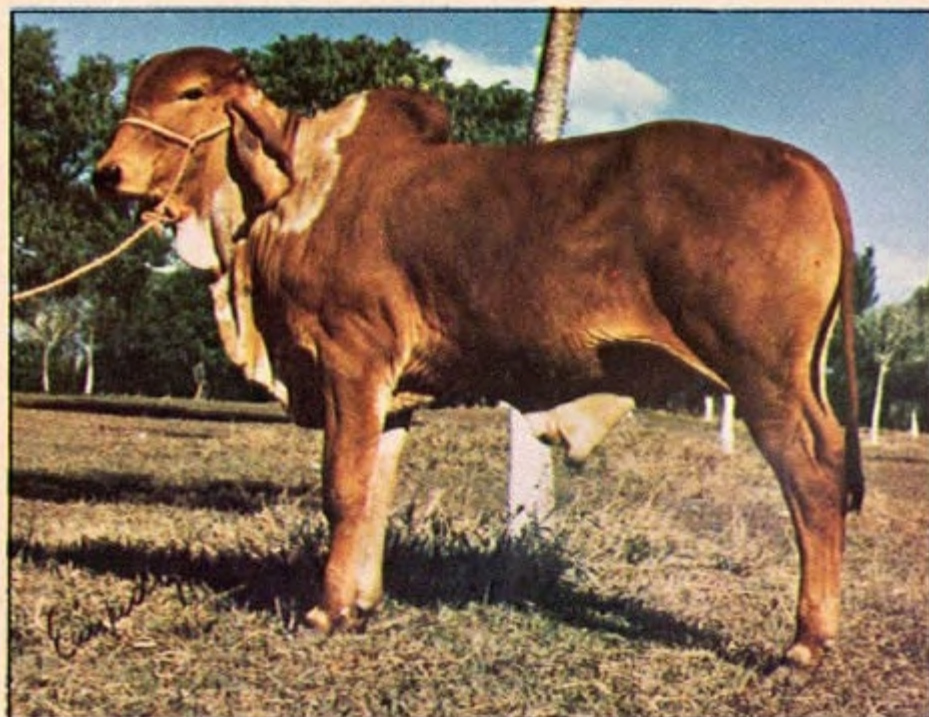
FAZENDAS REUNIDAS JAIME MARTINS



Rua Ipatinga nº 597
Fones: (037) 221.3290 – 226.1085
Divinópolis – MG



JURAMENTO – MAGNO RUAJ
1º Prêmio – Expo Divinópolis/88



MONACO
1º Prêmio – Expo Divinópolis/88

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR – NELORE – BÚFALOS MURRAH
M. MARCHADOR E GIROLANDAS.



CIMCAL AGROPECUÁRIA LTDA FAZENDA SANTA MÔNICA



Fone: (037) 221.3722
Divinópolis – MG



SEREIA II – DIPLOMÁTICO – CHAVE DE OURO



XAMBRÊ – ESCOCÊS
Foto aos 90 dias
Futuro promissor de nossa criação

SELEÇÃO DE GIR – PRODUÇÃO DE GIROLANDAS

Fotos: Eurípedes Araújo

Fotos: Eurípedes Araújo

XVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE DIVINÓPOLIS

01/06/88 à 05/06/88

O Sindicato Rural de Divinópolis através de toda sua diretoria, tiveram o orgulho de mais uma vez receber em Divinópolis os maiores criadores da região e do estado chegando mesmo a transpor as fronteiras de Minas para mostrarem o que há de melhor em nossa pecuária.

A Diretoria do Sindicato faz questão de ressaltar que o grande sucesso alcançado na exposição e nos leilões deve ser creditado principalmente ao esforço e dedicação dos expositores que nos prestigiaram e também à toda comissão de festa que se empenhou para mantermos a boa tradição de nossa festa maior.

Esperamos no próximo ano merecer novamente o apoio de todos e seguramente iremos nos empenhar pelo aprimoramento deste grande evento.



SINDICATO RURAL DE DIVINÓPOLIS

Domingos Sávio - Presidente

Dalmi Delgado Mesquita - Tesoureiro

Nelson Dias Lopes - Secretário

Apoio:

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DE DIVINÓPOLIS

Av. Gov. Magalhães Pinto, 879 - Divinópolis - MG - Tel. (037) 221.4155

PRODUTOS KARINHO: Leite, Queijo, Requeijão, Mussarela, Doce de Leite.



Diretor-Presidente - Domingos Sávio

Diretor-Comercial - Oswaldo Henriques Guimarães

Diretor-Administrativo - João Crisóstomo Lacerda

Diretor-Industrial - Albênio Moraes Caldas



XVIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE DIVINÓPOLIS

01/06/88 a 05/06/88

RAÇA

GIR MOCHO

Campeonato Novilha Maior:

Rapina de F.C.

Prop.: Cimcal

Fazenda Grota dos Cocos –

Divinópolis - MG.

Campeonato Novilha Menor:

Vrania da SH

Prop.: José Eduardo Faria Lima

Fazenda Santa Helena –

Miguelópolis

Reservada Campeã Novilha

Menor: Tagarela da SH

Prop.: José Eduardo de Faria Lima

Fazenda Santa Helena –

Miguelópolis

Campeonato Vaca Jovem:

Adaga do Varjão

Prop.: Helio Rodrigues Ribeiro

Fazenda Mata dos Jacob

Reservada Campeã Vaca

Jovem: Samba

Prop.: José Eduardo de Faria Lima

Fazenda St^a Helena –

Miguelópolis

Campeã Vaca Adulta:

Ganhadora do Cruzeiro

Prop.: Helio Rodrigues Ribeiro

Fazenda Mata dos Jacob

Grande Campeã: Adaga do

Varjão

Prop.: Helio Rodrigues de Faria

Lima

Fazenda Mata dos Jacob

Reservada Grande Campeã:

Samba

Prop.: José Eduardo Faria Lima

Fazenda St^a Helena –

Miguelópolis

Gir Mocho Macho: Campeão

Júnior Menor: Timbri

Prop.: José Eduardo Faria Lima

Fazenda St^a Helena –

Miguelópolis

Reservado Campeão Junior

Menor: Breve

Prop.: Helio Rodrigues Ribeiro

Faz. Mata dos Jacob – Ituverava -

SP

Grande Campeão: Timbri

Prop.: José Eduardo Faria Lima

Fazenda St^a Helena –

Miguelópolis

Res. Grande. Campeão: Belico

Prop.: Hélio Rodrigues Ribeiro

Fazenda Mata dos Jacob –

Ituverava - SP

RAÇA GIR

MACHOS

CAMPEÃO BEZERRA: Camaru

da Ponte Alta

Prop.: Francisco de Souza Lima

Faz. Rancho Santa Fé – Munic.

Uberaba - MG

RESERVADO CAMPEÃO

BEZERRA: Belfast DP

Prop.: Viuva de João Machado

Prata

Faz.: Aprazível – Água Comprida -

MG

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR:

Siara Diamante

Prop.: Silvio Lúcio de Araujo

Faz. Lagoa Preta – Munic.

Itaguara - MG

RESERVADO CAMPEÃO

JÚNIOR MENOR: Demo DP

Prop.: Viuva de João Machado

Prata

Faz. Aprazível – Munic. Água

Comprida - MG

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR:

Nassik R-7

Prop.: Dr. Vicente Araujo de

Souza Jr.



XVII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE DIVINÓPOLIS

01/06/88 a 05/06/88

Faz. Jaciara – Munic. Uberaba -
MG

RESERVADO CAMPEÃO

JÚNIOR MAIOR: Ipê R da R
Prop.: Francisco de Souza Lima
Faz. Rancho Santa Fé – Munic.
Uberaba - MG

CAMPEÃO TOURO JOVEM:

Timoneiro R. Vaj
Prop.: Dr. Vicente Araujo de
Souza Jr.
Faz. Jaciara – Munic. Uberaba -
MG

RESERVADO CAMPEÃO

TOURO JOVEM: Nilo R-7
Prop.: Viuva João Machado Prata
Faz. Aprazível – Munic. Água
Comprida - MG

CAMPEÃO SENIOR:

Demolidor
Prop.: Duarte Vilela
Faz. Reunidas Rancho Grande –
Munic. Campo Belo - MG

RESERVADO CAMPEÃO

SENIOR: Paraguaia R - VAJ
Prop.: Dr. Vicente Araujo Souza
Jr.
Faz. Jaciara – Munic. Uberaba -
MG

GRANDE CAMPEÃO:

Timoneiro
R-VAJ
Prop.: Dr. Vicente Araujo de
Souza Jr.

Faz. Jaciara – Munic. Uberaba -
MG

RESERVADO GRANDE

CAMPEÃO: Demolidor
Prop.: Duarte Vilela
Faz. Reunidas Rancho Grande
Munic. Campo Belo - MG

RAÇA GIR

FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Nafta DP
Prop.: Viuva João Machado Prata
Fazenda Aprazível – Munic. Água
Comprida - MG

RESERVADA CAMPEÃ

BEZERRA: Druza
Prop.: Jorge Cordeiro de Souza
Munic. Dolores do Indaiá - MG

CAMPEÃ NOVILHA MENOR:

Valonia DP
Prop.: Viuva João Machado Prata
Faz.: Aprazível – Munic. Água
Comprida - MG

RESERVADA CAMPEÃ

NOVILHA MENOR: Galista da
Ponte Alta
Prop.: Francisco de Souza Lima
Fazenda Rancho Santa Fé –
Munic. Uberaba - MG

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR:

Flâmula

Prop.: Frapasa S/A
Fazenda da Prata S/A – Pirapora -
MG

CAMPEÃ VACA JOVEM:

Zaina
Prop.: Frapasa S/A
Fazenda da Prata – Munic.
Pirapora - MG

RESERVADA CAMPEÃ VACA JOVEM:

Valley da Frapasa
Prop.: Frapasa S/A.
Fazenda da Prata
Munic. Pirapora - MG

CAMPEÃ VACA ADULTA:

Van-
guarda da Frapasa
Prop.: Frapasa S/A
Fazenda da Prata S/A – Munic.
Pirapora - MG

RESERVADA CAMPEÃ VACA

ADULTA: Paineira DP
Prop.: Viuva João Machado Prata
Fazenda Aprazível – Munic. Água
Comprida - MG

GRANDE CAMPEÃ:

Zaina
Prop.: Frapasa S/A
Fazenda da Prata – Munic. Pira-
pora - MG

RESERVADA GRANDE CAM-

PEÃ: Flâmula
Prop.: Frapasa S/A
Faz. da Prata – Munic. Pirapora
MG

MELHOR NOVILHO PRECOCE:

Improviso DP

Prop.: Viuva de João Machado

Prata – Fazenda Aprazível –

Munic. Água Comprida - MG

Campeã

– Paineira DP

– Nafta DP

GRANDE CAMPEÃ: Bijuca da
Baloarte

RESERVADA GRANDE CAMPEÃ:
Eda da Baloarte

PRÔGENIE DE PAI:

1º Lugar: Pai: Nacional

Campeã: – Vanguarda da Frapasa

S/A, – Zaina, – Valley da

Frapasa, – Flâmula

2º Lugar: Pai: Ouro Fino DP

A-4051

Reservada – Paineira DP,

– Amada DP, – Demo DP

– Nafta DP

PROGÊNIE DE MÃE:

1º Lugar: Mãe: Cambraia DP

T-9948

FÊMEAS

CAMPEÃ BEZERRA: Eda do
Baloarte

RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA:

Edija da Baloarte

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR:

Doralina da Baloarte

CAMPEÃ VACA JOVEM: Calu da
Baloarte

RESERVADA CAMPEÃ VACA

JOVEM: Carolina da Baloarte

CAMPEÃ VACA ADULTA: Bijuca
da Baloarte

MACHOS

CAMPEÃO JÚNIOR MENOR:

Ebirajar da Baloarte

CAMPEÃO JÚNIOR MAIOR: Dique
da Baloarte

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR:

Dock da Baloarte

CAMPEÃO TOURO JOVEM:

Coringa da Baloarte

RESERVADO CAMPEÃO TOURO

JOVEM: Coração da Baloarte

GRANDE CAMPEÃO: Coringa da
Baloarte

RESERVADO GRANDE

CAMPEÃO: Dick da Baloarte.

DUARTE VILELA

Organização Brasil Vilela

FAZENDA RANCHO GRANDE

Fones: (035) 831.1221 - (032) 211.1647

CAMPO BELO – MG



DEMOLIDOR

Sultão

Testada

804 Kg aos 46 meses

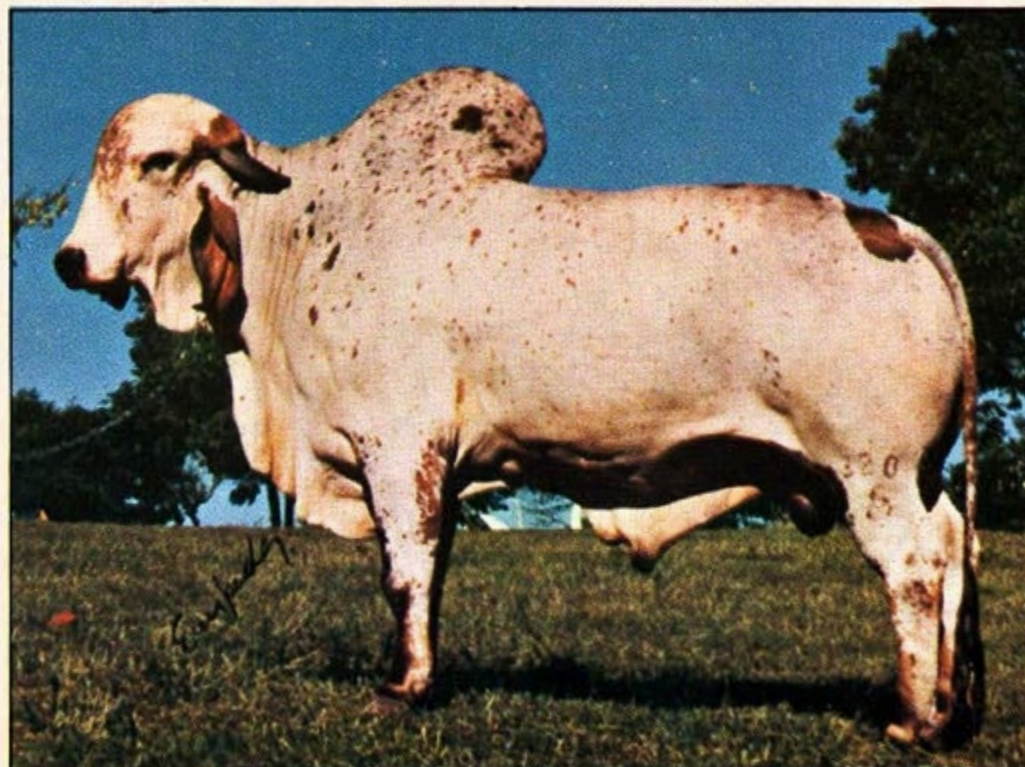
• Grande Campeão da Raça - Expo BH/88

FAZENDA SANTO ANTONIO DA PONTE ALTA

Luiz Rodrigues Bello Primo
Fone (037) 321.1167 – Formiga – MG



MELHOR EXPOSITOR
MELHOR CRIADOR
EXPO BH/88



MELHOR EXPOSITOR
MELHOR CRIADOR
EXPO BH/88

EMBALO — Galante
— Iracema

33 Meses – 774 Kgs

XAVANTE RURAL FAZENDA XAVANTE

(037) 221.2309



MIRANTE — General R-7
— Merenda

48 Meses – 825 Kgs
• 1º Prêmio Expo – Divinópolis

SELEÇÃO GIR – M. MARCHADOR – GIROLANDAS

FAZENDA LAGÓA PRETA

IGUATAMA – MG

Silvio Lúcio de Araújo
Av. Afonso Pena nº 4040 – Apto. 601
Fones: (031) 2230108 – (037) 421.1875
BELO HORIZONTE – MG



Fotos: Eurípedes Araújo

SUCESSOR ZF

Chave de Ouro Neto

Corrente R - 7

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GIR e MANGALARGA MARCHADOR



LOTES GIROLANDAS DE NOSSA CRIAÇÃO

Conheça o Rebanho de Girolanda da Fazenda Lagoa Preta.
120 vacas – Ordenha Diária – 1.500 Litros Dia – Controle de Fazenda
Pesagem do Leite – Venda de Novilhas e Garrotes.

Resultados dos Julgamentos

da 54ª Exposição Nacional do Gado Zebu

Uberaba-1988

(Campeonatos)

CAMPEONATO DE CAVALOS

RAÇA: APPOLOOSA – FÊMEA

CATEGORIA	PRÊMIO	NOME DO ANIMAL	NOME DO EXPOSITOR	MUNICÍPIO	UF
12 a 24 M	Campeã Potranca	Vitória Beauty	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP
24 a 36 M	Campeã Égua	Hancock Strike	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP
24 a 36 M	Grande Campeã da Raça	Hancock Strike	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP

RAÇA: APPOLOOSA – MACHO

12 a 24 M	Campeão Potro	Kilimanjaro Plaudit Sab	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP
+ 60 M	Campeão Cavalo	Top Vantage	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP
+ 60 M	Grande Campeão da Raça	Top Vantage	José Américo Ribeiro dos Santos	Amparo	SP

RAÇA: ÁRABE – FÊMEA

48 a 60 M	Campeã Égua Júnior	Naphalya	Org. Mário de Almeida Franco S/A Agrop.	Uberaba	MG
18 a 24 M	Campeã Égua	Bellcamp Henna	Manoel Rodrigues Campbell Penna	Ituiutaba	MG
18 a 24 M	Grande Campeã da Raça	Bellcamp Luanda	Manoel Rodrigues Campbell Penna	Ituiutaba	MG

RAÇA: ÁRABE – MACHO

14 a 18 M	Campeão Júnior	Laboro	Daniel de Paiva Abreu	Pedrinópolis	MG
18 a 24 M	Campeão Potro	Bellcamp Laredo	Manoel Rodrigues Campbell Penna	Ituiutaba	MG
36 a 48 M	Campeão Cavalo	Le Destin FA	Manoel Rodrigues Campbell	Ituiutaba	MG
+ 60 M	Grande Campeão da Raça		Manoel Rodrigues Campbell Penna	Ituiutaba	MG

RAÇA: MANGALARGA – FÊMEA

12 a 18 M	Campeã Potranca Júnior	Poti SCD	Haras Bonanza	Jacareí	SP
24 a 30 M	Campeã Potranca	Jorriha OJC	Haras Barretos	Barretos	SP
48 a 60 M	Campeã Égua Sênior	Rosinha do Alegre	Willian Mourão	Leme	SP

RAÇA: MANGALARGA – MACHO

18 a 24 M	Campeão Potro Júnior	Q. Bom HB	Haras Barretos	Barretos	SP
24 a 30 M	Campeão Potro	Pinho do Bonfim	Willian Mourão	Leme	SP
42 a 48 M	Campeão Cavalo Jovem	Marisco do Alegre	Willian Mourão	Leme	SP
60 M	Campeão Cavalo Sênior	Horizonte RAA	Roberto Ignacio Nezlinger	Botucatu	SP

RAÇA: QUARTO DE MILHA – FÊMEA

36 a 48 M	Grande Campeã da Raça	Impressive Margarita	Walter de Castro Cunha	Campo Florido	MG
-----------	-----------------------	----------------------	------------------------	---------------	----

RAÇA: CAMPOLINA – FÊMEA

20 a 24 M	Campeã Potranca	Badalada da Filó	Geraldo José da Silva	Capela do Alto	SP
24 a 30 M	Campeão Júnior	Eta do Angelim	Geraldo José da Silva	Capela do Alto	SP
36 a 42 M	Campeã Égua	Fada de Alfenas	Jamil Saliba	Alfenas	MG
48 a 72 M	Campeã Égua Adulta	Babilônia dos Caracóis	Álvaro Petrechen Leal	São Roque	SP
36 a 42 M	Grande Campeã da Raça	Fada de Alfenas	Jamil Saliba	Alfenas	MG

RAÇA: CAMPOLINA – MACHO

20 a 24 M	Campeão Potro	Mulato de Santa Rita	José Mário Siqueira Matheus	Guaranta	SP
24 a 30 M	Campeão Júnior	Gala de Alfenas	Jamil Saliba	Alfenas	MG
48 a 72 M	Campeão Cavalo	Jaguar de Sang Souci	Álvaro Petrechen Leal	São Roque	SP
+ 72 M	Grande Campeão da Raça	Jaguar de Sans Souci	Álvaro Petrechen Leal	São Roque	SP

RAÇA: MANGALARGA MARCHADOR – FÊMEA

08 a 12 M	Campeã Mirim	Encantada de São Carlos	Carlos Ricardo C. Villela de Andrade	S. J. dos Campos	SP
18 a 24 M	Campeã Júnior	Elis de Brasmix	Domício Ricardo Borges de Moraes	Uberlândia	MG
24 a 30 M	Campeã Potra	Muleka JCM	João Cariello de Moraes Filho	Porangaba	SP
42 a 48 M	Campeã Égua Jovem	Harmonia Standart	Daniel Laguna Meirelles	São Simão	SP
48 a 54 M	Campeã Égua Adulta	Ditadura das Garças	Mauro de Araújo Moreira	Montes Claros	MG
60 a 84 M	Campeã Égua Sênior	Herança da Sedução	Sedução Agropecuária Imp. Exp. Ltda.	Guarapari	ES
60 a 84 M	Grande Campeã da Raça	Herança da Sedução	Sedução Agropecuária Imp. e Exp. Ltda.	Guarapari	SP

RAÇA: MANGAÇARGA MARCHADOR – MACHO

12 a 15 M	Campeão Mirim	707 Prateado da Tosana	Tosana Agropecuária S.A.	Cabo Frio	RJ
18 a 24 M	Campeão Júnior	Alecrim da Calciolândia	Gabriel Donato de Andrade	Arcos	MG
30 a 36 M	Campeão Potro	Cigano de São Carlos	Carlos Ricardo C. Villela de Andrade	S. J. dos Campos	SP
36 a 42 M	Campeão Cavalo Jovem	Prateado da Tosana	Tosana Agropecuária S.A.	Cabo Frio	RJ
54 a 60 M	Campeão Cavalo	Catuni Urbano	João Carlos Araújo Moreira	Francisco Sá	MG
60 a 84 M	Campeão Sênior	Ébano da Protela	Gabriel Donato de Andrade	Arcos	MG
60 a 84 M	Grande Campeão da Raça	Ébano da Portela	Gabriel Donato de Andrade	Arcos	MG

RAÇA: PÊGA – FÊMEA

12 a 15 M	Campeã Mirim	Jandaia da Maragogipe	Wilson Brobchmann	E. Rios de Minas	MG
21 a 24 M	Campeã Jumentina	Chalana da Certeza	Heber Crema Marzola	Uberaba	MG
42 a 48 M	Campeã Jumenta	Deusa Maab	Marco Antônio Andrade Barbosa	Uberaba	MG
84 a 120 M	Campeã Sênior	Albania da Canabrava	Canabrava Agropecuária Ltda.	Uberaba	MG
42 a 48 M	Grande Campeã da Raça	Deusa Maab	Marco Antônio Andrade Barbosa	Uberaba	MG

RAÇA: PÊGA – MACHO

12 a 15 M	Campeão Mirim	Seta Héroi	José Walter Tavares de Resende	Lagoa Dourada	MG
24 a 30 M	Campeão Júnior	Soberano de Caconde	Roberto Ignácio Nezlinger	Botucatu	SP
42 a 48 M	Campeão Jumento	Gavião da Araguá	Roberto Ignácio Nezlinger	Botucatu	SP
24 a 30 M	Grande Campeão da Raça	Soberano de Caconde	Roberto Ignácio Nezlinger	Botucatu	SP

CAMPEONATO DE BOVINOS

NOME DO ANIMAL EXPOSITOR	PRÊMIO	MUNICÍPIO	UF	IDADE (MÊS)	PESO (KG)
RAÇA GIR VARIEDADE MOCHA/LA					
INDIANA	Grande Campeã				
Frederico G. Chateaubriand		Uberaba	MG	50 M	619
ASTRO R-2	Grande Campeão				
Heda Borges Machado		Uberaba	MG	53 M	930
RAÇA: GIR/PO					
INDONÉSIA OD	Grande Campeã				
Ozório Diniz		Anicuns	GO	37 M	550
ÍDOLO OD	Grande Campeão				
Osório Diniz		Anicuns	GO	31 M	716
RAÇA: GUZERÁ/PO					
GAROA FP	Grande Campeã				
Carlos Fernando Pontual		Pombos	PE	54 M	645
URUTU	Grande Campeão				
Camilo C. Filho e José Collier		Paudalho	PE	56 M	983

RAÇA: INDUBRASIL/PO

RONDÔNIA DA S. ISABEL	Grande Campeã	S. João da Ponte	MG	19 M	490
Avelino José Pereira Filho					
FARO DO CAP.	Grande Campeão	Jeremoabo	BA	46 M	989
José Mariano de Souza					

RAÇA: NELORE VARIEDADE MOCHA/PO

NOBREZA DA GR	Grande Campeã	Pirapozinho	SP	20 M	472
Dionizia Conceição B. de Souza					
BURITI M. DA R. VERDE	Grande Campeão	Dourados	MS	57 M	972
Joaquim Vicente Prata Cunha					

RAÇA NELORE/PO

PAVUNA DE GARÇA	Grande Campeã	Garça	SP	48 M	830
Jaime Nogueira Miranda					
MERIDIAN POI WJ	Grande Campeão	Guararapes	SP	53 M	959
José Luiz Niemeyer dos Santos					

RAÇA: TABAPUA/PO

DUBLAGEM DE TAB.	Grande Campeã	Tabapuã	SP	53 M	695
Alberto Ortemblad					
ENXOFRE DE TAB.	Grande Campeão	Tabapuã	SP	43 M	855
Alberto Ortemblad					

X CONCURSO LEITEIRO 1988

NOME DO ANIMAL EXPOSITOR	TITULO	RGD MUNICÍPIO	PRODUÇÃO	MATERIA GORDA UF
RAÇA: GIR – CATEGORIA: PO				
OMAGA DE BRASÍLIA	Campeã	R-1442	22.367	4.58
Faz. Brasília Agrop. Ltda.		S. Pedro dos Ferros		MG
RAÇA GIR – CATEGORIA: LA				
VARANDA	Campeã	959	20.917	4.43
Kenia Agrícola e Pecuária Ltda		Cajuru		SP



Adib Miguel

LEILOEIRO RURAL

AV. APOLÔNIO SALES, 609

Fones: (034) 336.3433 – 336.3530 – 336.2033

UBERABA/MG



PODA PELO AR O PULO DO GATO

A produção de mudas está passando por uma verdadeira revolução. O curioso é que a inovação não apresenta nada de misterioso nem excepcional. É possível até que você já tenha consciência do fato, mas não tivesse atentado para a solução prática.

Em rápidas palavras vamos retransmitir o que explicou-nos o Dr. Leslie, o introdutor da novidade no Brasil: "a semente ao germinar, emite uma raiz primária, e logo a seguir as raízes secundárias. Se a muda estiver num saco de plástico, a raiz central encontra a parede do plástico e tende a se enovelar. Ou se estiver no chão e o saco for furado a raiz passa para o chão e será arrebatada na hora do transplante, prejudicando a viabilidade da muda. Com o novo processo, em colméias com forma de pirâmide invertida, aberta no fundo e mantidas suspensas em cavaletes, a raiz central, também chamada "peão", ao encontrar o ar interrompe seu crescimento, fazendo uma autopoda. Passa, então a emitir as raízes secundárias mais intensamente. Com isto, quando transplantadas, elas absorverão melhor os nutrientes e a água do solo, gerando plantas vigorosas e saudáveis".

A terra a ser usada deverá ser a orgânica, ou de turfa, livre de pragas, de areia, e nem muito argilosa, recomendação válida para mudas de qualquer tipo. Na hora de transplantar a muda, forma-se um torrão, favorecendo a viabilidade da muda, com perdas mínimas. Há "colméias" de vários tamanhos em canteiros plásticos, mas sempre com as dimensões fixas.

Maiores informações poderão ser obtidas na Plantagil (Av. Presidente Altino,

192 - Jaguaré - São Paulo - Tel.: 869-7499) onde você poderá obter maiores informações e adquirir os canteiros.

A BÍBLIA E A CABRA

Os povos antigos atribuíam ao leite de cabra virtudes medicinais, principalmente para pessoas idosas, doentes com problemas de estômago, alergias diversas, tuberculose, estados cancerosos, além de afrodisíaco.

Hoje, os cientistas estão procurando desvendar os mistérios atribuídos ao leite de cabra e estão encontrando respostas afirmativas. Estão pesquisando um elemento isolado do leite que além do seu poder antitóxico, é de efeito e resultados muito animadores no tratamento de artrites reumáticas.

Segundo Joaquim Machado, veterinário da Caprileite, com o desdobramento das pesquisas, estão chegando a descoberta de uma proteína específica existente no leite que age como anticoagulante, capaz de evitar o enfarte e outros males circulatórios.

No Tibet o leite de cabra é tido como alimento sagrado, e lá o homem atinge idade avançada.

O Papa Leão XII atribuía a sua longevidade, sua inteligência, sua memória e sua força de vontade ao uso constante do leite de cabra.

O professor da Faculdade de Medicina de Boston, Dr. Delauge, passou a recomendar o leite de cabra no tratamento de doenças reumáticas. Ele próprio foi um doente, curou-se somente com uso de frutas, verduras cruas e leite de cabra.

O célebre filósofo e reformador Mahatma Gandhi, alimentava-se exclusivamente de frutas e leite de cabra. Quando de sua histórica viagem à Inglaterra, levou em sua companhia uma cabra leiteira.

A bela e sedutora Cleópatra, possuía um rebanho de 300 cabras e o leite era usado para beber e para banhos. Ainda era massageada com o uso de soro de coalhada, para combater espinhas do rosto e outros males da pele.

Na Bíblia vamos encontrar as palavras da revelação sobre o leite de cabra - Em "Provérbios" está registrado o seguinte: - "Basta-te o leite das cabras para o teu sustento, e para o sustento da tua família e para manter as tuas escravas".

**SAL MINERAL
INDISPENSÁVEL
NA DIETA BOVINA**

A deficiência de elementos minerais na alimentação dos bovinos pode ocasionar grandes prejuízos econômicos aos produtores, devido à baixa produtividade do gado. Ao todo, existem cerca de 50 elementos presentes no organismo animal. No entanto, para sobreviverem, os animais necessitam de apenas 14, denominados de essenciais, que são: cálcio, fósforo, magnésio, potássio, enxofre, ferro, sódio, cloro, cobre, cobalto, zinco, iodo, manganês, e selênio.

Segundo Carlos Hubinger Tokarnia, professor do Departamento de Nutrição Animal do Instituto de Zootecnia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o potássio e cloro existem em abundância na natureza e não precisam ser ministrados aos animais. Já os outros elementos, deficientes em várias regiões brasileiras, tem que ser fornecidos ao gado.

A maneira de ministrar os minerais ao gado aparentemente é bastante simples, mas envolve uma série de detalhes importantes.

Os concentrados ou sais mineralizados devem ser colocados em cochos, que devem ser posicionados estrategicamente nos pastos, ao abrigo da chuva e vento, para que o rebanho inteiro possa ingeri-los. Cada animal come por dia em média 30 gramas de sal, sendo que a quantidade de minerais deve estar embutido nesta porção. "O sal serve como estimulante, porque o gado o procura automaticamente."

Apesar de muitos produtores administrarem a mistura mineral (sal mais os elementos minerais) ao gado geralmente na época de estiagem, o professor lembra que é exatamente no período de chuvas, quando o gado recupera o peso perdido devido à seca, que o fornecimento dos minerais é fundamental para o bom desenvolvimento do rebanho.

O diagnóstico das deficiências minerais é feito, na maior parte das vezes, através da coleta de amostragens de solo e de pastagens. Porém, o professor Hubinger diz que este tipo de análise é muito precário, já que podem existir elementos nas pastagens que não são absorvidos pelo animal.

Os animais em crescimento e as vacas em período de gestação e lactação precisam de uma suplementação alimentar mais rica, com maior quantidade de sais minerais, principalmente de fósforo.

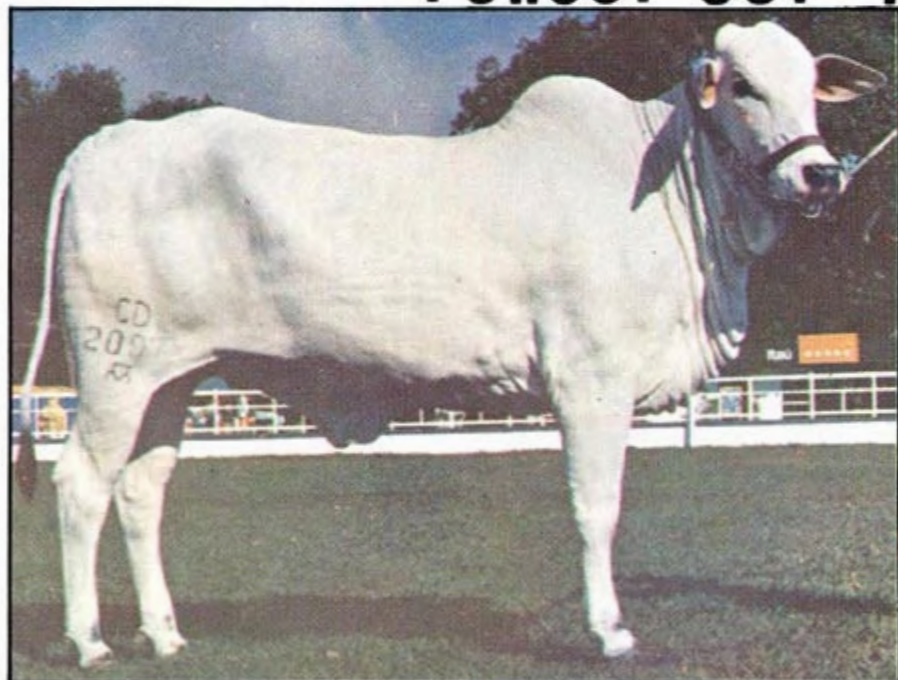
**Ivens Sathler
Med. Vet. CRMV-4/2621**

FAZENDA ÁGUA FRIA

Guará - S.P.

Prop: Cláudia Tosta Junqueira

Fones: 831 - 1309 e 831 - 1307



LOURE DO BARRO PRETO

- * Reservada Campeã Novilha Pres. Prudente/87
- * 2º Prêmio Novilha Maior – Uberaba/88
- * 1º Prêmio Novilha Maior Pres. Venceslau/88

MOEDA DO BARRO PRETO

Ofício

Apucarana

- * 3º Prêmio – Uberaba/88
- * 1º Prêmio – Pres. Venceslau/88
- * Campeã Novilha Menor – Pres. Venceslau/88



NAVIO DO BARRO PRETO

Dagar da Pagador

Inglaterra do Barro Preto

* Campeã Nacional Uberaba/84

- * Melhor Desenvolvimento Ponderal
Pres. Prudente/87
- * Campeão – Pres. Venceslau/88
- * Menção em Uberaba/88



Gostaríamos de participar que continuando a seleção de gado de Urbano Andrade Junqueira na Fazenda Barro Preto, nos colocamos à disposição dos Srs. Criadores com a mesma dedicação.



SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO RURAL: AGORA É OBRIGATÓRIA

(*) Antenor Pelegriño

O Ministério do Trabalho, através da Portaria nº 3.067, aprovou as **Normas Regulamentadoras Rurais - NRR**, relativas à Segurança e Higiene do Trabalho Rural.

A partir de agora, todas as propriedades rurais, quer sejam pessoas físicas ou jurídicas, que mantenham em média 20 (vinte) ou mais trabalhadores, estão obrigadas a constituir a **CIPATR**—Comissão Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural. Entre esses 20 trabalhadores, incluem-se também os chamados "bóias-frias" e todos aqueles que prestam serviços para o empregador rural. Esse número de 20 trabalhadores é obtido pela média aritmética do número de trabalhadores do ano civil anterior, e é calculado pelo órgão-regional do Ministério do Trabalho.

SEPATR

Nas propriedades rurais com 100 (cem) ou mais trabalhadores, é obrigatório também, organizar o Serviço Especializado em Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural - **SEPATR**. Esse serviço especializado utiliza em suas atividades técnicos em Segurança do Trabalho, Eng^{os} de Segurança do Trabalho, Médicos do Trabalho, Enfermeiros e Auxiliares de Enfermagem do Trabalho. O número de profissionais que compõem o SEPATR varia de acordo com o número de trabalhadores da propriedade rural.

Estabelece a NRR-2, que caso o empregador rural mantenha 100 (cem) trabalhadores

distribuídos em propriedades que distem entre si menos de cem quilômetros, o SEPATR será centralizado, dimensionado em função do número total de trabalhadores e localizado de forma a assegurar cobertura efetiva a todos.

A mesma norma legal determina que a propriedade com mais de 29 (vinte e nove) e menos de 100 (cem) trabalhadores deve ser assistida por SEPATR comum a várias empresas, de forma autônoma, efetivado através de entidade de classe, associações de produtores rurais ou estabelecimentos rurais interessados.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PARA OS TRABALHADORES

O empregador rural é obrigado a fornecer, gratuitamente, EPI-Equipamentos de Proteção Individual, adequados ao risco e em perfeito estado de conservação, estabelece a NRR-4, que define o EPI como "todo dispositivo de uso individual destinado a preservar e proteger a integridade física do trabalhador".

No elenco de equipamentos obrigatórios, a Norma Regulamentadora, de acordo com a atividade a ser desenvolvida, inclui: capacetes de segurança, chapéus de palhas de abas largas, protetores de cabeça, protetores faciais, óculos de segurança, protetores auriculares, respiradores e máscaras, luvas, botas para as diversas atividades, aventais, cintas e correias de segurança, etc.

AGROTÓXICOS

A Norma Regulamentadora Rural nº 5, trata dos Produtos Químicos, entre eles os agrotóxicos, que são, segundo a própria NRR, as substâncias ou misturas de substâncias de natureza química quando destinadas a prevenir, destruir ou repelir, direta ou indiretamente, qualquer forma de agente patogênico ou de vida animal ou vegetal que seja nociva às plantas e animais úteis, seus produtos e subprodutos e ao homem.

A NRR disciplina a Manipulação, preparo, equipamentos de aplicação, armazenagem e o transporte.

Como o assunto é muito extenso, não sendo possível abordá-lo em sua totalidade neste espaço, recomendamos aos interessados o nosso Boletim de Informação Trabalhista Rural - BIT-Rural, boletim jurídico, que apresenta todas as mudanças e novas normas trabalhistas rurais, com serviço especial de Consultoria Trabalhista por escrito, telefone e telex. Os interessados podem escrever para: BIT-Rural - Caixa Postal, 369 - cep. 17600 - Tupã/São Paulo.

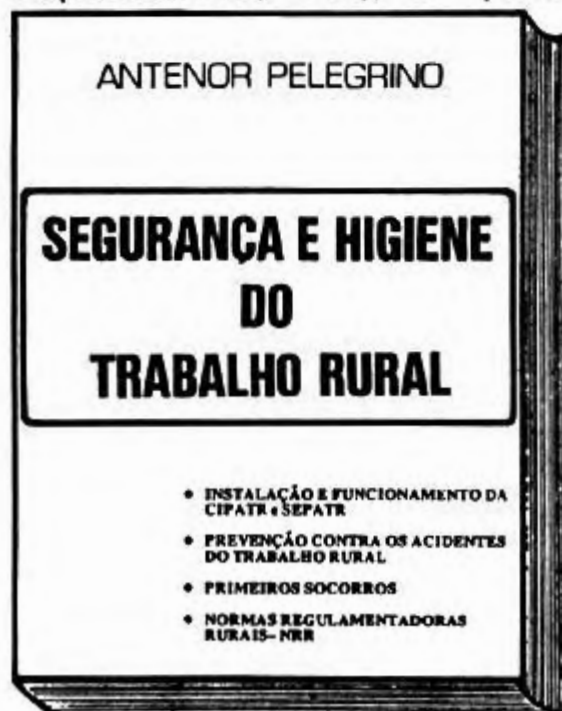
(*) **Antenor Pelegriño** é advogado-trabalhista, técnico em segurança do trabalho, consultor trabalhista de entidades rurais, autor dos livros "Trabalho Rural Orientações Práticas ao Empregador" e "Legislação Trabalhista Rural". Diretor/Consultor do BIT-Rural, Membro efetivo do Instituto Latino Americano de Derecho del Trabajo y de la Seguridad Social.

LANÇAMENTO DO LIVRO "SEGURANÇA E HIGIENE DO TRABALHO RURAL"

Para facilitar a vida dos que atuam no meio rural, especialmente dos chefes de departamento de pessoal, contadores, administradores, técnicos de segurança, proprietários rurais, Sindicatos Rurais e de Trabalhadores, Cooperativas, o Consultor Trabalhista **ANTENOR PELEGRINO**, diretor do BIT-Rural e autor de 2 obras sobre "Trabalho Rural", está concluindo um livro especial que traz todas as orientações sobre as Normas Regulamentadoras Rurais.

O livro denominado "**Segurança e Higiene do Trabalho Rural**", dividido em 4 partes, traz: 1ª parte Instalação e Funcionamento da CIPATR e SEPATR (como constituir a CIPA, com

modelos de documentos, atas, requerimentos, etc.); 2ª parte:



Prevenção contra os Acidentes do Trabalho Rural; 3ª parte: Primeiros Socorros (preparada pelo

Médico do Trabalho, Dr. Ailton José Scavassa); 4ª parte; Normas Regulamentadoras Rurais.

A Obra se destina a todos aqueles que atuam no meio rural, pois aborda com profundidade e clareza todos os assuntos que interessam tanto para empregadores, como para empregados e demais profissionais envolvidos no setor.

Reserva Antecipada

Como se trata de assunto novo, de interesse no meio rural e dada a grande vendagem dos livros de **ANTENOR PELEGRINO**, é recomendável a reserva antecipada, a qual pode ser feita através do **BIT-Rural** - Caixa Postal, 369 ou 330 - cep. 17600 - Tupã/São Paulo - Telex 144180.

GUERRA COMERCIAL AMEAÇA SOJA BRASILEIRA

"Na guerra de subsídios agrícolas entre Estados Unidos e a Europa a bomba está estourando no Brasil" afirma Antonio lafelice — presidente ABIOVE-Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, informando que "o setor reivindicará compensações do governo brasileiro com base no previsto pelo Gatt (Acordo Geral de Comércio e Tarifas) em razão dos prejuízos que os subsídios do programa EEP estão trazendo ao País". No último dia 26 de abril ele participou de um novo encontro com o Departamento de Comércio Internacional do Ministério das Relações Exteriores onde foram analisados os próximos passos no sentido de pressionar o governo norte-americano a interromper o EEP.

lafelice explica que os prejuízos para o Brasil "não se limitam somente a perda de US\$ 100 milhões nas exportações brasileiras de óleo de soja, neste ano. Trarão ainda consequências inevitáveis de desestímulo à produção agrícola".

"A comunidade Econômica Européia-CEE está pagando 2,5 vezes mais ao seu agricultor do que o preço do mercado internacional para que ele produza soja e outras oleaginosas, dentro de uma política de auto suficiência. De fato, com tal subsídio sua produção agrícola tem crescido tão rápido que passou a minar o mercado norte-americano. Este revidou com uma poderosa arma comercial chamada EEP (Export Enhancement Program),

que consiste em doações de produtos agro-industriais as empresas exportadoras daquele país, para que de forma desleal elas possam oferecer preços especiais aos compradores internacionais", explica lafelice classificando esta atitude dos Estados Unidos como uma submissão do contribuinte norte-americano a uma verdadeira "ilusão contábil", pois se seus produtos fossem vendidos no mercado as receitas obtidas reduziriam os gastos orçamentários já incorridos.

O presidente da ABIOVE ressalta sua grande preocupação com as consequências no Brasil. Estoques economicamente invendáveis de óleo de soja serão acumulados internamente, obrigando a indústria a reduzir seu interesse pela matéria-prima (soja em grão). A queda consequente da produção será acompanhada da diminuição da renda do sojicultor brasileiro, trazendo menos ofertas de emprego no campo e nas indústrias, de transformações e perdas na arrecadação tributária, principalmente para os municípios produtores.

Nas gestões já desenvolvidas pelo Ministério das Relações Exteriores as autoridades do governo norte-americano alegaram que o alvo do EEP era dificultar as exportações subsidiadas de óleo de colza da CEE e que o programa seria administrado de forma a que o Brasil e outras fontes não subsidiadoras não fossem atingidas. lafelice comprova que o Brasil vem sendo fortemente afetado, e está

tendo dificuldades na colocação do produto no mercado mundial ao apresentar números de venda de óleo de soja praticamente na metade do volume do ano anterior e ao identificar que a maior parcela do EEP foi alocada à Índia, principal importador da origem brasileira. Por outro lado, os prêmios (diferencial sobre a bolsa de Chicago) para o produto brasileiro são os piores desde 1982 aproximadamente US\$ 110/t de deságio prejudicando os produtores nacionais. O nível de subsídios para viabilizar as exportações norte-americanas dobrou desde o início do ano, passando de US\$ 92/t para a Índia em jan/88 para US\$ 186/t recentemente aprovado para a Tunísia (cerca de 50% do preço de venda brasileiro).

O presidente da ABIOVE alega que "o governo norte-americano deve garantir uma indenização aos produtores de óleo de soja brasileiro e irá solicitar um estudo por parte do governo brasileiro, no sentido da autorização para a conversão da dívida externa, com deságio, através de exportações de óleo de soja, o que seria uma forma de possibilitar a participação da produção brasileira no mercado internacional", conclui lafelice.

Luzia Roxo Pimentel
TB 9.712
Assessoria de Imprensa
ABIOVE
Tel. (011) 287.3433
Tlx. 1136020 ABOV BR.

AGROPASTORIL ALCOPRADO LTDA

(POUSADA LORD)

BR 101 N/N FONE: 073.291.2089 ESC. E 073.291.2065 FAZENDA

TEIXEIRA DE FREITAS – BAHIA

CONTATO: LUCIANO FERNANDES



FARAÓ DA SANTA JULIA

Nasc: 5/12/82 – Peso 950 kg

Pai – Bastardo

Mãe – Umburana JZ

Campeonatos: Campeão Júnior Maior na Expo. Nacional Uberaba/85 – Grande Campeão na Expo. Teixeira de Freitas/86/87 – Grande Campeão na Expo. Nanuque/86 – Grande Campeão na Expo. Vitória/87 ES – Campeão Senior e Grande Campeão da raça Nacional da Exposição de Salvador/87.



FARAÓ DA SANTA JULIA, FAROL, FADIGA, FIGURA, FANDOLO.

Melhor Progenie de pai, 1º Prêmio na 54ª Exposição de Uberaba/88



FANDOLO

PAI: Faraó da Santa Julia

Mãe: Gentileza

* 1º PRÊMIO E CAMPEÃO BEZERRO NA EXPO. UBERABA/88.



FIGURA

PAI: Faraó da Santa Júlia

Mãe: Grimalda

* RESERVADA CAMPEÃ BEZERRA NA EXPO. UBERABA/88.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE INDUBRASIL

VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS

VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DO ROLÃO DE MILHO NA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

Zootecnistas: Edmar Queiroz de Lima
Joaquim Martins Parreira Filho

I – INTRODUÇÃO

O Brasil possui um dos maiores rebanhos bovinos do mundo, porém a eficiência da produção animal é baixa, tanto para a carne quanto para o leite, quando comparado com a de outros países, inclusive os do hemisfério sul.

Isto ocorre devido ao fato de o desenvolvimento dos animais estar diretamente condicionado à qualidade e quantidade dos alimentos digeridos, as quais ficam na dependência das condições das forrageiras disponíveis, que são consideradas boas em apenas uma parte do ano, devido à ocorrência de uma estacionalidade climática adversa. O que leva a desastrosas consequências para o desfrute do rebanho e consequentemente para a economia nacional.

Estando os animais em regime exclusivo de pastejo, não encontrando os nutrientes necessários para a sua manutenção e desenvolvimento, vão necessitar de uma suplementação, onde o milho, embora sendo uma planta forrageira pobre em proteína, vem se destacando no arraçoamento de bovinos, principalmente leiteiros, no período de pastagens escassas.

As formas mais utilizadas do milho para a suplementação de bovinos são: silagem, grão, MDPS e rolão.

O presente trabalho tem como objetivo, demonstrar as vantagens da utilização do pé-de-milho seco como volumoso na alimentação de bovinos durante o período de escassez.

II – DESENVOLVIMENTO

Rolão de milho é o nome que se dá ao pé-de-milho (hastes, folhas e espigas) seco naturalmente na lavoura e que, após triturado, constitui-se numa alternativa para alimentação de bovinos no período crítico.

2.1. Confeção

O plantio do milho deverá ser realizado normalmente no início das chuvas, ou seja, outubro/novembro, e a colheita dar-se-á a partir de abril/maio, compreendendo um período de aproximadamente 180 dias, tempo suficiente para a planta completar seu ciclo vegetativo/reprodutivo e atingir um estágio, cujo teor de matéria seca está acima de 80%, condição mínima necessária para o armazenamento do rolão, evitando maiores perdas, citado por NOGUEIRA, P.P., (1981).

Se o material for colhido muito cedo, com um teor de umidade acima de 25%, ocorrerá num processo de fermentação, o que levará a uma perda no seu valor nutritivo.

Por outro lado, se a planta for colhida tardiamente, haverá grandes perdas de matéria seca no campo, devido à queda de espigas e de folhas e quebra de hastes. Estas perdas variarão de acordo com a variedade do milho plantada, doenças, danos causados por pássaros, insetos e condições climáticas da região.

A colheita do material poderá ser feita mecânica ou manualmente. Quando é feita mecanicamente é comum o uso da ensiladeira acoplada ao trator, cuja operação de corte nada difere da operação para ensilagem. Deve-se tomar o cuidado de fechar ao máximo as laterais da carreta, a fim de evitar perdas, principalmente de grãos. Manualmente se utiliza qualquer ferramenta que promova o corte do pé-de-milho.

A produção de rolão de milho varia de 8 a 10 ton. de matéria seca/ha.

2.2. Vantagens do Rolão de Milho Quando Comparado com Silagem de Milho e Feno

2.2.1. Em Relação à Silagem

Conforme as características do rolão de milho, já citadas acima, quanto a sua confeção, pode-se dizer que este leva vantagem em relação à silagem nos seguintes pontos:

Pode-se utilizar o milho na forma de grãos para outros fins, quando não se fizer necessário o seu uso na forma de rolão, o que não acontece com a silagem;

Não exige mão-de-obra especializada para a sua confeção;

Pode-se utilizar os mesmos equipamentos de preparo da silagem, além de poder ser colhido manualmente;

Os riscos de perdas são menores. Na silagem pode ocorrer perda total, o que não ocorre no rolão;

Tanto o rolão como a silagem exigem período definido para o plantio do milho, porém somente a silagem exige época certa para a colheita.

Por não ter um período definido para sua colheita, o milho pode ser plantado após a retirada de uma outra cultura.

2.2.1.2. Em Relação ao Feno

A falta de conhecimento das técnicas adequadas de fenação leva a uma baixa produção, colocando o rolão de milho em vantagem. Pode-se ainda citar que:

O rolão de milho não exige equipamentos especiais para a sua produção;

A produção de feno requer uma época em que se possa conciliar o seu melhor valor nutritivo com sua maior produção. Isto ocorre numa estação chuvosa, o que dificulta a sua confecção. Tal fato não ocorre com a produção do rolão.

2.2.2. Quanto ao Armazenamento

2.2.2.1. Em Relação à Silagem

O rolão de milho pode ser armazenado de diversas formas, devido ao seu baixo teor de umidade. Levando, assim, enormes vantagens em relação à silagem, tais como:

Enquanto a silagem necessita de instalações específicas para o seu armazenamento, o rolão poderá ser armazenado nas seguintes formas:

Em medas a campo com cobertura de lona ou capim;

Em pé, na própria lavoura;

Em galpões ou silos, se estes estiverem disponíveis;

Pode ser triturado e ensacado.

2.2.2.2. Em Relação ao Feno

Não se verificou vantagem do rolão em relação ao feno, uma vez que este também possui baixo teor de umidade, podendo ser armazenado em condições praticamente idênticas ao rolão.

2.2.3. Quanto ao Valor Nutritivo

2.2.3.1. Em Relação à Silagem

O valor nutritivo destes alimentos são comparáveis, sendo baixos não só no teor protéico como também na digestibilidade, quando comparado com dados de outros países. Observa-se que um acréscimo na digestibilidade significará um aumento de consumo e, consequentemente, no ganho de peso ou produção de leite.

QUADRO 1. Composição química e digestibilidade aparente da matéria seca do rolão e da silagem de milho.

	Matéria seca %	Proteína bruta %	Energia bruta Mcal/Kg	Digesti- bilidade %
Rolão de milho	87,57	6,41	4,14	51,92
Silagem de milho	31,46	6,86	4,24	55,09

FONTE: NOGUEIRA, P.P., (1981).

Segundo MATTOS, J.C.A., (1973), "em experimento, verificou-se não haver diferença significativa entre o uso da planta de milho seco e desintegrada e da ensilada, nem quando usada pura, nem quando suplementada com resíduo protéico.

O consumo de matéria seca, porém, foi mais elevado para os tratamentos com pé-de-milho seco triturado, o que parece ter ocorrido devido a um maior esforço dos animais para compensarem a maior pobreza desse alimento, através de maior ingestão.

Essa compensação até certo ponto foi conseguida, pois as diferenças existentes entre a silagem e o pé-de-milho seco triturado, quanto a composição química, não foram capazes de influir de forma significativa no desenvolvimento dos novilhos. Este fato refletiu-se também na conversão da matéria seca, a qual não mostrou diferença significativa entre os tratamentos com silagem e com pé-de-milho seco triturado".

MATOS, J.C.A., (1972), citado por SILVEIRA, A.C., (1979), constatou a equivalência entre os dois alimentos, quando utilizados para a engorda de zebuínos, ou seja, ganhos médios diários de 0,473 kg para a silagem de milho e 0,486 kg para o pé-de-milho seco e triturado.

2.2.3.2. Em Relação ao Feno

O valor nutritivo do feno varia de acordo com a espécie forrageira utilizada para sua confecção. Tem-se observado uma ligeira vantagem do rolão de milho quando comparado ao feno de gramíneas. No entanto, esta vantagem deixa de existir ao compararmos o rolão com o feno de leguminosas, o que pode ser explicado pelo fato de estas possuírem um elevado teor de proteína.

QUADRO 2. Composição química do feno produzido no estado de Minas Gerais e do rolão de milho.

	MS %	PB %	Digesti- bilidade %	NDT %
Feno de gramíneas	85,90	5,49	44,63	48,90
Feno de leguminosas	85,60	15,32	54,91	55,40
Rolão de milho	87,57	6,41	51,92	64,83

FONTE: ADAPTADO.

2.3. Fornecimento de Rolão de Milho aos Bovinos

O tamanho das partículas de um alimento determina a velocidade de passagem deste pelo trato digestivo do bovino, afetando a digestão, pois, quanto menor o tamanho das partículas maior será a velocidade de passagem pelo trato digestivo e menor será seu aproveitamento pelo animal. Ocasionalmente assim, um maior consumo e uma menor absorção dos nutrientes. Por outro lado, partículas grandes vão permitir uma seleção pelos animais que preferirão o grão e a palha, o que levará a um desperdício de matéria seca no cocho.

Assim, recomenda-se que o rolão passe por um triturador, utilizando-se peneira de 20 a 30 milímetros de diâmetro, onde este processo facilitará a homogeneização e evitará a seletividade do material.

O rolão de milho tem uma ótima aceitação quando misturado com ureia, pelo fato deste possuir um elevado teor de matéria seca, o que facilita a absorção da uréia diluída em água, ocorrendo uma boa homogeneização do material, elevando o consumo pelos animais.

A uréia pode ser fornecida aos animais na proporção de 40 a 50 gramas/100 kg de peso vivo, pois o rolão é muito rico em energia.

2.4. Comparação Entre o Consumo de Feno, Silagem e Rolão de Milho

Quanto ao consumo de rolão pelos animais, vários fatores estão relacionados a eles como, por exemplo, o nível protéico da dieta, o tamanho de partículas e outros.

Sob as mesmas condições, um animal de 350 kg de peso vivo ingere, diaria-

mente, aproximadamente 7,7 kg de rolão de milho com 90% de matéria seca ou aproximadamente 23,1 kg de silagem de milho com 30% de matéria seca, citado por NOGUEIRA, P.P., (1981).

Consumo médio de:

Silagem = 2% do peso vivo

Feno = 2,2% do peso vivo

Rolão de Milho = 2,2% do peso vivo

III - CONCLUSÃO

Conclui-se, no presente trabalho, pela viabilidade de usar o rolão de milho na alimentação de bovinos, pelo fato de que seus nutrientes se equivalerem aos das demais formas de forrageiras utilizadas na seca (silagem de milho e feno), devido a: flexibilidade de seu uso na alimentação animal, ao seu baixo custo de produção e conservação quando comparado aos demais, além de aproveitar uma considerável quantidade de matéria seca, que seria desprezada pelo uso exclusivo do milho grão.

Desse modo, apesar de o rolão de milho ser um alimento grosseiro, não se pode esquecer que o bovino é um ruminante, possuindo por isso a capacidade de transformar este alimento em carne e leite.

BIBLIOGRAFIA

1) MATTOS, J.C.A. Estudo comparativo entre silagem de milho e a planta seca e desintegrada (hastes, folhas e espigas) na recria e engorda em confinamento de bovinos de corte. **Boletim de indústria animal**, São Paulo, 30(1):17-49, 1973.

2) MELOTTI, L. Determinação do valor nutritivo da silagem e do "rolão" de milho através de ensaio de digestibilidade (aparente) com carneiros. **Boletim**

de indústria animal, São Paulo, 26 (único):335-44, 1969.

3) MONTAGNINI, M.I. Estudo comparativo entre sorgo e milho integral na engorda de bovinos em confinamento. **Boletim de indústria animal**, São Paulo, 29(1):15-22, 1972.

4) NOGUEIRA, P.P. Rolão de milho: alternativa na alimentação de bovinos. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, 7(78):23-6, 1981.

5) PIZARRO, E.A. Conservação de forragens: feno. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, 6(64):12-30, 1980.

6) PIZARRO, E.A. & NOGUEIRA, P.P. Silagem e rolão de milho na alimentação de bovinos. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, 4(47):36-7, 1978.

7) SILVEIRA, A.C. *et alii*. Estudo comparativo entre o valor nutritivo da silagem de milho e do pé-de-milho seco e triturado. **Revista da Sociedade Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, 8(1):124-32, 1979.

8) VELLOSO, L.; SUMMA, R.P.; PROCKNOR, M. Valor nutritivo de pé-de-milho seco (*Zea mays*) determinado num ensaio de digestibilidade com bovinos em gaiolas. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, 14(1):79-87, 1977.

9) VILELA, D. Feno. **Informe agropecuário**, Belo Horizonte, 9(108):27-32, 1983.

10) VILELA, D. Silagem. **Informe Publicitário**, Belo Horizonte, 9(108):17-27, 1983.

FAZENDA MORADA DA PRATA



Maria Helena Dumont Adams
End: Via Altino Arantes KM 47
Fone: (016) 761.2026 - Batatais - SP
(011) 887.2041 - São Paulo - SP

OITO ANIMAIS EXPOSTOS, OITO PRÊMIOS
CONQUISTADOS NA 54ª EXPOSIÇÃO DE
UBERABA/88

Salgado da Prata
19 Meses - 603 Kg
* Campeão Júnior Menor

Criada Associação mundial para Zebu



E/D - Federico Ferreira (Paraguai); Fajil E. Ghisay (Colômbia); Dr. João Gilberto (Brasil); Juan B. Bidart (Argentina).

Foi assinada em Uberaba, no último dia 7 de maio, durante a realização da 54.ª Exposição Nacional de Gado Zebu, e I Congresso Internacional de Gado Zebu, por representantes de quinze países latino-americanos, carta de intenções que prevê a criação da Associação Mundial dos Criadores de Zebu, cuja sede provisória será no Brasil até que sejam elaborados os estatutos definitivos.

A nova entidade atuará em três níveis, segundo o presidente da ABCZ, João Gilberto Rodrigues da Cunha. Um, de caráter técnico, onde se procurará estabelecer conceitos, critérios e padrões internacionais comuns a todas as raças zebuínas existentes e outras que venham a ser criadas e aceitas como puras ou que possam ser assim consideradas. Em outro plano, a associação mundial se preocupará com que o intercâmbio e o comércio de material genético zebuino seja facilitado entre os países membros liberalmente. E, finalmente, a entidade tam-

bém terá sua atuação política, buscando, por meios da promoção internacional das raças zebuínas, eliminar barreiras e fronteiras sanitárias, políticas e econômicas.

A seguir, o teor da carta de intenções.

Aos sete dias do mês de maio de 1988 reuniram-se em Uberaba - Minas Gerais - Brasil - na sede da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu-ABCZ os abaixo-assinados representantes das Associações que se dedicam à seleção e difusão comercial e genética do gado zebu, decidindo-se pela elaboração desta carta contendo as seguintes intenções, por todos reconhecidas:

1 - que todos concordam em criar-se um organismo mundial, com nome próprio, do qual passam a fazer parte todos os signatários e outros participantes que se agreguem posteriormente a estes princípios.

2 - Esta entidade assim criada pretende desenvolver em três planos o seu trabalho:

a - técnico - cuidando de estabelecer conceitos, critérios e padrões internacionais comuns para todas as raças zebuínas existentes e outras que venham a ser criadas e aceitas como puras ou passíveis de serem assim consideradas.

b - comercial - em que o trânsito, intercâmbio e comércio de material genético zebuino seja facilitado entre os países membros num mercado liberal.

c - político - que cuidará da promoção internacional das raças zebuínas, das barreiras e fronteiras sanitárias, políticas e econômicas ao seu trânsito, das indicações e oportunidades em cruzamentos industriais e outros e das relações com as estruturas similares, governamentais e as internacionais.

3 - estas intenções iniciais se consolidam neste ato pela designação de uma "comissão diretiva" composta de 4 (quatro) membros aqui eleitos e designados:

Argentina: Juan B. Bidart - Brasil: João Gilberto Rodrigues da Cunha - Colômbia: Fajil E. Ghisay R. - Paraguai: Federico Ferreira.

4 - esta comissão tem um prazo de três meses para elaborar os estatutos e proposições finais que serão submetidos a estudo e aprovação de todas as associações, sendo-lhes enviadas por correio registrado. No prazo seguinte de um mês as associações deverão enviar as sugestões ou correções que propõem a esta comissão, dirigida a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - Caixa Postal 71 - Uberaba MG.

A mesma comissão fará o estudo buscando compatibilizar todas as propostas, no prazo de 2 (dois) meses e convocará a 1.ª assembléia dos participantes para aprovação final destes princípios e criação formal e legal desta Entidade.

5 - fica esclarecido que a formação, criação e conceitos finais deste grupo devem respeitar a legislação internacional assinada pelos seus participantes ou pelo país que representam.

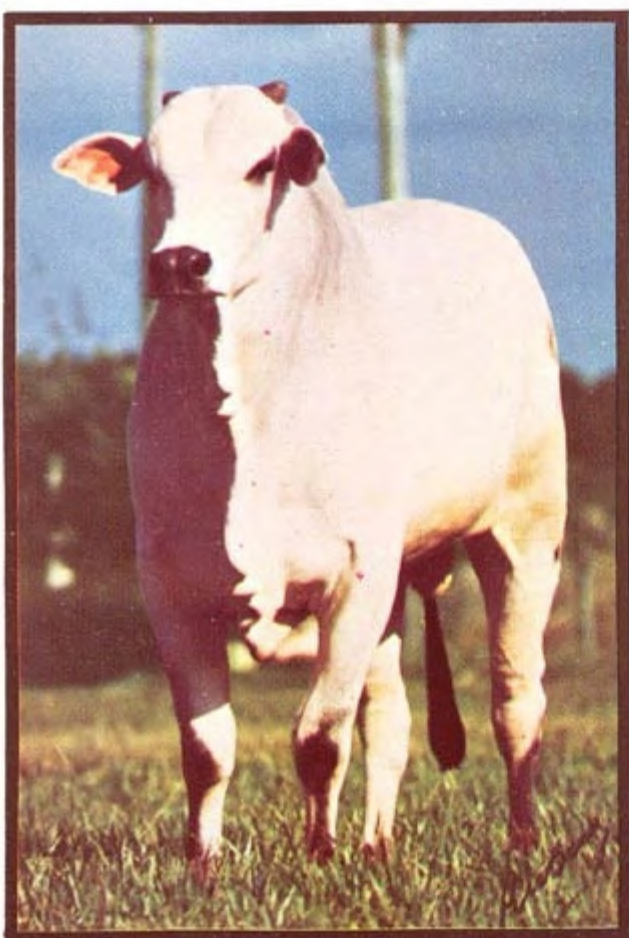
6 - fica reservado aos signatários o direito de discordar ou não participar da Associação aqui cogitada se houver infração aos seus direitos, interesses ou conceitos técnicos e de seleção racial.

Por estarem todos de acordo, firmam este em três vias de igual teor, nas línguas castelano, português e inglês, para os mesmos fins e validade.

(Transcrito do Informativo ABCZ nº 50)



**ANIMAIS QUE ESTARÃO A VENDA NO
3º LEILÃO PETRÓPOLIS
10 SETEMBRO / 88
CAMPO GRANDE- MS**



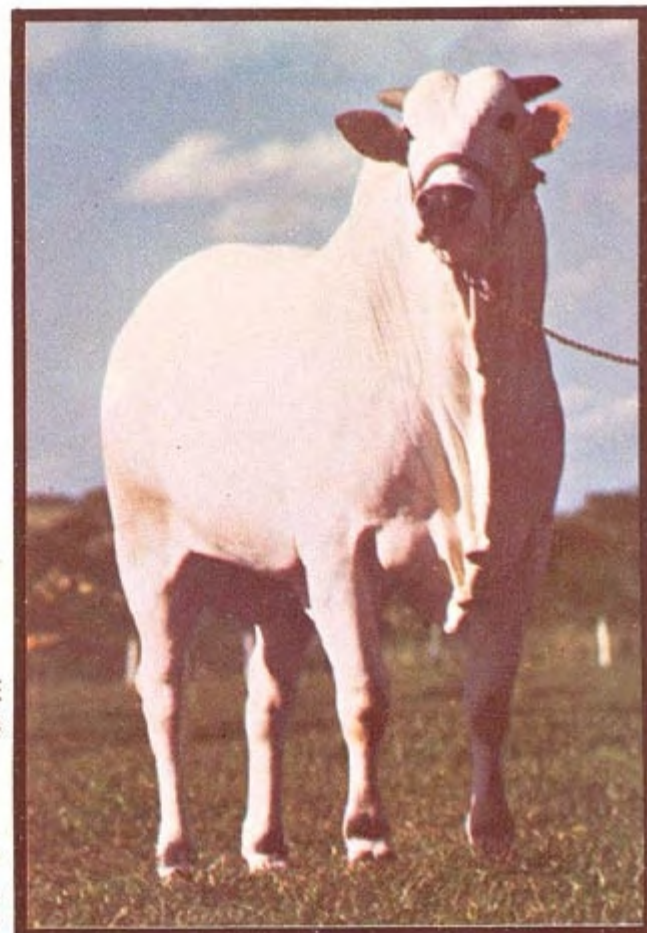
Nagory POI do Brumado

SUBLIME

840 Kgs – 31 Meses

Hipaia RV (GOLIAS)

- Reservado Campeão Júnior e Campeão Novilho
Precoce Maracaju/87
- Reservado Campeão Júnior Menor Dourados e
Ponta Porã/87



Nagory POI do Brumado

BARODAL

POI

Nasc: 01/12/85

Inanada IV
AZ - 7592



Chatarmukh P.O.I.
do Brumado

BARODAL e

COROMANDEL

P.O.I. – Nasc: 26/11/86

Pujapury P.O.I.
do Brumado
BR – 7489

Gangayah
POI do Brumado

SENTINELA

06/01/86

RG. CC 2499

Meiga (Taj Mahal I)
RG. 1294

Campeã Novilha Menor Dourados/87. Res.
Campeã Vaca Jovem Maracaju/88



Rua São Paulo nº 508
Ed. São Paulo – Apto. 501
Fone: (067) 383.2305
Campo Grande – MS



A Marca  é sua garantia de uma seleção visando ganho de peso e muita fertilidade



VISHU P.O.I. DO BRUMADO

Dugal
Valka II



BARROSO DO APRUMADO

• Campeão Bezerro – Expoinel Barretos e Nacional de Uberaba/88

FAZENDA DO APRUMADO

A Melhor Seleção Nelore e Gir a sua Disposição

RANCHARIA

Fazenda e Escritórios
Rodovia SP 457 – Km 51
Bairro do Balneário
Tels (0182) 51.2306
51.1985
Fax (0182) 51.1074
Caixa Postal 336
Cep. 19.600 (SP) Criador: **PAULO EGYDIO MARTINS**

SÃO PAULO

Escritório
Rua Boa Vista 254
Cep 01014
Tel (011) 37.5417
Fax (011) 35.8829
Telex (011) 21065 CPAR – BR



ACHEGADA DO APRUMADO
• 2º Prêmio Expoinel – Novilha Menor e
Campeã em Barretos/88



PROGÊNIE DE PAI (MATÃO)

- 2º Prêmio Expoinel
- 1º Prêmio em Barretos e Nacional de Uberaba/88

SC

Fazenda São Sebastião

SILVIO CASTRO CUNHA JUNIOR

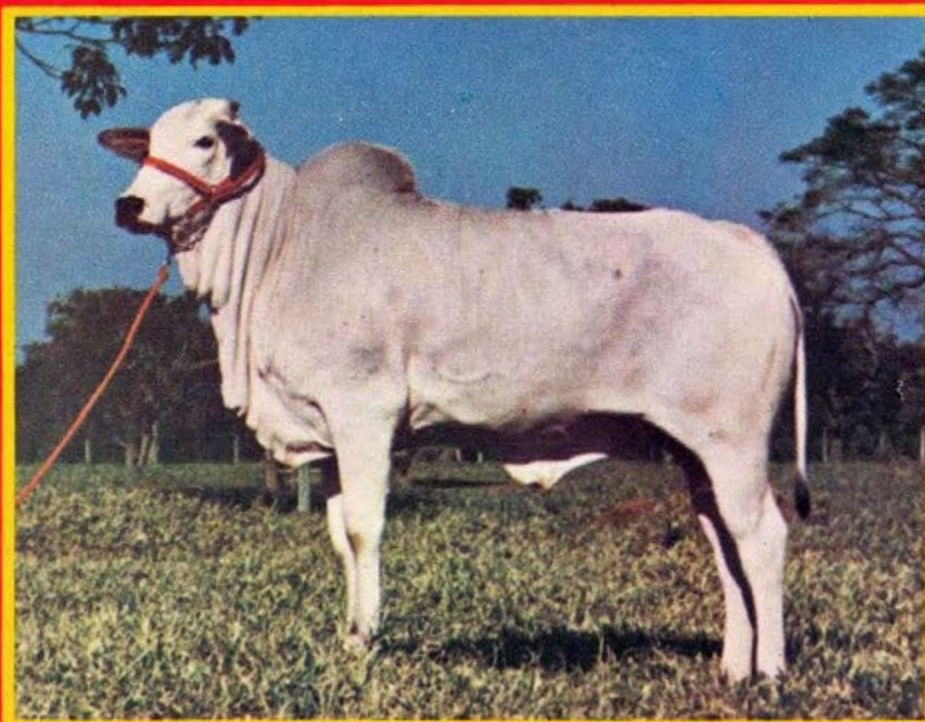
Praça: Rui Barbosa 300 - Sala 912 - 9º andar
Tel: (034) 333.7622 - 7633 - Telex: 34 - 3657 VCSH
FACSIMILE - (034) 332.9002
Uberaba - MG

R



SOBERANIA - PIUZAN

Campeã Novilha Maior - Uberlândia 87, Grande Campeã Frutal 87, Grande Campeã - Ituiutaba 87, R. Grande Campeã Tupaciguara 88, Grande Campeã Frutal 88.



TINA - TABADAN VR

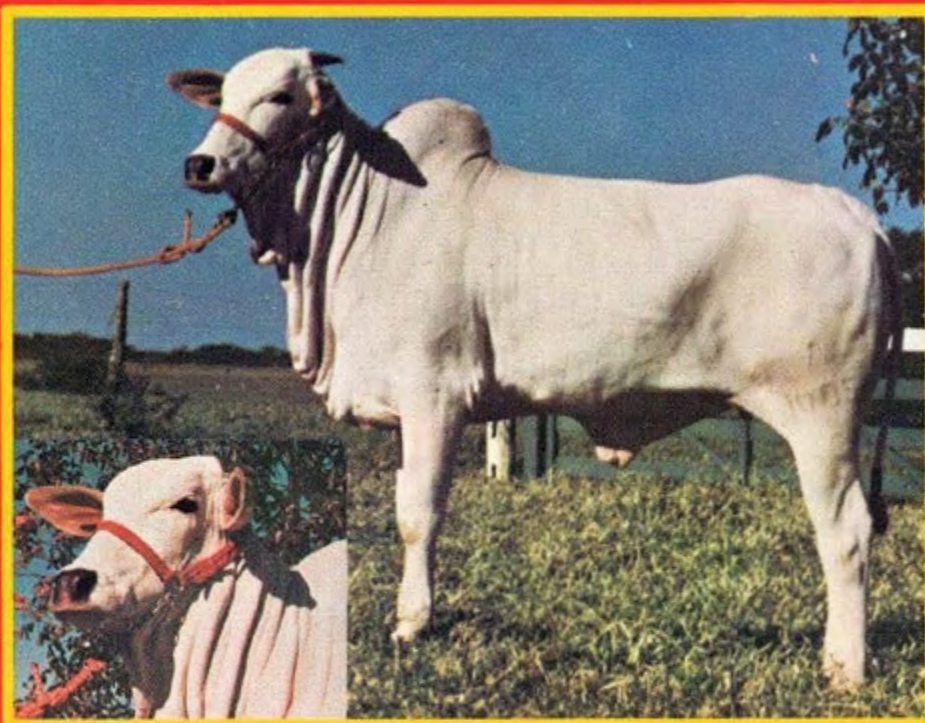
1º Prêmio Novilha Menor - Frutal-Tupaciguara 88

ANIMAIS QUE SERÃO OFERTADOS NO 2º LEILÃO LOPES CANÇADO DIA 10 DE SETEMBRO - PARAÑAÍBA - MS



ALBERGUE - VIETNAN - KARVADI

Campeão Bezerro 87 Uberlândia
Campeão Bezerro 87 Frutal
Res. Grande Campeão 88 Frutal



THANDYS - TABADAN

1º Prêmio Novilha Menor - Tupaciguara 88
Campeã Novilha Menor 88 Frutal
Campeã Bezerra 87 Ituiutaba MG.

60 Anos de Seleção do Nelore

INSTALAÇÕES PARA GADO DE CORTE NA FASE DE ENGORDA

Zootecnistas: Claudio Rogério Fernandes de Carvalho.
Manoel Honório Almeida Viana.

I – INTRODUÇÃO

O manejo eficiente dos animais numa fazenda, depende diretamente de boas instalações, uma vez que elas representam um importante instrumento de trabalho para o criador organizado.

A construção das instalações deve obedecer a critérios técnicos, para que elas possam ter a máxima funcionalidade para a finalidade da criação, compreende-se a funcionalidade não é sinônimo de sofisticação e luxo. Uma instalação funcional é simples, econômica e prática, facilitando o fluxo de trabalho com o máximo aproveitamento da mão de obra de um manejo racional dos animais, principalmente no tocante à trabalhos de vacinação, descorna, marcação, castração e apartação, segundo as necessidades da criação.

O criador deve planejar cuidadosamente a construção das instalações de sua fazenda, tendo em mente que os seus componentes, variam de maneira geral, com a finalidade e necesse-

cidade da criação. Alguns desses componentes são sucintamente descritos, entres eles: currais, abrigos para touros, bebedouros, etc...

Esse trabalho tem por finalidade, mostrar as instalações para gado de corte na fase de engorda, é uma maneira prática e simples de se obter essas instalações objetivando baixo custo e eficiência.

II – DESENVOLVIMENTO

Alguns itens devem ser considerados na construção das instalações, com o objetivo de se obter maior funcionalidade, entre eles: tipo de exploração, área da fazenda, número de animais, condições climáticas locais, topografia do terreno, etc...

2.1. Invernada ou Pasto

São os pastos maiores que ficam mais distantes da sede, e geralmente se destinam aos animais que não requerem cuidados constantes e necessitam de sossego para descanso e engorda.

As pastagens não devem ser sujas, isto é, praguejadas para não abrigarem insetos, moscas de bernes e carrapatos. Não devem ser "brejadas" para evitar a criação e infestação de vermes e outras doenças parasitárias. O ideal é que haja algumas árvores que façam bom sombreamento e distribuídos de modo bem uniforme, para que o gado não tenha que andar muito para se proteger das altas temperaturas.

2.1.1. Complementos dos Pastos

2.1.1.1. Cercas

São necessárias para delimitar a fazenda, dividir os pastos e piquetes, controlar a produção da terra possibilitando maior aproveitamento das forrageiras. A cerca mais indicada é de arame farpado ou liso com postes de madeira ou cimento, pois, satisfaz plenamente e é de fácil execução, baixo custo e manutenção.

No caso de arame liso os esticadores poderão ser colocados até a distância de 50 m, e nesse intervalo é colocado



FAZENDA BRASÍLIA
MUNICÍPIO DE ITUMBIARA/GO
PROPRIETÁRIO: NELCY PALHARES RIBEIRO
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE NELORE PO
VENDA PERMANENTE DE PRODUTOS
END: RUA CORONEL CONSTANTINO, 63
BAIRRO ALTAMIRA
UBERLÂNDIA/MG
FONES: (034) 235.5431 RES.
(034) 236.5814 ESCR.

ripa comum ou bambú inteiro, fixados com arame fino, liso e galvanizado; a distância de uma braça em média, e devem ser desconstruídos. A distância do primeiro fio deve ser 40 a 50 cm com o chão, e 30 cm entre eles, VASCONCELOS, P.M.B.; (1985).

Já o arame farpado é resistente e seguro, porém mais caro além de ferir o gado. Com relação a altura, costuma-se usar 1,45 a 1,60 m, com postes de 1 m.

2.1.1.2. Mata Burro

Não são necessários, facilitam apenas o trabalho dos motoristas e melhoram o aspecto da fazenda, permite a passagem de carros mas evita a fuga do gado. É bom colocar uma porteira perto dos mata burros, para circulação dos animais.

2.1.1.3. Aguadas

A água deve ser abundante, pura, e bem protegida, pois a mesma contaminada é causa de grande parte das doenças. No regime extensivo é mais comum o uso de fontes de água como nascentes, córregos, tanques, ou reservatórios, sendo estes mais usados em regiões mais secas. Os tanques devem ter tamanho que comporte 5 a 10 o/o do gado de cada vez para que não haja competição entre os animais, e nem gastos excessivos com material. Estes devem conter uma bóia automática para o controle da água, e também deve ser de tal forma que o gado não pise dentro do tanque nem nas respectivas encanções. A medida mais usada na altura é de 30 a 50 cm e com 70 cm de profundidade.

Também são muito usados os bebedouros tipo australiano, por serem de baixo custo, fácil manutenção, rapidez na transferência de local e durabilidade.

É feito com chapas de aço especial, onduladas, e com dupla galvanização. A altura deve ser de 65 cm, o que comportará 16.000 litros de água com 16 m de circunferência, VASCONCELOS, P.M.B.; (1985).

Do lado de dentro do bebedouro, deve haver uma cerca de arame para evitar a entrada do gado, tendo também que haver uma bóia para controlar o nível da água. Cada bebedouro deve distanciar-se no máximo 1 km do outro, para melhor aproveitamento do pasto e menos esforço do gado. Neste sistema deve haver um reservatório que se situa a 1,5 m acima do nível do bebedouro.

2.1.1.4. Saleiros

Um dos problemas do pecuarista é a falta de saleiros que ofereça boa prote-

ção à mistura, os saleiros rústicos, geralmente levam à grandes perdas. Os saleiros cobertos apesar de não oferecerem total proteção, principalmente quando há chuvas de vento, reduzem bastante as perdas. O ideal seria um saleiro que protegesse totalmente a mistura e que tivesse o menor custo.

2.2. Currais

Os currais são indispensáveis para qualquer tipo de exploração, facilitando muito o manejo com relação a castração, vacinação, pesagem, marcação, apartação, etc.

O número e o tamanho dos currais varia de acordo com o rebanho e o sistema de exploração, porém a medida mais usada é 10 m²/cabeça, JARDIM, W.R.; (1976).

2.2.1. Complementos dos Currais

2.2.1.1. Cercas dos Currais

Com relação as cercas, podem ser adaptadas com recursos próprios da região, como: tábuas, madeira roliça, canos, arame liso, ou cabo de aço, com mourões de madeira ou cimento. No caso de cerca de tábuas, a medida mais usual é de no mínimo 1,70 m de altura, com 5 a 6 tábuas distanciadas de 0,20 m, fixadas por mourões separados de 1,50 m, JARDIM, W.R.; (1976).

2.2.1.2. Piso do Curral

O piso deve ser revestido com recursos adaptados também, para que na época das chuvas não forme lama e facilite a limpeza durante todo ano. Esse revestimento deve ser feito de concreto, bloquete ou pedra, sendo esta mais viável por ser mais resistente e durável.

2.2.1.3. Porteiras do Curral

As porteiras devem ser largas e colocadas nos cantos do curral, o que facilitará o trabalho de manejo e também permitirá o fácil acesso de tratores, carroças, etc... As porteiras de saída devem sempre abrir para dentro.

2.2.1.4. Bebedouros dos Currais

Em regime extensivo não é obrigatório o uso de bebedouros no curral, já no sistema semi-intensivo, ou intensivo, faz-se necessário o uso deste, de preferência junto a uma cerca ou na parte central. A altura média é de 0,70 m e largura de 0,40 e 0,80 m, de acordo com o uso de um dos dois lados; o comprimento varia com o número de animais, na base de 60 litros/dia/animal, JARDIM, W.R.; (1976).

2.2.1.5. Cobertura

No caso de sistemas intensivo ou semi-intensivo, é necessário o uso de uma cobertura de 20 o/o da área do curral. Esta tem a função de proteger os animais como os alimentos e o sal mineral.

2.2.1.6. Comedouros

É usado no caso de sistema intensivo ou semi-extensivo, devendo apresentar cantos e quinas arredondadas, largura de 0,60 a 0,80 m; fundo de 2,5 a 5 cm mais alto que o piso da plataforma, bordo, no mínimo 0,15 m acima do fundo e bordo superior de 0,40 a 0,60 m acima do fundo, JARDIM, W.R.; (1976).

2.2.2. Divisões dos Currais

2.2.2.1. Curral de Chegada

O curral de chegada deve ser o maior de todas as repartições, para comportar a chegada dos animais dos mangueiros. A medida padrão é 2,5 m²/cabeça, até 100 cabeças, acima disso reduz-se o espaço para 2 m²/cabeça. Essa medida pode servir para qualquer curral, com exceção do tronco de apartação e seringa.

2.2.2.2. Curral de Apartação

O ideal deste curral é ter o formato hexagonal, com acesso para os currais facilitando o manejo de apartação.

2.2.2.3. Tronco de Vacinação

Este tronco serve para a vacinação, vermifugação, ou qualquer outro manejo que exija rapidez, sendo feito com lotes de 5 a 10 animais de cada vez com 1,20 a 1,30 m/cabeça. Pode ser feito o manejo corrido, ou seja, a passagem dos animais sem que o tronco seja fechado, que apesar de mais rápido é um manejo que não é recomendado na prática. Este tronco não pode ser largo, pois o animal pode virar, deitar ou emparelhar-se com outro. O indicado seria o estreito permitindo que o animal se mova apenas num sentido. Quanto a altura deve ser mais alto que as outras cercas, e quanto a parte inferior da cerca, deve ser tampada até no mínimo 0,7 m, para fora. Para facilitar o manejo, deve ser feito uma passarela em toda extensão do tronco de preferência do lado direito.

2.2.2.4. Tronco de Contenção ou Brete

Esse tipo de tronco é individual e serve para imobilização total do ani-

mal, podendo ser feito qualquer tipo de manejo com o mesmo como cura de feridas, marcação, castração, coleta de sêmen e inseminação artificial, sendo a imobilização feita no pescoço e no trem posterior, e possui lateralmente aberturas para facilitar o acesso ao animal. O material usado na construção pode ser madeira ou estrutura metálica, podendo quando de estrutura metálica ser fixo ou móvel, e quando de madeira é sempre fixo. O piso deve ser cimentado quando o brete for fixo, e quando móvel o piso deve ser adaptado ao material que pode ser encontrado com mais facilidade na região.

2.2.2.5. Seringa

Tanto o comprimento como a largura da seringa é variável de acordo com o manejo de cada criador. Esta tem forma afunilada para orientar os animais à entrada no tronco, é aconselhável um pédivio no piso desta, para haver desinfecção dos cascos evitando proliferação de germes patogênicos para outras áreas.

2.2.2.6. Balança

A balança é fundamental em uma fazenda de gado de corte, pois é necessária para que haja um bom controle de ganho de peso dos animais.

Ela não deve ser instalada logo após o brete, pois isto diminuiria sua durabilidade e precisão, devido ao grande fluxo de animais que passam por esta. No caso de balanças pequenas, estas devem ser instaladas após o apartador, já as grandes seria mais conveniente próximo ao embarcadouro. É necessário que a balança seja coberta, pois aumentará sua durabilidade.

2.2.2.7. Embarcadouro

Deve ser construído um local em que possa chegar o caminhão para embarque dos animais, o terreno deve ser nivelado e espaçoso para facilitar manobras, caso o terreno seja plano deve se fazer uma rampa de acesso. Quanto ao tamanho, deve ser o suficiente para encaixar a porta de entrada dos animais no caminhão, em média tem 1,2 m de altura e construído geralmente de alvenaria.

2.2.2.8. Banheiro Carrapaticida

É um componente que se destina a aplicação de produtos de combate ao carrapato, entretanto, são poucos utilizados atualmente, devido ao seu alto custo de manutenção, sendo substituído pelo chuveiro carrapaticida ou pulverizadores manuais, mais simples, funcionais e econômicos, MARQUES, D.C.; (1981).

III – CONCLUSÃO

As instalações para gado de corte, devem ser as mais econômicas possíveis, assim como simples e prática e ao mesmo tempo terem a funcionalidade necessária. Para isto é preciso que haja do criador uma adaptação sensata e racional as condições locais e financeiras de cada criador, pois as instalações também influenciam diretamente na produção do rebanho.

BIBLIOGRAFIA

- 1) CARNEIRO, O. Instalações para bovinos. In: Construções rurais. São Paulo, Nobel, 1981. p. 239 - 317.
- 2) JARDIM, W.R. Instalações e equipamentos. In: Curso de bovinocultura. 4.ª ed. Campinas, I.C.E.A., 1976. p. 245-56
- 3) MARQUES, D.C. Instalações. In: Criação de bovinos. Belo Horizonte, 1981. p. 159-68.
- 4) SANTIAGO, A.A. Instalações. In: Pecuária de corte no Brasil Central. São Paulo, Instituto de Zootecnia. 1970. p. 485-96.
- 5) VASCONCELOS, P.M.B. Conhecimentos gerais. In: Guia prático para o fazendeiro. São Paulo, Nobel, 1975.
- 6) WILLIAMS' D.W. Instalações para gado de corte. In: Produção de corte do sul dos E.U.A. Rio de Janeiro, USAUD, 1967. p. 421-35.

San José Costa Rica C.A

A finales del mes de Junio se realizo en la Escuela Centroamericana de Ganaderia, Ubicada en Atenas la Expocion Nacional de Ganado Cebú del ano 88, con excelentes resultados. Llamo la atencion la gran afluencia de Ganado Indubrasil y la calidad que este exhibio, asi como de las otras raças cebuinas.

El juzgamiento estuvo a cargo de el juez Mexicano el señor Edy Contreras, Con una calificacion buena en su juzgamiento. Este señor se encontro con el mejor ganado Indubrasil de Costa Rica en una Pista de Juzgamiento.

Todo fue fiesta y emocion con instalaciones nuevas y muy bonitas que

junto con los creadores pasamos en esta expocion y la buena organizacion que esta tuvo. La Revista O Zebu no Brasil estuvo representada en Costa Rica por Sembra S/A que es su representante para America Latina, y tuvo un stand con mucho suceso en esta expocion para subscripciones y anuncios asi mismo queremos agradecer a la Escuela Centroamericana da Ganaderia por su valiosa ayuda, asi como a las siquientes Ganaderias que nos dieron su apoyo.

Ganadera Chapernal
Mario y Lourdes de Miranda,
Ganaderia MS - Hugo Y Ronald

Matamoros

Ganadera Guacimall - Arturo Wof
Hnos

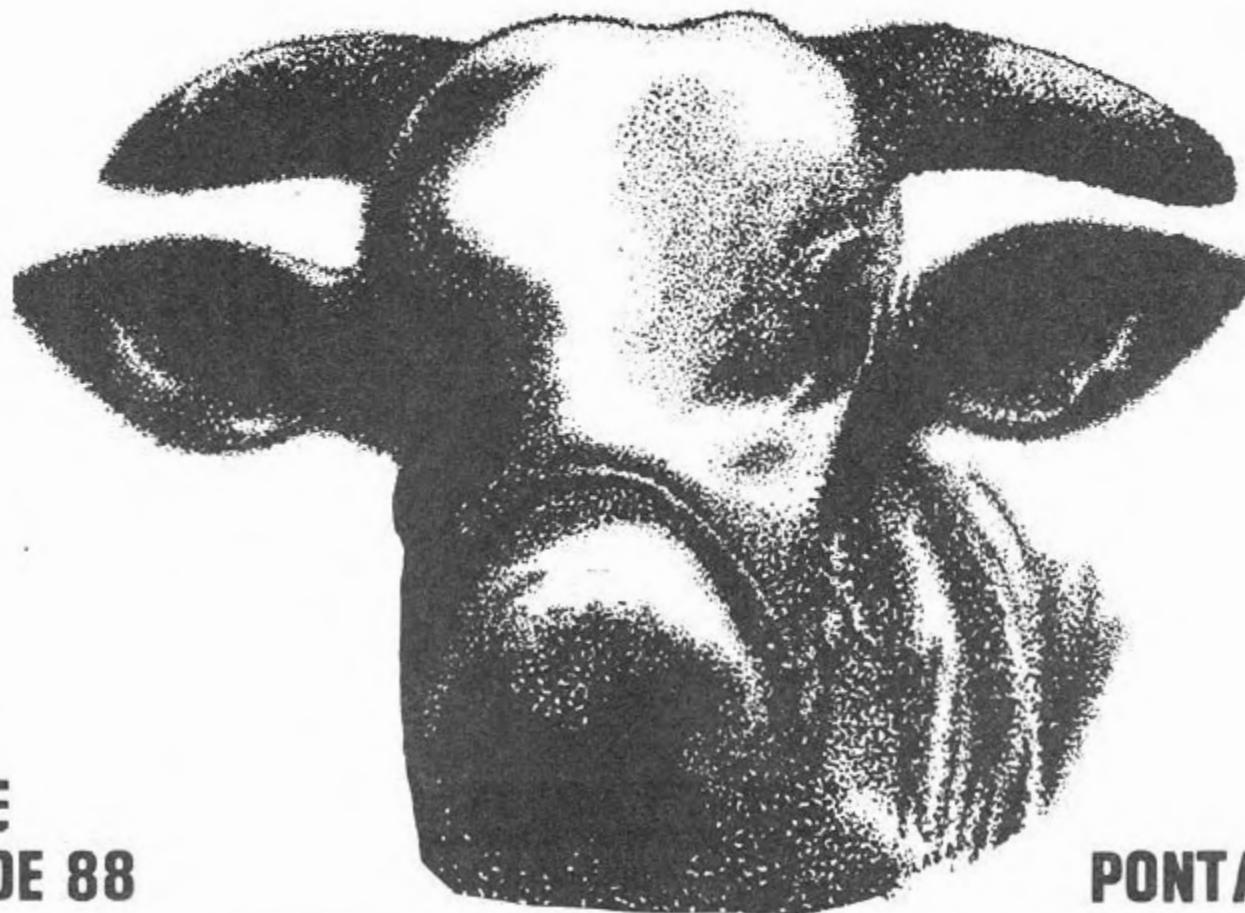
Ganadera La Chacara
J Joaquim Munos Bustos
Ganadera El Brillante
Humberto Romero
Toremayor Ltda
Manfred Romosher
Albertazzi Roberto e Hijos
Y el Juez de ABCZ el Ingeniero Guido Seravalli Bravo.

A todos se les agradece su colaboracion de nuestra parte.

Muchas Gracias. Por Sembra S/A

Guilherme Salazar Zúñiga

EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE PONTA PORÃ (MS)



**13 A 21 DE
AGOSTO DE 88**

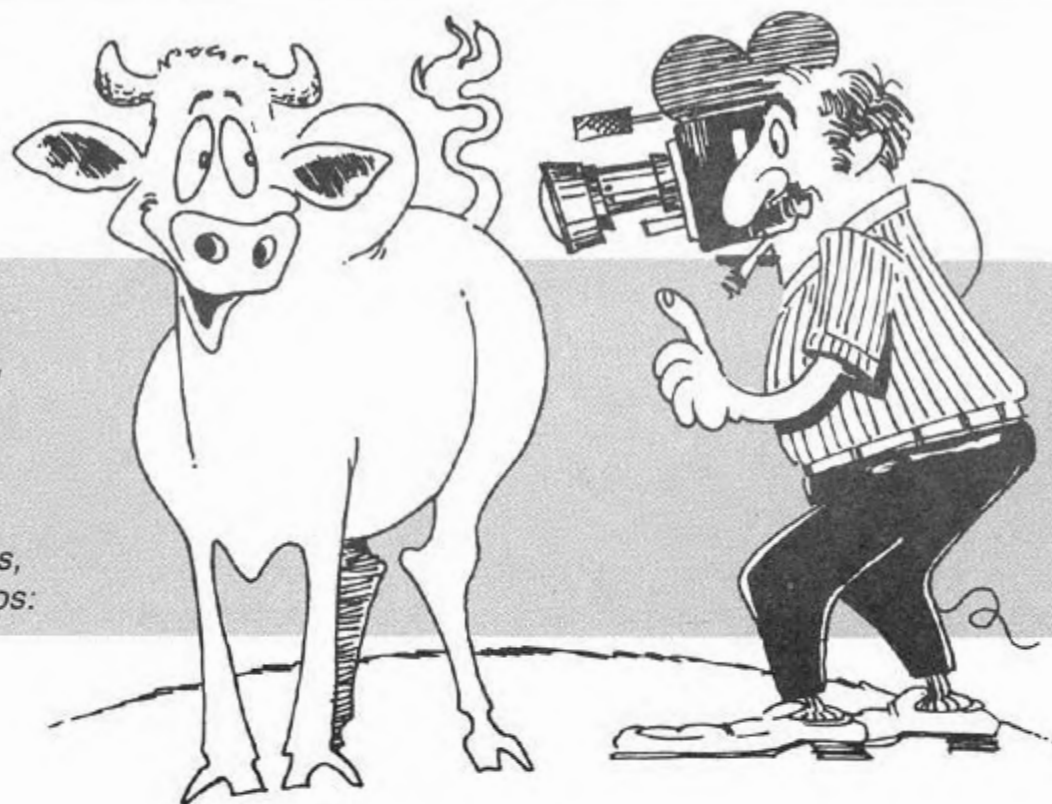
**PROMOÇÃO
SINDICATO
RURAL DE
PONTA PORÃ (MS)**

Tamafer Video Foto Produções LEVA O ZEBU ATÉ SUA CASA.

O Ponto de Encontro da Pecuária Nacional agora chega até sua casa. Ouça o berro do zebu. Acompanhe a evolução da pecuária nacional. Participe, assista e analise, através de vídeo-tape, todos os trabalhos de julgamento (filmados ao vivo, com comentários e comparativos dos juízes) de todas as raças zebuínas presentes à 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu de Uberaba.

A Tamafer Vídeo proporciona aos senhores criadores, técnicos, estudantes e interessados cópias destes trabalhos:

- Julgamento da Raça Gir - Uberaba/86 e 87
- Julgamento da Raça Gir Variedade Mocha - Uberaba/87
- Julgamento da Raça Guzará - Uberaba/87
- Julgamento da Raça Indubrasil - Uberaba/ 86 e 87
- Julgamento da Raça Nelore - Uberaba/87
- Julgamento da Raça Nelore Variedade Mocha - Uberaba/87
- Julgamento da Raça Tabapuã - Uberaba/87
- Desfile Oficial dos Grandes Campeões Nacionais - Uberaba/86 e 87
- 2ª Exposição Nacional da Raça Gir - Goiânia/87
- 21ª Expo Leilão Gado Leiteiro Tropical (Girolando) Assoleite
- 17ª Expoinel - Julgamento Nelore
- 17ª Expoinel - Julgamento Nelore Variedade Mocha e Pelagens



A Tamafer Vídeo produz também documentário de sua fazenda e criação. Consulte-a. Pedidos para cópias dos trabalhos pelos telefones (034) 332.5902 - 333.3574

Remetemos para todo o Brasil pelo reembolso postal.



C.O. 01 - 2 \$ 4.800
ÁRABE CASTANHO



CO.02 - 2 \$ 5.500
QUARTO DE MILHA



C.O. 03 - 9 \$ 5.500
APPALOOSA LEOPARDO



C.O. 04 - 2 \$ 6.300
ÉGUA PALOMINO



C.O.01 - 1 \$ 4.800
ÁRABE ALAZÃO CLARO



C.O. 01 - 5 \$ 4.800
ÁRABE TORDILHO



C.O. 01 - 3 \$ 5.300
ÁRABE CASTANHO



C.O.03 - 1 \$ 5.500
APPALOOSA CASTANHO



C.O. 03 - 5 \$ 5.300
APPALOOSA PRETO



C.O. 04 - 5 \$ 6.300
ÉGUA CASTANHA



C.O. 08 - 6 \$ 8.300
ÉGUA C/ POTRO AO PÉ



C.O. 08 - 8 \$ 8.300
ÉGUA C/ POTRO AO PÉ

Modelo para pedido de estatuetas

Nome:
Endereço: Cep:
Cidade: Est.: Tel.:

Quantidade	Código	Valor
Altura - de 20 a 25 Cm Comprimento - de 25 a 30 Cm		Total

Consulte o código e preço e faça cheque nominal e cruzado a WESTERN OESTE Ind. e Comércio Ltda, no valor correspondente a(s) unidade(s). Remeta o pedido e o cheque como carta para:



Pedido pelo telefone:
Disque (034) 661-1400

Válido até
31 de Agosto/88



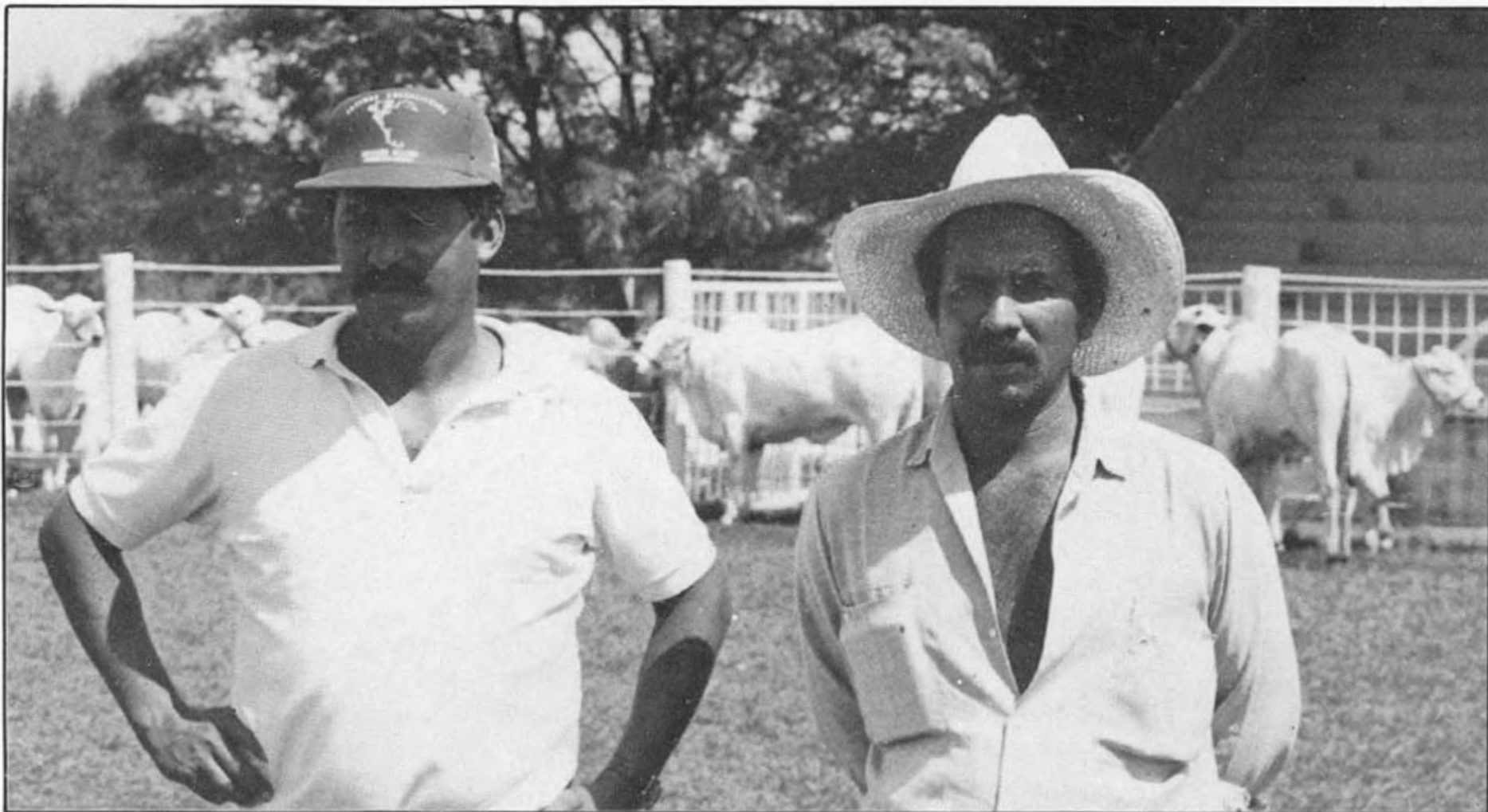
WESTERN OESTE
Indústria e Comércio Ltda.
Rua Sacramento, n.º 133 - Caixa Postal
156 - Cep. 38180 - Araxá - MG

São finíssimas estatuetas das raças eqüinas, que tanto servem como troféus para premiações como também lindíssimas peças decorativas.
Brevemente estatuetas das raças Mangalarga, Mangalarga Marchador, Campolina, Crioulo e Bovinos.

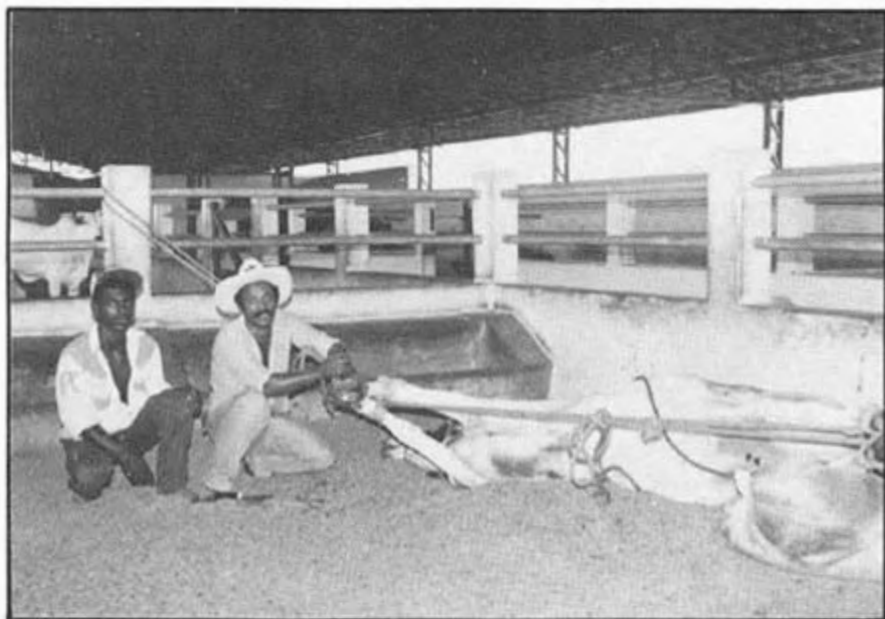
FLAGRANTES COLHIDOS NO LEILÃO DA FAZENDA CURRAL DE CIMA EM ALAGOAS DE FERNANDO COUTINHO







Dedé e Nilson



Nilson (Fazenda do Aprumado), Rancharia (SP)



Os alunos recebendo instruções de Dedé, na fazenda Piracanjuba



Dedé, ministrando curso na Fazenda Piracanjuba (GO)

Casqueamento de animais

Cuidar dos Cascos dos animais, é uma atividade atualmente exercida por Nilson Lucio, bastante conhecido no meio, principalmente entre os criadores de Nelore, e por Dedé que aproveita os conhecimentos e ministra cursos em Fazendas.

AGUARDEM

3º LEILÃO

P.O.I.



NOVEMBRO/88.

**NELORE DE ALTO PADRÃO EM MAIS
UMA NOITE INESQUECÍVEL, 60 LOTES
DE MACHOS E FÊMEAS P.O.I.**

ORGANIZAÇÃO:

ROTAL LEILÕES

FONES: (034) 336.3433 - 336.3530 - 336.2033

50 ANOS NOVA INDIA

LUCIO CARVALHO COSTA E CONVIDADOS.



08-10-88 18h.
FAZENDA NOVA INDIA
BR 163 - KM 381

REALIZAÇÃO
LEILOEIRO
NASC

catap

